

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Faculdade de Educação – FaE  
Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social

**CURTIR E COMPARTILHAR:  
periódicos científicos da educação na web social**

Amanda Tolomelli Brescia

Belo Horizonte  
2017

Amanda Tolomelli Brescia

**CURTIR E COMPARTILHAR:**  
**periódicos científicos da educação na web social**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação.

**Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Dias Cirino

**Co-orientador:** Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo

Belo Horizonte  
2017

B842c  
T

Brescia, Amanda Tolomelli, 1982-  
Curtir e compartilhar : periódicos científicos da educação na web social /  
Amanda Tolomelli Brescia. - Belo Horizonte, 2017.  
187 f., enc, il.

Tese - (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de  
Educação.

Orientador : Sérgio Dias Cirino.  
Coorientador: Ronaldo Ferreira de Araújo.  
Bibliografia : f. 160-165.  
Apêndices: f. 166-187.

1. Educação -- Teses. 2. Pesquisa educacional -- Teses. 3. Pesquisa  
educacional -- Bibliometria -- Teses. 4. Comunicação na ciência -- Teses.  
5. Comunicação na ciência -- Bibliometria -- Teses. 6. Pesquisa educacional --  
Teses. 7. Bibliometria -- Teses. 8. Periódicos eletrônicos -- Teses. 9. Periódicos  
eletrônicos -- Bibliometria -- Teses. 10. Periódicos -- Métodos estatísticos -- Teses.  
11. Tecnologia educacional -- Teses. 12. Inovações educacionais -- Teses.  
I. Título. II. Cirino, Sérgio Dias, 1965-. III. Araújo, Ronaldo Ferreira de, 1981-  
. IV. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.78

**Catálogo da Fonte: Biblioteca da FaE/UFMG**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: Conhecimento e  
Inclusão Social  
ATA DA DEFESA DE TESE NO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: Conhecimento e Inclusão Social

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e dezessete realizou-se, na Faculdade de Educação da UFMG, uma reunião de apresentação e defesa da tese: “CURTIR E COMPARTILHAR: periódicos científicos da educação na web social” da aluna Amanda Tolomelli Brescia, requisito final para obtenção do Grau de Doutora em Educação. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Sérgio Dias Cirino – orientador, Ronaldo Ferreira de Araújo – co-orientador, Bernardo Jefferson de Oliveira, Sylvania Sousa do Nascimento, Renata Kelly de Arruda e Santuza Amorim da Silva. Os trabalhos iniciaram-se às 14h com a síntese da tese feita pela doutoranda. Em seguida, os membros da banca fizeram uma arguição pública à candidata. Terminadas as arguições, a banca examinadora reuniu-se, sem a presença da candidata e do público, para fazer a avaliação final da defesa de tese apresentada. Em conclusão, a banca examinadora considerou a tese:

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_ O resultado final foi comunicado à aluna Amanda Tolomelli Brescia e ao público, concedendo à aluna o título de Doutora em Educação. A aluna deverá encaminhar à Secretaria do Programa a versão final em 06 (seis) exemplares. Nada mais havendo a tratar eu, Rosemary da Silva Madeira, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e por seus membros. Belo Horizonte, 18 de dezembro de 2017.

---

Prof. Dr. Sérgio Dias Cirino (Orientador)

---

Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo (Co-orientador)

---

Prof. Dr. Bernardo Jefferson de Oliveira (Banca Examinadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sylvania Sousa do Nascimento (Banca Examinadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Kelly de Arruda (Banca Examinadora)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Santuza Amorim da Silva (Banca Examinadora)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta tese aos editores dos 1333 periódicos científicos avaliados pelo Qualis Periódicos na área da educação em 2014, especialmente aos editores dos 19 periódicos selecionados para compor meu recorte, que mesmo sem terem sido entrevistados ou questionados, contribuíram anonimamente para a realização desta pesquisa.

Dedico aos autores dos 5.064 artigos analisados inicialmente, de forma especial aos autores dos 522 que nos apresentaram dados que possibilitaram a análise da circulação do conhecimento utilizando o sistema altmetric.com e via API do Facebook.

Dedico a todos os seguidores no Twitter e Facebook que acompanharam esse processo utilizando a #vaitertese!

## UMA REFLEXÃO...

Escrever uma dissertação, e agora uma tese foi experienciar os dias mais solitários da minha vida. Não vejo esta solidão como algo negativo, mas como um momento de autoconhecimento e de introspecção, tão raros atualmente nesta sociedade online em que vivemos. Por ter vivenciado esse período com tanta intensidade (como tudo que faço na vida), resolvi escrever esta reflexão aqui para registrar esse meu momento tão particular e tão (in)comum...

Por muitos dias me fiz sozinha no escritório e mais recentemente na cama a escrever freneticamente... sim, assim que me sentia nos momentos de escrita mais intensa... Frenética!

Quando começamos um mestrado ou doutorado ninguém nos conta um monte de coisas... Entre essas coisas está o fato de que a parte mais difícil disso tudo não será o processo seletivo... Não será a construção do projeto inicial e nem a construção do projeto que vai para o parecerista no meio do trajeto todo...

Ninguém nos conta que quando você está fazendo ainda as disciplinas obrigatórias é o melhor momento, o momento que você ainda está acostumada, afinal, fazer disciplina você fez durante toda a sua graduação... O que vai ser difícil mesmo será a escrita... A coleta de dados... As escolhas metodológicas... As escolhas teóricas... ah, as escolhas... Essas sim vão te tirar o sono... Vão fazer você querer voltar a ler aqueles textos semanais, participar daqueles debates infundáveis em sala de aula...

Acredite, você vai sentir falta dessa fase! Posso estar sendo mais sentimental do que a maioria das pessoas, mas é como eu me senti... E posso afirmar pelo que vi e vivi que essa não é uma trajetória prazerosa para a maioria das pessoas... Não sei se devia estar escrevendo isso na minha tese, mas o romantismo com que muitas pessoas entram para o doutorado é perigoso, por isso muitos adoecem durante esse percurso (física e psicologicamente)...

Ninguém nos conta que teremos meses e meses de completo afastamento do nosso objeto de pesquisa e, principalmente, da escrita, não seremos produtivos todo o tempo e isso é muito normal e até saudável...

Precisamos desses tempos de cerveja, vinho, viagens, amor, amigos, família, respiros e suspiros para depois voltamos a escrever...

Normalmente este retorno acontece depois de um dia inteiro de choro e desespero porque estamos vendo os meses passando e não estamos produzindo ou depois de uma boa terapia (ou as duas coisas no mesmo dia)...

Estou escrevendo isso aqui hoje para que vocês saibam: isso tudo que você vai viver, esse turbilhão de situações e emoções, quando decidir fazer um mestrado ou doutorado são coisas normais e saudáveis! Vivam!

Sua vida não vai parar para que você se qualifique profissionalmente... os filhos virão, os amores irão, os pais podem morrer, os amigos podem precisar muito do você, você pode (e vai) precisar muito dos amigos, as pessoas vão nascer, adoecer, melhorar, comemorar, acidentes podem acontecer...

Então, fica a dica mais valiosa que só percebi pra lá do meio de todo esse processo: Não é preciso deixar de viver para ser mestre ou doutor em nenhuma área do conhecimento... viva e faça com que a sua tese faça parte da sua vida de alguma forma. Não é preciso que ela seja a sua vida, mas é importantíssimo que ela faça parte, realmente!

Bom, dito isso eu passo aos agradecimentos de todos que estiveram presentes mesmo enquanto eu estava ausente:

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe primeira e principalmente que esteve muito presente em todos os momentos em que estive ausente, nos momentos de choro, de desespero e de alegrias! Ao meu pai que em tantos encontros e desencontros me ensinou muito sobre o ser humano.

Aos meus irmãos Thiago e Thomás agradeço pela torcida e pelas risadas garantidas a cada conversa sobre a tese (ou não).

À minha família (tios, tias, primos, primas, avós, agregados) que estiveram sempre presentes e torcendo para que tudo desse certo!

Ao Thiago Carvalho que me acalma só com um olhar e que aguentou a fase de qualificação e essa fase final com uma paciência de dar gosto de ver! Obrigada por ser este companheiro lindo que você é, que comemora todas as

vitórias comigo, percorrendo tantos quilômetros, me trazendo à razão a cada crise (e foram tantas) e compreendendo que eu choro quando estou cansada!!!

Aos meus orientadores Sérgio Cirino e Ronaldo que acreditaram que mesmo distante e silenciosa, eu estava fazendo um bom trabalho. Muito obrigada!

À Mariana Dutra e Zulmira Medeiros, amigas tão queridas e que com suas infinitas contribuições e incentivos desde antes da seleção do doutorado até a escrita do último ponto final me ajudaram muito! “Agente” conseguiu!

À Ana Paula, Juninho, Marcelle e Victor por tantos nãoos ganhados e compreendidos...

À Claudia Carrera e à Patrícia Leite que distantes se fizeram presentes sempre! Pelas leituras (ou não) e pela paciência (ou não)!

À Karol, Gui e Luiz, fui a última, mas acabei! Vocês são parte disso tudo! Equipe da RDES (Fabi, Bréscia, Lourdinha, Ana e todos que passaram por lá durante esse período) que me mostraram como é fazer uma revista científica e como é fazer uma tese e ter vida e até filhos!

Ao GIZ por todas as ações que realizam na Universidade e pela importância de vocês na minha vida acadêmica e profissional. Obrigada por acreditarem que a inovação metodológica é o caminho para o fazer pedagógico qualificado!

Ao Breno e Renata pelas cervejas, vinhos, risadas e torcidas! Júlio e Júlia, pelas garrafas de vinho pela metade e os eternos jogos!

À FAPEMIG que possibilitou parcialmente o financiamento desta pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação pelos diálogos possíveis e também pelos que não foram possíveis e me fizeram enxergar o quanto é preciso promover esse diálogo com a educação.

Aos meus alunos e alunas da UEMG Divinópolis que torceram e comemoraram cada passo da tese que adentrava as aulas pelos mais diversos exemplos e casos! E aos alunos e alunas da UEMG BH que vão beber muito desta fonte ainda!

Ao Spotify, Jack, vinhos e às fábricas de cervejas artesanais, vocês também foram importantes e companheiros! =)

## RESUMO

Nesta investigação analisamos a presença e atenção online de periódicos indexados à coleção SciELO Brasil. Para tanto refletimos sobre conceitos básicos de periódicos científicos, web social e as métricas tradicionais e alternativas de mensuração de impacto científico. A pesquisa empírica buscou mapear e caracterizar os periódicos que compuseram o recorte constituído por 19 periódicos estratificados na área da Educação pelo Qualis Periódicos e identificar a presença e atuação destes nas ferramentas da web social. Foram consideradas ainda métricas alternativas de mensuração do impacto científico e social para avaliar a atenção que os artigos dos periódicos receberam. A atuação foi analisada segundo os tipos de comportamentos, quando da adesão às ferramentas da web social – como redes sociais, blogs e sites e as métricas possíveis a serem utilizadas por tais periódicos – e as métricas alternativas, por sua vez, por meio de análise comparativa entre os serviços altmetric.com e a API do Facebook. A encontrabilidade dos periódicos demonstrou-se alta, porém a análise dos dados coletados demonstrou que a presença online destes periódicos ainda é bastante discreta. Considera-se que a atenção online é um reflexo da presença discreta, sendo também pouco expressiva. Buscou-se identificar boas práticas e questões a serem consideradas pelos editores dos periódicos a fim de que a circulação do conhecimento científico publicado nos periódicos alcance resultados consideráveis nas métricas alternativas de impacto científico e de impacto social. Considerou-se, durante todo o desenvolvimento da pesquisa a equação: métricas alternativas + bibliométricas tradicionais = métricas do futuro, uma alusão a não substituição das métricas, mas sim à necessidade de uma atuação conjunta, complementar, buscando alcançar as métricas do futuro e descrever um quadro mais completo da comunicação científica.

**Palavras-chave:** Almetria. Periódicos científicos. Educação. Comunicação científica.

## ABSTRACT

In this investigation, we analyzed the presence and online attention of the journals indexed to the SciELO Brazil collection. In order to do so, we reflect on basic concepts of scientific journals, social webs and the traditional metrics and alternatives for measuring scientific impact. The empirical research aimed at mapping and characterizing the journals clipping consisting of 19 journals stratified in Education by Qualis Periodicals and identifying their presence and performance in the social web tools. Alternative metrics were also considered to measure the scientific and social impact so as to evaluate the attention driven towards the articles in the periodicals. The performance was analyzed according to the types of behaviors, when adhering to social web tools – such as social webs, blogs, websites and the possible metrics to be used by such journals - and the alternative metrics, in turn, through comparative analysis between altmetric.com services and the Facebook API. Findability in periodicals was high, but the analysis of the data collected showed that the online presence of these journals is still rather discreet. It is considered that online attention reflects the discrete presence, being scarcely expressive too. The aim was to identify good practices and issues to be considered by periodical editors so that the circulation of published scientific knowledge achieves significant results in the alternative metrics of scientific and social impact. Throughout the development of the research, the following equation was taken into consideration: alternative metrics + traditional bibliometrics = future metrics, an allusion to the non-substitution of metrics, but rather to the need for a shared, complementary action, seeking to reach the metrics of the future and describe a more complete picture of scientific communication.

Key words: Altmetric. Scientific journals. Education. Scientific communication.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tweet de Jason Priem .....	50
Figura 2 - Botões de reações às publicações implementados em Fevereiro de 2016 no Facebook.....	89
Figura 3 - Pontuação zerada em artigo com pontuação na API do Facebook .	94
Figura 4 - Site do periódico linkado no site do SciELO .....	95
Figura 5 – Site institucional da Educar em Revista .....	97
Figura 6 - Artigo da Avaliação com 23 pontos.....	104
Figura 7 - Artigo da Avaliação citado na Wikipédia .....	105
Figura 8 - Conteúdo da página do CEDES não disponível no Facebook.....	105
Figura 9 - Maior pontuação do altmetric.com no Cadernos de Pesquisa .....	106
Figura 10 - Trabalho pontuado com compartilhamento em perfil de Facebook .....	106
Figura 11 - Compartilhamento em perfil pessoal pontuado pelo altmetric.com .....	107
Figura 12 - Compartilhamento em perfil do Facebook e pontuada no altmetric.com .....	108
Figura 13 - Publicação compartilhada em três perfis e não pontuada.....	108
Figura 14 - Artigo que recebeu pontuação por compartilhamento em cinco perfis pessoais do Facebook.....	109
Figura 15 - Menção do trabalho em dois blogs diferentes.....	110
Figura 16 - Menção em perfil pessoal e pontuado .....	110
Figura 17 - Publicações não pontuadas pelo altmetric.com .....	112
Figura 18 - Postagem e compartilhamento de artigo pontuado no altmetric.com .....	113
Figura 19 – Pontuação da postagem do trabalho na Educação em Revista ..	113
Figura 20 - Trabalho com maior pontuação altmétrica no Educar em revista	114
Figura 21 – Trabalho do periódico Ensaio: Avaliação pontuado por ser citado na Wikipédia.....	115
Figura 22 - Trabalho indicado corretamente na referência e pontuado no altmetric.com .....	115
Figura 23 - Trabalho pontuado com 2 pontos no Google+ .....	117
Figura 24 - Mensagem de boa pontuação no altmetric.com .....	118
Figura 25 - Trabalho com dois pontos no altmetric.com e 265 compartilhamentos no Facebook .....	118
Figura 26 - Postagem com 265 compartilhamentos .....	119
Figura 27 - Maior pontuação altmétrica do Trabalho, Educação e Saúde.....	120
Figura 28 - Trabalho pontuado em Video Uploader .....	121
Figura 29 - Presença da BOLEMA no Orkut .....	122
Figura 31 - Primeira foto do perfil da Educação e Pesquisa, em 2012.....	124
Figura 30 - Postagens de trabalhos com imagens da Educação e Pesquisa.	124
Figura 32 – Tweet da Educação e Pesquisa com mais interação de usuário	125
Figura 33 - Último <i>tweet</i> da Educação e Realidade .....	126

Figura 34 - Única postagem que recebeu reação diferenciada em todo o recorte analisado.....	127
Figura 35 - Ausência de imagem em postagem da Educação em Revista no Facebook.....	130
Figura 36 - Única postagem utilizando imagem, texto e <i>link</i> da Educação em Revista .....	131
Figura 37 - Link quebrado para notícia no site da Anped.....	132
Figura 38 - Link para site do Gestrado .....	133
Figura 39 - Indicação de artigos em <i>Ahead of print</i> em postagem da Educação em Revista no Facebook.....	134
Figura 40 - Mesma estrutura de postagem da Educar em revista.....	135
Figura 41 - Redes sociais do periódico Ensaio: Avaliação .....	136
Figura 42 - Publicação no Facebook indicando primeiros artigos em <i>ahead of print</i> .....	137
Figura 43 - Página dos artigos publicados em <i>ahead of print</i> em 31 jul 2017	138
Figura 44 - Periódico curtindo própria publicação .....	139
Figura 45 - Publicação dialogando entre site de notícias e pesquisa publicada no periódico.....	140
Figura 46 - Barra de compartilhamento presente por postagem feita no blog da Ensaio: Avaliação.....	141
Figura 47 - Postagens realizadas no perfil do Facebook do periódico .....	144
Figura 48 - Pontuações em zero dos artigos postagens na Figura 52 .....	145
Figura 49 - Endereço indicando a origem do link do trabalho .....	146

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Periódicos da pesquisa nas regiões brasileiras.....	75
Gráfico 2 - Utilização do SEER/OJS pelos periódicos.....	77
Gráfico 3 - Qualis Capes dos periódicos .....	78

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Local de citação do trabalho e pontuação obtida no altmetric.com	58
Quadro 2 – Total de periódicos no Qualis da área Educação em 2014, por estrato .....	71
Quadro 3 – Total de periódicos da área Educação (2014), e indexados à Coleção SciELO Brasil em 2016, por estrato .....	71
Quadro 4 – Total de periódicos da área Educação (2014), na Coleção SciELO Brasil (2016), por estrato .....	72
Quadro 5 - Quadro geral dos periódicos com dados alométricos e da web social .....	76
Quadro 6 - Ambientes contemplados pelo altmetric.com por periódico .....	81
Quadro 7 – Encontrabilidade dos periódicos a partir de busca no Google em 2016 .....	85
Quadro 8 - Cinco trabalhos da Bolema com maior pontuação no API do Facebook.....	92
Quadro 9 - Cinco trabalhos do Cadernos de Pesquisa com maior pontuação no API do Facebook.....	93
Quadro 10 – Cinco trabalhos da Educação e Pesquisa com maior pontuação no API do Facebook.....	95
Quadro 11 – Cinco trabalhos da Educar em revista com maior pontuação no API do Facebook.....	98
Quadro 12 - Cinco trabalhos do Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências com maior pontuação na API do Facebook.....	99
Quadro 13 - Cinco trabalhos da História da Educação com maior pontuação na API do Facebook.....	100
Quadro 14 - Cinco trabalhos da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos com maior pontuação no API do Facebook.....	102
Quadro 15 - Trabalhos postados no Facebook do periódico e pontuados ou não no altmetric.com .....	111

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAP – Associação de Publicadores Americanos  
ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos  
ABPEE – Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial  
ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação  
APA – *American Psychological Association*  
API – *Application Programming Interface*  
BBE – Bibliografia Brasileira de Educação  
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
COPE – *Committee on Publication Ethics*  
DOI – *Digital Object Identifier*  
EaD – Educação a Distância  
FaE – Faculdade de Educação  
FAPI – *Facebook Application Programming Interface*  
FI – Fator de Impacto  
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz  
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
ICAP – Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
IVI – Indicador de Visibilidade  
JCR – *Journal Citation Reports*  
OAI-PMH – *Open Archives Initiative - Protocol for Metadata Harvesting*  
PRPq – Pró-Reitoria de Pesquisa  
RAIES – Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior  
RISEU – *Red de Investigadores sobre Educación Superior*  
SEER/OJS – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas / *Open Journal Systems*  
SNPG – Sistema Nacional de Pós-Graduação  
TICs – Tecnologias da Comunicação e da Informação  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UEM – Universidade Estadual de Maringá  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFU – Universidade Federal de Uberlândia  
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas  
USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

1	Introdução .....	17
1.1	O problema de pesquisa .....	23
1.2	Objetivos.....	33
1.3	Organização dos capítulos .....	34
2	Considerações teórico-metodológicas .....	36
2.1	Sites de Redes Sociais.....	47
2.1.1	Facebook.....	47
2.2	Ferramentas de coleta de dados alométricos.....	50
2.2.1	Altmetric.com.....	50
2.2.1.1	Altmetrics, um manifesto .....	53
2.2.1.2	Como é calculada a pontuação no altmetric.com? .....	58
2.2.2	FAPI - Facebook Application Programming Interface .....	60
2.3	Tipo de estudo realizado .....	63
2.3.1	Os caminhos da pesquisa .....	66
3	Apresentação e análises dos dados.....	70
3.1.1	Caracterização geral do recorte .....	73
3.2	Caracterização e análise dos periódicos .....	88
3.3	Presença de site institucional e atenção via API do Facebook.....	91
	Dados do altmetric.com .....	103
	Facebook e Twitter .....	121
4	Considerações possíveis.....	149
4.1	Retomada das perguntas de pesquisa .....	149
4.2	Contribuições e limitações deste estudo.....	152
4.3	Sugestões para futuras pesquisas.....	155
4.4	Considerações finais.....	157
5	Referências Bibliográficas .....	161
	APÊNDICE A – Tutorial para utilização de Código QR .....	167
	APÊNDICE B - Fluxograma de coleta e análise de dados .....	168
	APÊNDICE C - Lista de abreviaturas dos periódicos .....	169
	APÊNDICE D – Lista de nomes e endereços de indexadores .....	170
	APÊNDICE E – Glossário ampliado .....	172

Plataforma Sucupira .....	172
DOI .....	172
SEER/OJS .....	173
Qualis Periódicos.....	174
APÊNCIDE F – Quadros síntese dos periódicos.....	179

## 1 Introdução

Conhecer, analisar e propor a utilização de tecnologias é uma prática que faz parte do meu<sup>1</sup> cotidiano acadêmico e profissional há dez anos, desde o ano de 2007. Iniciei o trabalho com a tecnologia e a educação quando concluí o curso de graduação em Pedagogia e fui contratada por uma empresa de desenvolvimento de tecnologias para a educação atuando com sistemas de gestão educacional e de ambientes colaborativos na web. Minhas atribuições nesse cargo eram, entre outras, propor ferramentas e soluções que complementassem os ambientes colaborativos e os sistemas de gestão escolar implantados pela empresa em redes públicas e particulares de ensino. Naquele momento não vislumbrava a utilização de redes sociais como um desses ambientes colaborativos na internet, embora já fizesse uso pessoal do extinto Orkut<sup>2</sup>.

Durante a realização da implantação desses sistemas percebi o quanto a ambientação com a internet e com as ferramentas de construção colaborativa que compunham o ambiente que estava sendo implantado poderia auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas. Concomitante a esse trabalho, realizei minha primeira pós-graduação *lato sensu*, em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais, sendo esta minha primeira experiência com a modalidade de Educação a Distância - EaD.

Após essa experiência, passei a atuar no setor de EaD de um Centro Universitário e me especializei nessa área, realizando uma segunda pós-graduação *lato sensu*, em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância, sendo tal curso também a distância. Posteriormente, atuei como docente em disciplina do curso de Administração e Secretariado, na modalidade EaD. Concomitantemente, atuei como tutora de um curso de

---

<sup>1</sup> Este item do trabalho é escrito em primeira pessoa do singular por compreendermos que esta trajetória é individual da doutoranda.

<sup>2</sup> Orkut foi uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de janeiro de 2004 e desativada em 30 de setembro de 2014. Informação obtida em: <<https://goo.gl/MWfqJJ>> Acesso em: 17 abr 2017.

especialização em Produção de Materiais Didáticos para a Diversidade<sup>3</sup>, em uma Universidade Federal, pelo sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Durante tal curso conheci ferramentas colaborativas e possibilidades de utilização das redes sociais no compartilhamento de informações e materiais de formação, o que começou a me fazer refletir acerca do que ainda seria possível realizar nessa área.

O Mestrado em Educação Tecnológica, na linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Educação, reafirmou minha intenção em pesquisar sobre influências e potencialidades das tecnologias com finalidade educacional. Durante a pesquisa analisei a atuação de cinco professores que utilizando a ferramenta Grupo da rede social Facebook promoviam debates já iniciados ou não em sala de aula. Os professores que tiveram seus grupos analisados também disponibilizavam materiais didáticos para as aulas e materiais complementares na rede social e uma das conclusões apresentadas em minha dissertação, foi que

percebendo-se que essa rede [o *Facebook*] pode ser amplamente utilizada para o compartilhamento de informações, considera-se que ela também pode ser empregada para a construção coletiva de conhecimento (BRESCIA, 2013, p. 80).

Tal conclusão demonstra a possibilidade de utilização das redes sociais como espaço de construção coletiva do conhecimento e, ainda percebe-se que, pela atual abrangência dessas redes, elas são passíveis de promover a circulação do conhecimento, temática proposta neste trabalho.

A entrada para o Doutorado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social deu-se por um projeto de pesquisa que visava analisar a prática, interações e utilização de um museu virtual da história da Psicologia, reafirmando meu interesse em analisar ambientes da web social como ferramentas pedagógicas. A mudança de projeto de pesquisa ocorreu, entre outros motivos, pelo meu envolvimento com a realização de uma pesquisa sobre os periódicos da Universidade Federal de Minas Gerais, demanda que surgiu a partir da

---

<sup>3</sup> Para saber mais: <<https://goo.gl/VVorpE>>. Acesso em: 01 ago 2016.

implementação da política de periódicos da UFMG, pela Diretoria de Produção Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa – PRPq-UFMG, nos anos de 2014-2015.

Ao colaborar com a pesquisa pude conhecer melhor os periódicos científicos da universidade. Essa aproximação possibilitou ainda uma mudança em minha atuação como bolsista de pós-graduação da Diretoria de Inovação e Metodologia de Ensino (GIZ). De tutora nas formações em docência do ensino superior, ofertadas aos docentes e aos discentes de pós-graduação, passei a compor a comissão editorial da Revista Docência do Ensino Superior, outra ação dentro da mesma diretoria. Esse periódico científico, criado em outubro de 2011 é tido como um espaço de debate e reflexões sobre a docência no ensino superior.

Em 2015, ele passou a ser editado semestralmente e a contar com uma versão impressa distribuída gratuitamente. A divulgação do periódico dentro e fora da universidade ocorreu com maior intensidade e a necessidade de uma equipe dedicada a ele foi premente.

O envolvimento com a temática me levou a um questionamento não despertado anteriormente quanto à necessidade da ampliação da circulação do conhecimento científico nos periódicos. Questões financeiras, éticas, entre outras permeiam essa discussão, uma vez que são veículos de comunicação científica bastante onerosos para as fundações de amparo e fomento à pesquisa e, ainda por serem publicadas quantidades inimagináveis de dados e importantes resultados de pesquisas científicas comumente financiadas por recursos públicos.

Unindo-se meu mais recente (e não menos intenso) envolvimento com os periódicos científicos, e minha trajetória de implementação e análise de tecnologias e ferramentas da web social, fui estimulada a permanecer pesquisando os espaços virtuais como mecanismos para a construção colaborativa e circulação do conhecimento. Passando agora a ter como foco a presença e atenção online de periódicos da área de educação nas ferramentas da web social.

Inicialmente definimos nosso campo de pesquisa como os periódicos da UFMG, porém durante o processo de qualificação desta tese o campo passou a ser os periódicos da educação, sendo necessário ainda fazer um recorte mais restritivo, uma vez que os periódicos qualificados na área de educação pelo Qualis Capes somam a quantidade de 1333 títulos.

Tendo conhecimento de um documento publicado pelo SciELO Brasil<sup>4</sup> no ano de 2014 iniciou-se um diálogo do que havia sido solicitado por este indexador ao que já estávamos analisando. Dentre outras recomendações, buscava-se, por este documento, que os periódicos indexados nesta base desenvolvessem, a partir de julho de 2015, um plano operacional de “Marketing e Divulgação” (SCIELO, 2014, p. 20), sendo que em tal plano era fundamental a disseminação de pesquisas via redes sociais e sistemas de gestão da informação e comunicação.

Tal documento auxiliou no recorte a ser feito dos periódicos da educação, sendo possível assim realizar uma análise da presença e atenção dos periódicos científicos qualificados na área da educação e indexados à Coleção SciELO Brasil. Porém, a partir deste recorte feito e de estabelecido os objetivos deste trabalho, reflete-se quanto poderíamos considerar como sendo uma presença e atenção online satisfatória? Ou suficiente? O que é suficiente para atender às demandas do SciELO? Estes são questionamentos para os quais não serão alcançadas respostas no decorrer deste trabalho. Não há números ou quantificações suficientes para que possamos definir que alguma atenção alcançada significa maior ou menor impacto social, porém são questionamentos necessários para mantermos o olhar atento sobre o que está sendo (im)posto<sup>5</sup> aos periódicos científicos.

---

<sup>4</sup> O SciELO é uma biblioteca eletrônica que surgiu em 1998 a partir de uma parceria da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Bireme – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e conta, desde 2002 com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para conhecer mais acesse: <<http://www.scielo.br/?lng=pt>>. Acesso em: 22 dez 2017.

<sup>5</sup> Optou-se por utilizar este formato “dúbio” de construção de palavras uma vez que se acredita e é demonstrado durante este trabalho que a “evolução” tecnológica tem nos possibilitado

Pondera-se que, a socialização do conhecimento historicamente já ocorreu por meio oral, pictórico, escrito, impresso e, mais recentemente eletrônico (BURKE, 2012). Esta disseminação, circulação ou socialização seria um ponto inicial para o que Burke (2012) considera como questões a serem refletidas, tanto acerca do “conhecimento disperso”, quando o que ele conceitua como “casulo de informações”. Questiona-se a partir destas considerações se o conhecimento científico que está hoje circulando nos periódicos científicos tem alcançado a sociedade e ainda se é possível conhecer e delimitar o impacto científico e social que tais pesquisas têm atualmente. Esta também não foi uma resposta alcançada neste trabalho, mas mantemos este questionamento à vista ao problematizar o que significa os periódicos estarem presentes ou visíveis na web social.

Burke (2012) questiona que uma das demandas a ser respondida quando se trata da socialização do conhecimento é “comunicação pra quem?”, questão esta que se ampliou para o debate desta pesquisa: Socializar ou circular como? Para quem? Por quê? Sendo que Burke (2012) ainda completa que

comunicar o conhecimento não é um processo de ‘transportar informação como batatas numa esteira rolante’, ponto que fica especialmente evidente nos estudos sobre os vários usos de um mesmo livro – no isolamento, em conversas pessoais, em debates públicos e assim por diante (BURKE, 2012, p. 113).

Assim, também não se pode considerar para a socialização ou circulação do conhecimento científico publicado nos periódicos científicos que apenas o processo de compartilhar via redes sociais soluciona tal questão. Este processo de socialização requer inúmeros questionamentos, problematizações, análises e mapeamentos, sendo que alguns desses foram desenvolvidos nesta pesquisa.

Considerando, então, que a tecnologia para a realização ou ampliação da circulação do conhecimento científico na web social já exista conforme

---

também uma “revolução na sociedade de maneira geral, inclusive na educação. Para saber mais ver em Gabriel, 2013.

elucidado pelo documento referido anteriormente (SciELO, 2014) e que a necessidade de ampliação da circulação do conhecimento científico é premente devido a questões éticas, financeiras e sociais, objetivou-se com este estudo analisar a presença e atenção online na web social de periódicos estratificados na área de educação.

A partir deste objetivo apresenta-se como hipótese deste trabalho se a presença e atenção online de periódicos científicos possibilitariam maior visibilidade às pesquisas desenvolvidas, o que poderia favorecer o aumento do impacto social e científico das pesquisas desenvolvidas e publicadas por todo o país, podendo chegar futuramente ao aumento das citações deste trabalho.

## 1.1 O problema de pesquisa

Assim como as pessoas podem ligar umas para as outras, não importando a qual operadora de telefone pertencem, assim como o e-mail permite que as pessoas enviem mensagens umas às outras, independentemente do seu provedor de e-mail, e assim como a web permite links para qualquer site, a web social deve permitir que as pessoas criem redes de relações por toda a web. (W3C Incubator Group Report, 2010, não paginada, tradução nossa)<sup>6</sup>

O desenvolvimento tecnológico e científico vivenciados nos últimos anos em todo o mundo, principalmente a partir do surgimento e do desenvolvimento da world wide web<sup>7</sup> é conhecido como revolução digital ou revolução da informação.

Tal (r)evolução foi impulsionada a partir da formação da teia mundial de computadores, a internet, seguida da criação da web e o desenvolvimento de navegadores, mecanismos avançados de pesquisas e, mais recentemente de outros dispositivos de mediação da informação, da então chamada web social. Considerando isso, Araújo (2015) nos esclarece que

O avanço tecnológico, o advento da internet e a evolução da web social que conhecemos hoje mudaram drasticamente as maneiras de produção, consumo e disseminação da informação, sendo necessário avançar na discussão da mediação como apropriação e atentar, também, aos estudos que possam medir seus efeitos (ARAÚJO, 2015, p. 17).

A concepção atual de internet deixou de ser a de um ambiente virtual de busca de dados e informações para ser compreendido como um ambiente virtual de construção coletiva do conhecimento<sup>8</sup>. Assim, desenvolver conteúdos,

---

<sup>6</sup> “Just as people can call each other no matter which telephone provider they belong to, just as email allows people to send messages to each other irrespective of their e-mail provider, and just as the Web allows links to any website, so the Social Web should allow people to create networks of relationships across the entire Web” (W3C Incubator Group Report, 2010, não paginada).

<sup>7</sup> Ao longo do trabalho optou-se por utilizar as palavras “web social”, “internet” e “world wide web” em letras minúsculas e sem itálico por compreendermos que essas palavras são substantivos comuns e não nomes próprios e que já estão incluídas no vocabulário do português brasileiro.

<sup>8</sup> Embora se pondere que existam críticas que apontam que esta concepção de web como plataforma de colaboração já existia desde a sua concepção, inclusive crítica à Tim Berners-

aprender coletivamente, disponibilizar materiais ou resultados preliminares de pesquisas em andamento e concluídas são alguns aspectos que têm auferido maior espaço na sociedade e, por conseguinte, na comunicação, na educação, na divulgação científica e em outras áreas do conhecimento.

Considera-se que estamos vivendo uma mudança de hábitos e usos da internet, por parte de pesquisadores e de toda a sociedade, seja ela científica ou não. Tal renovação pode ser considerada como reflexo do surgimento de uma nova e mais interativa maneira de enxergar, vivenciar e construir a internet.

Os usuários passam a desempenhar novos papéis, sejam estas pessoas físicas, instituições de ensino, de pesquisa, órgãos públicos ou empresas privadas. Todos passam a navegar em um suporte que favorece o desenvolvimento da “inteligência coletiva”, no chamado “ciberespaço” (LEVY, 1999; O’REILLY, 2005). Com esta nova possibilidade inicia-se o desenvolvimento de redes de conhecimento. E é, a partir dessa perspectiva, de que é necessária a construção de redes de conhecimento, que é proposto o desenvolvimento desta pesquisa, a partir do surgimento da web social.

Todas estas mudanças tecnológicas impactaram diretamente no dia a dia das pessoas e também na forma de fazer ciência, fato este legitimado por Bomfá *et al.* (2009):

As tecnologias de informação e de comunicação, mediadas por computador, têm provocado mudanças significativas nas atividades de pesquisa desenvolvimento e inovação, e conseqüentemente, na produção, armazenamento, divulgação, recuperação e atualização das publicações científicas. As modificações trouxeram um novo desafio para a área da comunicação científica, envolvendo a mudança de hábitos e práticas em processos de produção e disseminação do conhecimento em meios digitais (BOMFÁ, *et al.*, 2009, p.199).

Percebendo-se que a internet tem modificado os processos de comunicação formal ou informal, compreende-se a existência de um novo fazer também na ciência, na comunicação científica: a comunicação mediada por novos dispositivos informacionais. Com esse novo fazer, os periódicos eletrônicos passam a ser cada vez mais utilizados para a comunicação dos resultados de pesquisas, porém, eventualmente ainda não contemplando a urgente necessidade de dar visibilidade imediata a esses resultados, devido à morosidade existente em seu processo de editoração.

Esta morosidade, muitas vezes impetrada como sendo de responsabilidade dos editores científicos é tratada neste trabalho como uma questão pertencente a todo o processo editorial. Os editores possuem responsabilidades e afazeres no decorrer de todo o processo editorial, porém uma parte do processo, a avaliação pelos pares, pode deixar que esta morosidade ocorra de maneira desenfreada, sendo este um fator que foge do controle dos editores.

Importa ressaltar que os avaliadores ou pareceristas constantemente são profissionais vinculados a mais de um periódico e/ou que têm muitas outras atividades nas universidades nas quais está vinculado. O atraso no envio de pareceres é uma prática comum ao processo editorial brasileiro e, pode agravar a morosidade da publicação dos resultados de pesquisa. O processo de revisão final dos trabalhos e a falta de verba para todas as etapas da editoração são também realidades vivenciadas pelos editores científicos brasileiros, o que também pode imprimir morosidade ao processo. Questiona-se se esta morosidade não estaria, com todo o desenvolvimento tecnológico vivenciado atualmente sendo reduzida, mas ainda de maneira insuficiente para a ciência.

Considerar que as ferramentas da web social podem favorecer a acessibilidade, a visibilidade dos periódicos publicados, a praticidade na distribuição, a divulgação, o armazenamento e a recuperação das informações, bem como ainda disponibilizar espaços interativos da web, entre eles as redes sociais, é um pressuposto deste trabalho, porém sem considerar ou afirmar que

tais ferramentas, por si só, seriam a solução para a morosidade do fluxo da comunicação científica.

Ressalta-se que a divulgação, na web social, de trabalhos publicados nos periódicos científicos não diminuiria a demora do envio dos pareceres em *peer review*. Existem sistemas que permitem a análise e crítica de trabalhos científicos, o que poderia substituir ou simplificar o processo de avaliação pelos pares no formato em que ocorre atualmente. O processo pode passar a ser realizado por uma avaliação pelos pares com diálogos, troca de informações, materiais, dados, chegando assim a um consenso quando e se aquele trabalho deve ser publicado em um periódico científico e em qual periódico mais se adéqua. Uma questão que precisa ser debatida neste “novo formato” seria a questão da autoria, que pode deixar de ser individual para passar a ser coletiva e/ou não definida, como já ocorre em algumas ferramentas da web social que utilizam o formato anteriormente inaugurado pela Wikipedia.

A web social não é um fenômeno pontual ou temporalmente demarcado, mas sim o resultado do desenvolvimento e popularização de tecnologias existentes, não se limita a relacionamentos mediados pela web e envolve também aplicações e inovações que podem ser desenvolvidas sobre estes relacionamentos mediados pela internet. Os sites de redes sociais e diversos ambientes com conteúdos gerados por seus usuários podem apresentar potencial para inovação e é este potencial que será explorado nesta pesquisa, a capacidade que a web social nos apresenta também como ambiente propício para a circulação do conhecimento científico.

Questionou-se, durante o desenvolvimento desta pesquisa se: o fato de um periódico estar presente em ferramentas da web social define que o conhecimento científico publicado nele estará circulando. Apresentar um perfil ou página na rede social Facebook, define que o periódico está alcançando um maior número de leitores e/ou está realizando o marketing científico solicitado pela SciELO? O que há por trás desta solicitação do SciELO?

Considera-se que as redes sociais não são novidades na sociedade, pois elas existem desde que os primatas passaram a viver em pequenos grupos. Tais primatas atacavam outros grupos sociais buscando sobrevivência em um determinado território. Outro exemplo de rede social anterior à internet pode ser percebido nos partidos políticos, quando na primeira metade do século XIX começam a se organizar. Entretanto, foi o desenvolvimento da internet que permitiu que tais redes comesçassem a fazer parte do cenário tecnológico mundial.

Em meados dos anos 2000, as redes sociais passaram a fazer parte do cenário virtual. Apresentando inicialmente a proposta de ser um ambiente destinado à construção e manutenção de relacionamentos sociais, tornaram-se posteriormente um ambiente de mediação de informações e, de circulação ou socialização do conhecimento (científico e não científico). Com uma interface de utilização bastante amigável possibilitou o surgimento do que chamamos de “Sociedade em Rede” (Castells, 1999), e propõe, entre outras questões, que a educação não se restrinja aos ambientes escolares, às escolas ou universidades, mas realize-se em diversos espaços, inclusive virtuais e/ou informais, sendo necessário identificar, neste cenário, novos espaços de conhecimento.

Por seu potencial comunicacional, as redes sociais já foram utilizadas profissionalmente por políticos (como na campanha eleitoral do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, em 2008-2009), por comunicólogos, pelo marketing, por sociólogos, por antropólogos (para pesquisas) e por educadores, principalmente pelas possibilidades pedagógicas e pela inserção das redes entre os jovens<sup>9</sup>.

Diante desta realidade, pondera-se se as ferramentas da web social que se encontram disponibilizadas atualmente são capazes, por si só, de promover a divulgação do conhecimento científico? Selecionar a utilização de uma e aderir

---

<sup>9</sup> Para saber mais sobre as possibilidades pedagógicas das redes sociais, ver Brescia, 2013.

a ela, é o suficiente para o periódico? Embora este não seja o foco deste trabalho, considera-se que a adesão desenfreada e não refletida às redes sociais precisa ser analisada não só no âmbito acadêmico ou científico, mas também individual de cada cientista, de cada pesquisador.

Têm-se modificado nosso jeito de nos comunicar, de estudar, de pesquisar e de publicar nossas pesquisas, aparentando-se com a (r)evolução vivenciada com o surgimento da prensa, quando os manuscritos foram substituídos por documentos impressos em grande escala. Além de atraírem grande quantidade de usuários para seus produtos, tais (r)evoluções exigiram uma sistematização e padronização dos processos de apresentação, divulgação e armazenamento das informações.

A partir de tais modificações tecnológicas e, por conseguinte sociais, com o surgimento dos periódicos impressos, que diferentemente dos manuscritos poderiam ser copiados com uma agilidade antes nunca vista, o conhecimento passou a ser disseminado amplamente e de forma mais rápida.

Tal mudança social e científica é compatível com o que vivenciamos com o grau de circulação do conhecimento atual, quando as informações científicas podem estar ligadas por inúmeros hiperlinks, possibilitando a leitura pelos usuários (membros da comunidade científica ou não) de maneira transversal e não linear, perfazendo o trajeto que o pesquisador percorreu para o desenvolvimento da pesquisa, ou ainda fazendo o próprio trajeto de construção do seu conhecimento.

O suporte utilizado pelos periódicos científicos sofreu e continua sofrendo críticas. Críticas estas ilustradas por Lemos que já em 1968 relata que a eficiência dos periódicos científicos impressos foi bastante questionada no que se refere à circulação do conhecimento, principalmente quando se esbarrava no alto custo das assinaturas ou quando se debatia acerca da morosidade desde a submissão de um artigo até sua publicação.

Buscando solucionar o problema também da quantidade exponencialmente crescente de documentação científica, por volta de 1968 iniciou-se a utilização de computadores para armazenamento e recuperação automática da informação.

Tentativas de modificações no formato das publicações científicas, deixando de utilizar prioritariamente os periódicos científicos, passando à utilização de *Information Exchange Groups*<sup>10</sup> foram frustradas na década de 60, por pressão dos editores de periódicos científicos de maior influência na época, que não aceitavam a proposta de criação de circuitos ou redes informacionais de comunicação em detrimento dos periódicos no formato tradicionais (LEMOS, 1968). Algumas décadas se passaram e é possível ainda hoje refletir-se acerca da pressão sentida pelos editores de periódicos científicos para manter a soberania na divulgação científica. Cenário este que fica bem evidenciado quando debatemos acerca das ferramentas da web social como opção para tal divulgação, encontrando resistência em diversas áreas que se apresentam resistentes à popularização da ciência.

Desde 1973, Sondak e Schwartz já previam a importância de um periódico científico “*paperless*” (sem uso de papel) por medidas de economia de tempo, espaço e dinheiro. Porém, somente em outubro de 1994, foi publicado no Brasil o primeiro periódico eletrônico<sup>11</sup>, antes mesmo de a internet ser implantada no país. O periódico tinha seus fascículos publicados em CD-ROM.

Essa transição na forma de realizar a divulgação científica foi vivenciada pela sociedade científica que pôde perceber que

esse momento de transição exige criatividade e flexibilidade de todos os envolvidos na questão da comunicação científica e decisões difíceis precisam ser tomadas por aqueles responsáveis pela eficácia dos meios de disseminação da

---

<sup>10</sup> Grupos de cientistas que circulavam gratuitamente cópias de artigos não publicados nos sistemas formais de comunicação científica.

<sup>11</sup> “O primeiro periódico eletrônico brasileiro intitulado ‘Neo-Interativa’, editado em outubro de 1994, foi desenvolvido antes mesmo da implantação da Internet no Brasil, em meados da década de 1990, sendo os fascículos publicados em CD-ROM” (BOMFÁ, *et al*, 2009, p. 199).

ciência, em particular os responsáveis pelos periódicos científicos (CAMPELLO e CALDEIRA, 2003, p. 4).

E, a partir de tal afirmação, considera-se a necessidade de verificar como tem ocorrido a presença e atenção na web social dos periódicos científicos qualificados na área da educação, verificando assim por consequência se e como tem ocorrido a circulação do conhecimento científico publicado nestes periódicos. Mensurar tal circulação é ainda uma questão complexa, uma vez que os dados coletados para esta pesquisa podem (e apresentam) um caráter altamente efêmero.

Todos os dados, dois ou três meses depois de coletados podem ter se modificado completamente. Um periódico que não apresentava presença e atenção online pode passar a apresentar de um dia para o outro, enquanto outro que apresentava pode iniciar queda em seus índices até chegar ao “esquecimento virtual”. Esses dados representam, desse modo, uma fotografia de um momento específico que, não obstante o quão provisório possa ser, possibilita reflexões importantes sobre a disseminação do conhecimento científico na web social.

Embora considere-se a efemeridade dos dados obtidos por pesquisas realizadas via internet, as mudanças sociais vivenciadas a partir do desenvolvimento desta são debatidas, ao longo das últimas décadas, por diversos autores como Levy (1996; 1999), Castells (1999), Bomfá (2003), Araújo (2015a, 2015b), entre outros, em perspectivas e abordagens diferentes. Essas mudanças nos mostram que atualmente as barreiras para a aprendizagem das pessoas foram derrubadas com o amplo acesso à internet, que já existe. Tratando-se a circulação do conhecimento também como ato de educar, pode-se acatar que

a Educação compreende o ensino, mas o transcende como projeto de formação e, nesse sentido, os conteúdos ensinados/aprendidos ganham sentido na interação com as experiências vividas na escola e fora dela (CAPES, 2013, p. 6).

Desde o desenvolvimento da comunicação informal para a ciência, fundamentalmente ocorrida de maneira oral e, mais tardiamente com o

surgimento dos periódicos científicos, mudanças têm sido estabelecidas na comunicação científica. Com o aumento do número de publicações, por exemplo, passou a existir a necessidade de inclusão de resumos e palavras-chave buscando facilitar a indexação e, por conseguinte, a recuperação dos artigos quando realizadas pesquisas. Mais recentemente, houve a inclusão de recursos computacionais na indexação, modificando a forma como se estabelecem todas as etapas da divulgação científica: desde a produção, a transmissão ou a comunicação, a aplicação do conhecimento científico e o armazenamento.

Ao pensar a circulação do conhecimento científico, Ferreira (2011) pondera que publicar os resultados de uma pesquisa científica é uma das etapas fundamentais do fazer científico, não sendo possível pensar na realização da pesquisa sem a divulgação do conhecimento originado entre a comunidade científica.

A partir disso, podemos afirmar que a comunicação científica, por sua vez, tem vivenciado consideráveis mudanças a partir do desenvolvimento da internet, passando a modificar a partir de tal feito a forma na qual acessamos informações, sendo discutidas amplamente as novas formas de comunicação científica, agora em mídias digitais (BOMFÁ, 2003), sendo reafirmada por Martins (2010) quando pondera que:

Nos últimos anos, tem havido no Brasil um grande incentivo por parte dos órgãos de fomento no sentido de estimular iniciativas de divulgação científica. Estas incluem a criação de recursos, espaços, mostras, equipamentos e sites para educação e divulgação científica bem como redes de comunicação e divulgação de atividades, informações e resultados voltadas para a popularização da ciência e da tecnologia e da obra de cientistas e inventores brasileiros, de forma a atingir o público escolar e a população em geral (MARTINS, 2010, p. 5).

O aumento da visibilidade dos periódicos científicos impacta diretamente na presença e atenção deles na web social? Esta é uma questão a ser ponderada. A partir disso percebe-se maior alcance da circulação do conhecimento veiculado, impactando também na qualidade das novas pesquisas

desenvolvidas (que dialoguem com pesquisas que estão ou que já foram realizadas) e na aplicabilidade da ciência?

Esclarece-se, de antemão, que a publicação de resultados de pesquisas, descobertas e de banco de dados científicos em ferramentas da web social pode vir imprimir à ciência agilidade na circulação das informações, contrapondo-se à morosidade do processo editorial convencional. Porém, alguns questionamentos ainda permanecem neste desenvolvimento da pesquisa: O que chamamos de morosidade? Será que realmente pode ser considerado como moroso o tempo que levamos para realização a tramitação e editoração científica? Como se dava a editoração científica antes do advento da internet? Os periódicos já existiam, mas o recebimento de trabalhos, a circulação do conhecimento científico era bastante restrita, porque agora precisamos acelerar também tal circulação?

Considerando como proveitosa a busca pela diminuição desta morosidade já se percebe a circulação do conhecimento científico na web social como uma possibilidade. Faz-se necessário conhecer as ferramentas, mapear e analisar tanto a utilização que é feita pelos periódicos destas ferramentas, quanto a recepção que essa utilização apresenta dentre os usuários. A partir de tais questionamentos propõem-se os seguintes objetivos a esta pesquisa.

## 1.2 Objetivos

### **Objetivo geral:**

Analisar a presença e atenção online na web social de periódicos estratificados na área de educação.

### **Objetivos específicos:**

- Mapear e caracterizar os periódicos científicos qualificados na área de educação e indexados à coleção SciELO Brasil;
- Mapear e caracterizar a utilização das ferramentas da web social utilizadas por esses periódicos científicos;
- Correlacionar os tipos de comportamentos, adesão de ferramentas da web social e métricas utilizadas pelos periódicos estratificados na área de educação;
- Analisar a divulgação do conhecimento científico por esses periódicos na web social.

### 1.3 Organização dos capítulos

Por uma escolha metodológica de apresentação do referencial teórico-metodológico e apresentação e análise dos dados empíricos, optou-se por não explicitar uma divisão em capítulos estanques sobre cada aspecto ou temática, como é comum em textos do gênero tese.

Estabeleceu-se assim, no decorrer de todo o trabalho, um diálogo entre a teoria e o que foi identificado nos dados analisados, escolha essa embasada em Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1999) e Medeiros (2011), que acreditam ser esta uma escolha que traz maior fluidez ao texto, despertando mais interesse para o leitor. Porém optou-se, a título de organização, que este fosse dividido em quatro capítulos:

No capítulo 1 foi realizada uma introdução à temática, sendo tratada minha trajetória profissional e acadêmica, desenhado o problema de pesquisa trabalhado neste relatório e apresentados os objetivos geral e específicos que buscou-se alcançar ao final da pesquisa.

No capítulo 2 é delineado o quadro teórico-metodológico englobando o referencial metodológico adotado, as métricas tradicionais e alternativas, especificando e descrevendo o sistema altmetric.com e seu funcionamento e ainda o sistema utilizado para coletar dados da API do Facebook. Nesse capítulo são ainda detalhados o tipo de estudo realizado e os caminhos seguidos por esta pesquisa.

No capítulo 3 são feitas as apresentações e as análises dos dados empíricos coletados, sendo que inicialmente foi feita a demonstração de como se deu o recorte de pesquisa, descritas as escolhas metodológicas realizadas. Posteriormente, é feita a caracterização geral do recorte, sendo analisados os dados coletivamente e na sequência analisados os dados acerca da presença e atenção online dos periódicos na web social divididos em três partes, sendo uma sobre a presença de site institucional e atenção via API do Facebook, uma sobre os dados coletados no altmetric.com e suas peculiaridades e por fim a

presença online dos periódicos nas principais redes sociais, prioritariamente Facebook e Twitter.

No capítulo 4 estão as considerações possíveis e os resultados da pesquisa, sendo retomadas os questionamentos inicialmente realizados, os objetivos propostos, delimitadas as contribuições e limitações deste estudo, feitas sugestões para futuros trabalhos e, por fim, sendo tecidas as considerações finais sobre toda a análise construída no desenvolvimento dessa tese.

Além das referências bibliográficas citadas e consultadas, este trabalho traz apêndices com um tutorial acerca da utilização da tecnologia de QRCode, um fluxograma de coleta e análise dos dados, uma lista de abreviaturas dos periódicos, sendo utilizadas tais abreviaturas durante grande parte do trabalho, uma lista de nomes e endereços online dos indexadores em que os periódicos que compõem esse recorte encontram-se indexados e, ainda, textos explicativos sobre a plataforma Sucupira, DOI, SEER/OJS e Qualis Periódicos desenvolvidos no decorrer da escrita desse relatório de pesquisa.

## 2 Considerações teórico-metodológicas

Do ponto de vista antropológico, podemos dizer que sempre existiu preocupação do *homo sapiens* com o conhecimento da realidade [...].  
A ciência é apenas uma forma de expressão dessa busca, não exclusiva, não conclusiva, não definitiva  
(MINAYO, 2010, p. 9)

A utilização da rede mundial de computadores com diversas finalidades tem sido tão frequente nos dias atuais que desconhecer ou desconsiderar tal meio para presença e atenção online, buscando a circulação do conhecimento, bem como uma possibilidade educativa e científica para a comunicação, parece-nos uma atitude arriscada por qualquer profissional, incluindo os editores de periódicos científicos.

Todavia, “uma das grandes dificuldades da pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais e, de um modo especial, da pesquisa a respeito de novas tecnologias e internet é a abordagem empírica” (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2013, p. 17). Tais dificuldades perpassam as dúvidas sobre a cientificidade, as perspectivas teóricas a serem adotadas, o rigor científico e ainda se os dados coletados estão respondendo ao que foi questionado pelo problema de pesquisa proposto.

Importa ressaltar que “o cientista social de hoje se encontra diante de uma oportunidade magnífica. A internet coloca o mundo social, em todo seu desarranjo e complexidade, na soleira da sua porta” (HALAVAIS, 2013, p. 16) e a definição do que fazer com todas essas informações que estão à disposição a alguns cliques é o grande desafio a ser enfrentado. Concorda-se que

os métodos empíricos e as teorias simplistas da metade do século XX parecem inadequados para desatar esse nó górdio. E podem muito bem ser. Porém, isso não implica abandonar a perspectiva empírica, mas reinventar nossos processos e técnicas (HALAVAIS, 2013, p. 16).

Com a expansão das novas tecnologias de informação e comunicação, a partir da década de 90, pesquisadores começam a repensar os tradicionais modelos

de comunicação científica, inclusive os modelos de visibilidade, acessibilidade, entre outros indicadores de qualidade de seus trabalhos.

Como exemplo de tais mudanças possíveis ao modelo tradicional e que auxiliariam no repensar do modelo de visibilidade e acessibilidade, pode-se considerar que tais meios de comunicação permitem contato online entre cientistas-autores e leitores-consumidores de informações em fóruns, boletins, e-mail ou outros ambientes que possibilitam trocas de opiniões e materiais, como, por exemplo, nas redes sociais (BOMFÁ, *et al.*, 2009).

Packer (2005) aponta que o que estava em jogo com a migração das publicações científicas para o meio eletrônico não era apenas essa mudança de suporte, mas sim uma nova maneira de realizar a comunicação científica, modificando o fluxo de informações, surgindo o acesso aberto (*open access*), por exemplo, que busca ampliar o acesso ao conhecimento científico (PACKER, 2005).

A comunicação científica feita via periódicos científicos ocorre há mais de 350 anos. A tecnologia exclusivamente impressa dessas comunicações perdurou por muito tempo, sendo possível agora, com a migração para o meio online, a incorporação de

instrumentos de mediação e interatividade, desde os estágios da convocatória e avaliação de textos em linha até a montagem de esquemas de discussão de seus conteúdos, incluindo comentários de internautas e, em casos extremos, mas cada vez mais frequentes, fóruns e discussões em tempo real (FERREIRA e TARGINO, 2010, p. 10).

Instrumentos esses que poderão ser analisados durante o desenvolvimento desta pesquisa, no intuito de verificar a visibilidade promovida pela circulação do conhecimento científico veiculado nas publicações dessas revistas em ambientes da web social. A possibilidade de criação de espaços interativos de comunicação dos pesquisadores entre si e deles com a sociedade de maneira geral, como fóruns e comunidades virtuais também promove uma mudança perceptível no fazer científico, como as redes sociais proporcionam, por

exemplo, a possibilidade de comentar postagens realizadas. Percebe-se que os periódicos científicos

acompanham os avanços (para não falar de progressos) das tecnologias relacionadas com a comunicação extensiva de nossos tempos, migrando de uma leitura intensiva para uma leitura extensiva, ampliada, intertextual e hipertextual (FERREIRA e TARGINO, 2010, p. 10).

avanços esses que incluem a utilização das redes sociais, por exemplo, como meio de divulgação (e possível discussão) das publicações realizadas pelos periódicos.

Considerando a perspectiva conceitual sobre redes sociais, este trabalho utilizará o conceito de redes sociais como uma estrutura online composta por indivíduos, grupos de indivíduos e organizações conectados (por laços fortes ou fracos) e compartilhando objetivos comuns. Pode-se citar como exemplos de plataformas que comportam redes sociais na internet o Facebook<sup>12</sup>, Twitter<sup>13</sup> e LinkedIn<sup>14</sup>, ou ainda como as redes sociais gerenciadoras de referências ResearchGate<sup>15</sup>, Academia.edu<sup>16</sup>, Mendeley<sup>17</sup> e Zotero<sup>18</sup>.

Alguns autores concebem a possibilidade de utilização de aspectos mercadológicos no periódico eletrônico, sendo este ainda um conceito não muito claro para a ciência, mas conhecido por marketing científico eletrônico ou marketing científico digital. Bomfá *et al.* (2009) considera a possibilidade de “refletir a respeito do periódico científico eletrônico como veículo mercadológico, destinado a atribuir valor ao produto (pesquisa científica), bem como aos produtores (pesquisadores e suas instituições), conferindo-lhes visibilidade científica” (BOMFÁ, *et al.*, 2009, p. 202) e ainda considera desafios

apropriar-se do marketing para alargar o discurso científico, a um público amplo; promover e divulgar os artigos visando o reconhecimento das pesquisas nacionais em âmbito internacional; projetar referees e autores atribuindo-lhes

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.facebook.com/>>

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/>>

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.linkedin.com/portugues>>

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://www.researchgate.net/>>

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://www.academia.edu/>>

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://www.mendeley.com/>>

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://www.zotero.org/>>

prestígio e a visibilidade tão almejada (BOMFÁ, *et al.* 2009, p. 203).

Bizzocchi (2002) considera como “uma nova modalidade de marketing, o marketing científico, para dar conta, especificamente, do estímulo ao consumo deste tipo específico de discurso, cujo mercado atual é pequeno, porém promissor” (BIZZOCCHI, 2002, p. 1). Araújo (2015b) considera chamar de “Marketing científico digital”, e apresenta como objetivo o “aumento da visibilidade dos periódicos científicos bem como do acompanhamento e avaliação do seu impacto por meio da altmetria” (ARAÚJO, 2015b, p. 67) que, para ser alcançado “seus editores devem: construir e manter uma presença online; oferecer um conteúdo adequado aos ambientes que atuar, e; estabelecer uma atuação responsiva” (ARAÚJO, 2015b, p. 67).

Ainda utilizando o conceito de marketing digital, atualmente já é considerado que

as revistas científicas devem se utilizar do marketing digital para estabelecer maior interação com o seu público. Ao se falar de marketing digital, reporta-se ao marketing realizado em mídias sociais ou redes sociais da *Internet*, tais como: Twitter, Facebook, LinkedIn, *blogs*, dentre outros (COSTA *et al.*, 2016, p. 339).

O SciELO (2014) aponta como um de seus objetivos buscar “o aperfeiçoamento continuado dos periódicos indexados, cada um no cumprimento da sua missão e alinhados com o estado da arte internacional em editoração, publicação, disseminação e marketing científico” (SCIELO, 2014, p. 4-5) e ainda como uma necessidade dos periódicos indexados em sua coleção contar com

um plano de marketing e divulgação, exigindo-se como mínimo, por um lado, a gestão de uma lista atualizada de pesquisadores potenciais, autores e usuários nacionais e internacionais, potenciais leitores, assim como de instituições relacionadas e, por outro lado, a produção de *press releases* de cada novo número ou de novos artigos selecionados (SCIELO, 2014, p. 20).

Bomfá *et al.* (2009) ainda considera o conceito de marketing científico como

definido pela capacidade de transformar dados em informações, informações em conhecimento e conhecimento

em ações. Surge no momento em que autores científicos apresentam suas pesquisas a um público mais amplo e menos especializado, propiciando a popularização da ciência (BOMFÁ, *et al.*, 2009, p. 205).

Como objetivo desse enfoque do marketing “direcionar o conhecimento (produto) a um público geral e não somente a um público especializado. Trata-se da aplicação do conhecimento mercadológico no fazer científico” (BOMFÁ, *et al.*, 2009, p. 205). Outro objetivo vislumbrado para a utilização do marketing digital pelos periódicos científicos é a conquista de “novos leitores, autores e avaliadores e, conseqüentemente, ampliar a sua rede de relacionamentos” (COSTA *et al.*, 2016, p. 340).

Tais ações citadas no conceito e objetivo dessa modalidade do marketing almejam alcançar resultados diferenciados na divulgação científica, passando a “aliar a política da organização em torno de, compartilhar informações, analisar dados para entender e antecipar necessidades de clientes, melhorando resultados” (BOMFÁ, *et al.*, 2009, p. 205). Porém, questionamentos são feitos a partir de tais conceituações: Quem seriam os clientes das pesquisas científicas? Os leitores especializados? O público em geral? E quais seriam as necessidades desses clientes?

Segundo BOMFÁ *et al.* (2009), o marketing científico eletrônico é, pois uma junção de diferentes enfoques do marketing. Configura-se a partir da união do marketing social e societal (que buscam benefícios para a sociedade, com ações voltadas à cidadania, solidariedade e coesão social), com o marketing científico (especificado acima) e ainda o marketing eletrônico, que busca ampliação da abrangência de mercado a partir da redução de custos e da melhoria da comunicação com os clientes.

Esse enfoque do marketing não é um novo marketing, mas pode ser tido como mais um aspecto da conectividade na qual a sociedade está inserida e ao novo tipo de leitor, usuário dos espaços virtuais que apresentam novos comportamentos (ARAÚJO, 2015b), sendo possível a partir da evolução

tecnológica que estamos vivenciando e que nos favorece também uma renovação, seguida de grandes ganhos para a ciência,

com novas oportunidades para incrementar tanto a metodologia científica como sua comunicação, avaliação, promoção e certificação – atividades que permeiam o complexo sistema da pesquisa, das quais talvez a mais crucial seja a comunicação científica. (FAUSTO, 2013, não paginado).

Em 1826, Michael Faraday já relatava ser impossível a leitura de todos os livros e artigos publicados sobre química. Em 1968, Lemos utilizava a expressão “explosão da informação”, e relatava que tal explosão estava levando a ciência a um beco sem saída e que, caso a tendência de crescimento do número de periódicos científicos e de livros permanecesse, “seria então mais barato duplicar uma pesquisa científica do que investir dinheiro em buscas bibliográficas, com a finalidade de saber se essa pesquisa já teria sido realizada” (LEMOS, 1968, não paginado).

Atualmente, essa explosão atingiu números incalculáveis de resultados de pesquisas divulgados diariamente, o que traz uma dificuldade imensa de avaliação e gestão dessas informações, sendo necessário estabelecer novas maneiras de mensurar o impacto e a qualidade do fazer científico, buscando subsidiar uma melhor maneira de gestão destes (SOUZA, 2014).

Meadows (1999) afirma que uma das formas de avaliação da qualidade de uma publicação pode ser mensurar o nível de interesse de outras pessoas por aquela pesquisa, sendo que o interesse pode ser medido pela quantidade de citações recebidas por um determinado trabalho, por exemplo. Considera-se que “as citações refletem o uso dos produtos acadêmicos. Mas, apesar de serem úteis para a avaliação de pesquisadores e publicações, citações refletem apenas um segmento restrito do espectro do impacto científico, o artigo de periódico” (BARROS, 2015, p. 20).

Esse tipo de métrica compõe o que é amplamente conhecido na Ciência da Informação como bibliometria ou cientometria, que “trata da análise de aspectos quantitativos referentes à geração, propagação e utilização de informações científicas, com o fim de contribuir para o melhor entendimento do

mecanismo de pesquisa científica como atividade social” (SILVA; BITTAR; HAYASHI, 2009, p. 2).

Na década de 1960, já sendo considerado o desenvolvimento científico de uma sociedade um forte indicador de desenvolvimento social e econômico, começa também o interesse em monitorar e avaliar as atividades científicas, iniciando o desenvolvimento e utilização de diversas métricas bibliográficas, entre elas o Fator de Impacto (FI).

O FI é uma dessas medidas que visa verificar a influência de um artigo em uma determinada área do conhecimento. Essa métrica foi desenvolvida por Eugene Garfield e Irving H. Sheer, em 1961, e é calculado utilizando a seguinte fórmula:

o número de citações feitas no ano corrente a qualquer item publicado no periódico em questão nos 2 anos anteriores, dividido pelo total de artigos significativos (excluídos itens como cartas, notícias, obituários, editoriais, entrevistas e tributos) publicados nesses mesmos 2 anos (SOUZA, 2014, p. 29).

Embora o FI seja bastante contestado e criticado, ainda é amplamente utilizado para avaliação de periódicos científicos. Porém,

a cobertura do Fator de Impacto é limitada pelo tempo que leva para um artigo acumular citações. Alternativas métricas com base em citações, como o *Eigenfactor* e Índice h, corrigem algumas das falhas do Fator de Impacto, mas ainda sofrem com esse atraso (BARROS, 2015, p. 20).

Cumprе esclarecer que as métricas alternativas não buscam substituir as métricas tradicionais, como o FI, mas “atualizar o conceito de influência científica em um século caracterizado pela própria disseminação de informações e mídias sociais em escala global” (BARROS, 2015, p. 22). Souza (2014) pondera que a adoção de indicadores como o FI é diretamente prejudicial aos cientistas e, aos periódicos de países periféricos como o Brasil, pois a avaliação de impacto utilizando a métrica desenvolvida em bases internacionais deixa sub-visíveis ou invisíveis as pesquisas, periódicos e cientistas brasileiros. Tal problema também ocorre em países europeus quando são avaliados em bases de dados estadunidenses, por exemplo, ou ainda de maneira mais graves com países africanos, percebendo-se assim que “só uma

abordagem multidimensional seria capaz de analisar o impacto de um pesquisador ou periódico suficientemente” (BARROS, 2015, p. 20).

A partir das críticas às métricas que utilizam indiscriminadamente as bases de dados estadunidenses ou europeias, verifica-se que a

necessidade de se estabelecer indicadores específicos da ciência gerada no Brasil, independentes dos preconizados nos países de ponta, tem levado os pesquisadores à realização de estudos métricos de diferentes áreas, a partir de diferentes fontes de dados criados em âmbito nacional (dentre as novas bases de dados existentes, merece destaque o projeto SCIELO). Essas medidas têm sido aplicadas em diversos campos e áreas de conhecimento, sendo muito utilizadas como ferramentas para tomada de decisão e formulação de políticas públicas ou institucionais (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 117).

A visibilidade e acessibilidade dos resultados das pesquisas é a meta final a ser alcançada no processo de divulgação científica. A disponibilização do texto completo em acesso aberto<sup>19</sup> e, ainda, a possibilidade de publicação da base de dados analisada ou desenvolvida a partir das pesquisas realizadas em novos e amplos recursos informacionais de acesso também aberto (*open access*) possibilitam maior visibilidade à ciência, ao fazer científico, tornando-a acessível a toda a sociedade e não mais apenas à comunidade científica.

Outra necessidade de debate e, possivelmente, mudanças nas políticas científicas atuais, refere-se ao predomínio de avaliações cientométricas quantitativas em detrimento das qualitativas, o que Targino (2000) esclarece como sendo uma “pesquisa produtora de papéis’, em que a qualidade é substituída por uma quantificação exacerbada. São ‘papéis’ sem nenhum mérito, mas que elevam seus autores ao *status* de pesquisadores produtivos e eficientes” (TARGINO, 2000, p. 3).

Em 2012, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) promoveu mudanças na Plataforma Lattes agregando a possibilidade

---

<sup>19</sup> Movimento iniciado em 2001 que vem garantindo a publicação e circulação de documentos visando sua reutilização com diferentes finalidades, desde que citada sua fonte.

do pesquisador listar suas iniciativas relacionadas à divulgação e educação científica. Com essas mudanças, o CNPq passou a possibilitar ao cientista a divulgação de blogs que mantêm sobre ciência, divulgação das mídias sociais que utilizam, palestras que realizam, entre outras ações. Ou seja, inicia-se assim um movimento buscando a divulgação científica menos focada no acadêmico-científico e inicia-se a possibilidade de discussão do impacto social das pesquisas científicas.

A ampliação de estudos nesse campo considerando outros indicadores e métricas fizeram também com que fossem ampliados os campos, inicialmente sendo apenas de análises documentais (bibliometria) e passando posteriormente à existência de sub-campos que contemplam diferentes objetos de estudos, como a cienciometria (áreas da ciência, disciplinas), informetria (palavras/conteúdos), bibliotecometria (bibliotecas), patentometria (patentes), *webmetria* (páginas da web), entre outras áreas.

Uma possível reinvenção ressaltada pelo presente trabalho é a utilização de métricas alternativas, ou indicadores web (VANTI, 2010) que nos permitem mensurar as atividades científicas e acadêmicas de periódicos científicos de diferentes e diversas maneiras, sendo este um valioso subsídio para a avaliação de periódicos, para além das métricas tradicionais. As métricas alternativas têm por objetivo “atualizar o conceito de influência científica em um século caracterizado pela rápida disseminação de informações e adoção de mídias sociais em escala global” (BARROS, 2015, p. 19).

“Métricas alternativas ou ‘altmetrias’ podem ser definidas como o estudo e uso de medidas de impacto acadêmico com base na atividade de ferramentas e ambientes online” (BARROS, 2015, p. 19). Neste trabalho ampliamos esse conceito por considerar que as métricas alternativas podem ser o estudo e uso de medidas de impacto social e não apenas acadêmico, por tratar-se de ambientes sociais online e não meramente acadêmicos.

Concorda-se com Halavais (2013) quando ele argumenta que é necessária a reinvenção das lentes pelas quais olharemos para a realidade que nos é apresentada na web social:

A internet constitui uma representação de nossas práticas sociais e demanda novas formas de observação, que requerem que os cientistas sociais voltem a fabricar suas próprias lentes, procurando instrumentos e métodos que viabilizem novas maneiras de enxergar. (HALAVAI, 2013, p. 13)

Buscando fabricar nossa própria lente, buscando novos instrumentos e métodos que nos auxiliem a enxergar a presença e atenção online para a circulação do conhecimento científico na web social, optou-se por utilizar prioritariamente as seguintes ferramentas: altmetric.com e o FAPI do Facebook<sup>20</sup>, a partir de um sistema desenvolvido para coletar diretamente informações do Facebook. Como complementação a esses sistemas, buscou-se analisar a possibilidade de utilização de outros indicadores de presença e atenção *online*, a saber:

- ✓ Presença de sites institucionais;
- ✓ Existência e tipo de utilização em perfis em redes sociais;
- ✓ Visibilidade / Popularidade nas redes sociais;
- ✓ Encontrabilidade<sup>21</sup> dos periódicos.

No próximo tópico são apresentadas nossas lentes. As lentes que foram utilizadas para identificar e caracterizar a presença e atenção *online*, chegando à circulação do conhecimento científico na web social, a partir: do referencial metodológico utilizado, dos procedimentos adotados para coleta e organização dos dados, e da descrição das etapas em que ocorreram. O tipo de estudo será também apresentado, bem como os procedimentos, em formato de fluxograma das etapas de coleta dos dados.

---

<sup>20</sup> Esse sistema será apresentado no item 2.2.2 FAPI - Facebook Application Programming Interface, para conhecer mais sobre o sistema, acesse <<https://goo.gl/DLh9iY>>. Acesso em: 07 jul 2017.

<sup>21</sup> Para conhecer mais sobre o conceito de encontrabilidade buscar em: <<https://goo.gl/12PU7d>>. Acesso em: 30 out 2017

Os dados coletados nos diversos ambientes e meios conforme descritos a seguir serão apresentados e analisados conjuntamente entre os periódicos, uma vez que os dados “dialogam” entre si, sendo realizada em sites de redes sociais e em indicadores métricos: Facebook, Twitter, altmetric.com e ferramenta de coleta de dados via API do Facebook. A partir do próximo tópico, descreveremos e explicaremos o que é e como se deu a coleta de informações em cada uma dessas ferramentas.

## 2.1 Sites de Redes Sociais

Com o acúmulo e agilidade de informações trazidas pelo desenvolvimento da web social e a busca pela redução do custo de publicações periódicas, outras formas de autoridade científica passam a ser pensadas e vivenciadas,

tais como popularidade (por exemplo, o número de contatos/seguidores em um site de rede social) e avaliações (como o “curtir” do Facebook). Como este tipo de avaliação de autoridade depende da visibilidade dos conteúdos avaliados, torna-se necessária a participação ativa dos pesquisadores na disseminação do conhecimento (SOUZA, 2015, p. 39).

É nesse cenário que esta pesquisa adentrou o Facebook e o Twitter, como sites de redes sociais que compõem a web social, ambientes tidos como propícios para socialização do conhecimento científico publicado nos periódicos e analisando os dados coletados a partir desses espaços.

### 2.1.1 Facebook

O Facebook é uma plataforma de rede social lançada em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg e três colegas, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, que estudavam juntos na Universidade de Harvard. Essa rede social foi pensada inicialmente para permitir apenas cadastro de usuários internos às universidades contempladas, sendo restrita aos que possuíssem e-mails institucionais.

Em setembro de 2006, passou a permitir o cadastro de usuários externos à universidade, desde que tivessem mais de 13 anos de idade. Em pouco tempo, a rede passou a ter um alcance mundial, chegando em 2016 a 1,13 bilhão de acessos ao site todos os dias (SAWADA, 2016).

De acordo com o site do Facebook, sua missão é “dar às pessoas o poder de compartilhar informações e fazer do mundo um lugar mais aberto e conectado”

(FACEBOOK, 2017<sup>22</sup>) e apresenta em seu link de Central de ajuda<sup>23</sup> a informação de que as páginas são

destinadas às marcas, empresas, organizações e figuras públicas, para que possam criar uma presença no Facebook, enquanto os perfis representam indivíduos. Qualquer pessoa que tiver uma conta poderá criar uma página ou ajudar a administrar uma se receber uma função na página, como administrador ou editor. As pessoas que curtirem uma Página e os amigos delas poderão receber atualizações em seus Feeds de Notícias (FACEBOOK, 2017).

Sendo assim, curtir uma página de um periódico significa que o usuário está disposto a receber atualizações postadas pelo administrador da página em seu *feed de notícias*, ou seja, que o usuário da rede social está disposto a acompanhar as publicações realizadas por aquele periódico, colaborando assim para a ampliação da circulação do conhecimento científico publicado naquela página por aquele periódico.

Analisar as páginas dos periódicos na rede social Facebook foi uma das opções metodológicas desta pesquisa. A partir dos periódicos que mantêm páginas no Facebook serão analisados os tipos e quantidade de publicações realizadas, a frequência em que ocorrem tais publicações, entre outros aspectos pontuais de cada periódico, tal análise será realizada individualmente no tópico 2.1.2 Twitter

O Twitter é uma plataforma de *microblog*<sup>24</sup> que se apresenta em um “ambiente digital que possui uma dinâmica singular de interação social” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 55), ou seja, o Twitter é um site de rede social que permite aos usuários a publicação de pequenas mensagens, com até 280 caracteres<sup>25</sup> (chamado de tweets), sendo possível acessá-lo tanto por aplicativo de celular, quanto no navegador de computador com acesso à internet.

---

<sup>22</sup> Disponível em: <<https://goo.gl/mJV2oy>> Acesso em: 10 jul 2017.

<sup>23</sup> Disponível em: <<https://goo.gl/Qvmcxd>>. Acesso em: 10 jul 2017.

<sup>24</sup> Para saber mais sobre microblog, acessar: <<https://goo.gl/v9oYpz>>. Acesso em: 24 out 2017

<sup>25</sup> Número de caracteres duplicado em novembro de 2017, sendo que até este mês as mensagens deveriam ser redigidas em 140 caracteres.

Em 2016, o Brasil foi o país no qual o Twitter obteve seu terceiro maior crescimento em número de usuários. O Twitter conta com mais de 319 milhões de usuários ativos por mês, segundo informações publicadas na Folha de São Paulo (OLIVEIRA, 2017), o que faz com que seu potencial de circulação de informações publicadas no país seja bastante abrangente (SANTAELLA; LEMOS, 2010)

Utilizando a busca interna da própria plataforma, foi feita uma busca pelo nome do periódico entre aspas, coletando-se informações sobre contas, pessoas ou pela presença do nome em postagens. Verificaram-se assim os periódicos que possuem e os que não possuem uma conta nessa rede social, aferindo-se também quantidades de seguidores das contas e frequência de postagens realizadas.

Embora seja um conceito surgido muito recentemente, algumas ferramentas já foram (e estão sendo) desenvolvidos com a finalidade de verificar o impacto imediato de publicações científicas. Como exemplos, é possível citar: altmetric.com; Impact Story; Nature Communications Metrics (apenas para usuários da nature.com); PloS Article Level Metrics; Plum Analytics; ScienceCard; PaperCritic e especificamente no Brasil, o Repertório da Produção Periódica Brasileira de Ciência da Informação, que utiliza a mesma tecnologia que foi utilizada neste trabalho para coletar os dados da API do Facebook.

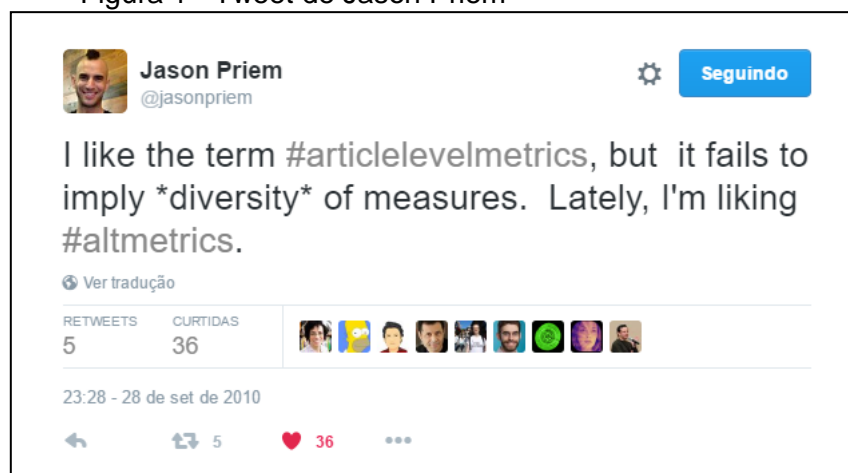
A opção metodológica pela utilização do altmetric.com e do sistema de coleta FAPI deveu-se inicialmente ao fato da coleção SciELO Brasil adotar a primeira ferramenta como parte de seu site e pelo fato da segunda ferramenta tentar responder inconsistências identificadas pela análise dos dados coletados na primeira, complementando assim a análise da presença e atenção online dos periódicos nas ferramentas da web social, principalmente no Facebook, conforme serão apresentados no próximo tópico.

## 2.2 Ferramentas de coleta de dados altmétricos

Anterior ao conceito de altmetria<sup>26</sup> ou da geração e mensuração de dados altmétricos, já se pensava ou falava de autoridade na comunidade científica (SOUZA, 2015). A escassez de informação que era vivenciada antes do desenvolvimento da web social e os altos custos das publicações permitiam mensurar não só a “capacidade do autor, mas também pela reputação do editor, o prestígio da instituição, o acúmulo de citações ao longo do tempo, entre outros fatores” (SOUZA, 2015, p. 39).

### 2.2.1 Altmetric.com

Figura 1 - Tweet de Jason Priem



Fonte: Perfil no Twitter de Jason Priem

O termo “*altmetrics*” foi usado pela primeira vez em 28 de setembro de 2010, em um post do Twitter<sup>27</sup> de Jason Priem (Figura 1) e busca ser um novo modelo de indicador de impacto científico e social. É um sistema, desenvolvido por uma empresa privada, que atua nos bastidores de diversos sites e plataformas, coletando informações acerca de vários conteúdos, mas como

<sup>26</sup> Debateu-se, no desenvolvimento desta pesquisa, se grafaríamos o termo como “altimetria” utilizando a letra i na sílaba ao invés de “altmetria” por considerar que na língua portuguesa não há a possibilidade de utilização da letra t sem acompanhamento de uma vogal. Optou-se por utilizar a palavra sem a vogal, tanto por considerar a justaposição dos termos “alt” (alternativa) + “metria” (métrica), tanto pelo conceito de altimetria já existir em outra área do conhecimento.

<sup>27</sup> Postagem no Twitter pessoal de Jason Priem. Disponível em: <<https://goo.gl/UkB8bw>>. Acesso em 04 jul 2016

foco desta pesquisa, os conteúdos publicados em periódicos científicos, ou seja, os trabalhos publicados nos periódicos analisados.

Em novembro de 2010, Jason Priem, Dario Taraborelli, Paul Groth e Cameron Neylon lançam “Altmetrics: o manifesto”<sup>28</sup>, um marco importante no desenvolvimento e aceitação dessas novas métricas como indicadores científicos e sociais. A busca por novos “filtros” da literatura científica faz emergir as métricas alternativas, não buscando ser substitutas às existentes, mas apresentando como vantagens da altmetria

a capacidade de verificar impactos em audiências diversas, incluindo não só pesquisadores, mas também profissionais, educadores e público em geral; uma compreensão mais ampla do impacto dos produtos de pesquisa, considerando não apenas citações como também leituras, debates e recomendações; obtenção mais rápida de dados sobre impacto (ARAÚJO, 2015a, p. 99).

A agilidade na obtenção de dados sobre o impacto responde a uma necessidade premente na atualidade, a da agilidade na circulação das informações de maneira online.

Desde o surgimento dos chamados colégios invisíveis<sup>29</sup> da comunidade científica a comunicação e interação entre eles ocorrem de maneira formal e informal. Independente de a comunicação ocorrer de maneira oral ou escrita (telefone, pessoalmente ou por e-mail) ou ainda em reuniões, encontros, as trocas de informações sobre as pesquisas em desenvolvimento, descobertas realizadas e dificuldades apresentadas, sempre ocorreu. Todavia, considerando a evolução tecnológica, inclusive

essa dinâmica de comunicação dos colégios invisíveis foi alterada pelas novas tecnologias virtuais em plataformas da web, em uma lógica de redes – multidirecionada, associativa e interativa por natureza, intensificando a dinâmica dessas relações de troca e de participação dos pares e de outros públicos (FAUSTO, 2013, não paginada).

---

<sup>28</sup> Disponível em: <<https://goo.gl/M4uVnu>> Acesso em: 16 out 2016

<sup>29</sup> Conjunto de pesquisadores que atuam em conjunto não pela proximidade física, mas pela proximidade temática, unidos pelo objeto de pesquisa, podendo ser de nacionalidades e instituições diferentes e ainda falar línguas diferentes. Para saber mais consulte: <<https://goo.gl/iPnLYD>>. Acesso em: 24 out 2017

A partir dessa nova lógica comunicacional multidirecional, associativa e interativa por natureza, na qual as informações (científicas ou não) circulam, os canais de comunicação (formal ou informal) também sofrem alterações, transformando-se em

novos canais informais capazes de oferecer informação original e imediata (porque em tempo real), mais transparente e abrangente sobre o interesse ativo e sobre o uso, impacto e alcance da produção científica. Tais fontes de informação alternativas, monitoradas, produzem indicadores não-tradicionais derivados dessas ferramentas 2.0 e conformam um novo campo de estudos métricos: as metrias alternativas — Altmetrics, traduzidas como Altmétricas ou ainda Altmétria (FAUSTO, 2013, não paginada).

As altmetrias ou métricas alternativas encontram-se no campo da Cibermetria (*Cybermetrics*), que é o estudo das páginas da *world wide web*, incluindo sites, portais, fóruns de discussões, blogs, redes sociais, ou seja, todas as ferramentas da chamada web social. Ferramentas estas que apresentam como principal característica ter como foco a interação do usuário, sendo ele também desenvolvedor de conteúdos e não unicamente receptor de informações, consumidor de conteúdos.

Embora seja um campo recente (surgiu em 2010) e estudos apontarem a necessidade de avançar em pesquisas empíricas que versem acerca de sua validade, abrangência e real impacto científico e social, este é "um campo que abre novas perspectivas para uma abordagem multidimensional sobre a visibilidade e o alcance das pesquisas, considerando inclusive uma nova relação entre ciência e sociedade" (FAUSTO, 2013, não paginada).

Todavia, esclarece-se de antemão que as métricas alternativas utilizadas e debatidas no decorrer deste trabalho não almejam substituir Fator de Impacto ou algum outro fator bibliométrico, muito pelo contrário, eles são complementares, consideração esta ratificada por Noronha e Maricato (2008):

Quaisquer que sejam os métodos empregados nos estudos métricos da ciência, há que se considerar um conjunto de variáveis componentes do processo das atividades científicas, que podem e devem ser medidas, para que as investigações

realizadas atinjam resultados positivos. (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 118)

Sendo assim, a hipótese que se sugere para solucionar essa dúvida acerca da validação das métricas alternativas é que sejam conjugadas diferentes metodologias de coleta de dados ao realizar pesquisas. Utilizando as métricas alternativas sim, mas e principalmente, atentando para que as métricas tradicionais da bibliometria não sejam abandonadas, sendo possível pensar que:

### **Métricas alternativas + bibliométricas tradicionais = métricas do futuro**

Esta fórmula pode possibilitar a reflexão de que as métricas alternativas e as bibliométricas tradicionais mensuram impactos distintos, mas que se relacionam, e que, isoladas, nenhuma delas é capaz de descrever o quadro completo da comunicação científica. Tal afirmação é reafirmada por Barros (2015) ao acreditar que

O futuro, então, poderia enxergar altmetrics e bibliometria tradicional apresentadas em conjunto como ferramentas complementares, apresentando uma visão diferenciada, multidimensional de pesquisas de impacto em diferentes escalas de tempo (BARROS, 2015, p. 23).

Acreditando nesta possibilidade foram conjugadas métricas alternativas advindas de sistemas já consolidados com métricas ainda pouco utilizadas, ou ainda pouco estudadas, como a encontrabilidade e a presença de periódicos científicos em ferramentas da web social, como o Facebook e Twitter. Apresenta-se agora então o que é o manifesto altmétrico lançado em 2010 que inaugura essa nova forma de ler e de entender as métricas alternativas.

#### **2.2.1.1 Altmetrics, um manifesto<sup>30</sup>**

---

<sup>30</sup> Tradução de: "Altmetrics: a manifesto". Disponível na íntegra em: <<https://goo.gl/M4uVnu>>. Acesso em: 24 out 2017

Com o volume de produção alcançado pela literatura científica, pesquisadores precisam de novos filtros para realizar a seleção de fontes relevantes e significativas dentre todas as outras. No trabalho intitulado “Altmetrics: um manifesto” Priem, Taraborelli, Groth e Neylon (2010) pontuam que três dos principais filtros utilizados atualmente para seleção de fontes de pesquisa bibliográfica significativas têm apresentado falhas, a saber:

- 1) O processo de revisão por pares tem servido bem há anos, mas tem mostrado sua idade e principalmente apresenta-se como um processo que não assegura a existência de revisores responsáveis. A dependência por revisores além de tornar o processo moroso ainda limita o volume de pesquisas publicadas.
- 2) As métricas de contagens de citações são úteis, mas não suficientes, uma vez que a primeira citação de uma obra pode demorar anos para ocorrer, sendo consideradas estreitas tais métricas, pois negligenciam o impacto das publicações fora do espaço acadêmico de *papers* e ainda ignoram o contexto e razão da citação. Um trabalho pode ser citado para ser contestado ou refutado e o índice não considera o motivo pelo qual foi citado.
- 3) O FI - Fator de Impacto ou JIF – *Journal Impact Factor* é utilizado incorretamente para mensurar o impacto do artigo individualmente e os detalhes de cálculo do JIF são segredos comerciais.

Diante de tais questões pontuadas nos filtros atuais, os autores propõem os “filtros do amanhã”<sup>31</sup>, as métricas alternativas ou altmetrias. A partir da constatação de que os pesquisadores têm disponibilizado seus trabalhos *online* em gerenciadores de referências como Zotero e Mendeley, um terço dos estudantes estão no Twitter e um número crescente possuem *blogs* acadêmicos, são propostas novas formas de refletir e transmitir o impacto

---

<sup>31</sup> Tradução nossa de “*Tomorrow’s filters*”.

acadêmico. Percebe-se que "se antes se valoriza apenas a produtividade acadêmica na avaliação de seu desempenho, hoje o pesquisador precisa se conscientizar da importância de fazer divulgação online de seus produtos de pesquisa" (BARROS, 2015, p. 21).

A conversa de corredor que acontece nos *campi* universitários passa a ocorrer também nas redes sociais e blogs, local em que mais pessoas podem "escutar" e ter acesso às pesquisas desenvolvidas. O registro destas conversas, que agora ocorrem também nas ferramentas da web social. é chamado de rastreamento altmétrico ou vestígios altmétricos, e ainda

gerenciadores sociais de referências, por exemplo, são uma extensão das coleções bibliográficas em papel que os pesquisadores têm mantido ao longo dos séculos, enquanto Twitter e Facebook facilitam o tipo de conversas informais que há muito tempo existem em diversos espaços acadêmicos (BARROS, 2015, p. 21).

Os vestígios altmétricos expandem nosso ponto de vista do impacto de uma determinada pesquisa, possibilitando que seja visto e feito o levantamento de seu impacto no presente momento e não o impacto que ele terá dentro de alguns anos. O compartilhamento da "ciência crua" como bases de dados, códigos e projetos experimentais, a publicação semântica ou de pequenos conceitos e não mais o artigo completo e ainda a auto-publicação em blogs, microblogs, comentários ou anotações em trabalhos já existentes são tendências para os artigos antes tidos como unidades científicas fechadas.

Neste ecossistema tão diversificado de produções científicas e acadêmicas, as altmetrias são possibilidades novas de mensuração do impacto científico. Priem *et al.* (2010) descrevem inclusive como "essenciais para peneirar estas novas formas, uma vez que estão fora do âmbito dos filtros tradicionais"<sup>32</sup> (PRIEM *et al.*, 2010, não paginado).

---

<sup>32</sup> Tradução nossa de "In fact, altmetrics will be essential to sift these new forms, since they're outside the scope of traditional filters." (PRIEM *et al.*, 2010, não paginado)

Realizar busca pelas métricas alternativas é uma ação rápida utilizando API - *Application Programming Interface*<sup>33</sup> pública, com informações abertas aos dados, scripts, nome de usuários, data, hora e tags. Altmétrias não são análises de citações, não são webométrias, embora estes estejam relacionados com altmétrias, são relativamente lentos, não estruturados e fechados.

As métricas alternativas ou altmétrias não são medidas estritamente para artigos ou periódicos, pois os "altmetrics sugerem a construção de um novo sistema em que todos os tipos de produtos acadêmicos são avaliados e recompensados" (BARROS, 2015, p. 25).

Outro aspecto discutido no Manifesto por Priem *et al.* (2010) é como as métricas alternativas podem auxiliar na melhoria dos filtros já existentes. Quando reflete-se acerca da revisão pelos pares, ao invés de um periódico esperar por meses pela apreciação de dois pareceristas, "o impacto de um artigo pode ser apreciado por milhares de conversas e marcadores em uma semana"<sup>34</sup> (PRIEM *et al.*, 2010, não paginado). A agilização desta revisão pode permitir aumentar inclusive os índices de impactos tradicionalmente conhecidos, porém é necessário melhorar os sistemas de identificação de colaboradores especializados, podendo no futuro a revisão pelos pares ser feita totalmente utilizando-se as altmétrias.

Ao contrário do Fator de Impacto, as altmétrias refletem o impacto do artigo em si e não do periódico em que ele encontra-se publicado. O sistema altmetric.com possibilita a mensuração do impacto social dos trabalhos e

---

33 Em português Interface de Programação de Aplicativos. Sendo um "conjunto de padrões de programação que permite a construção de aplicativos e sua utilização de maneira não tão evidente para os usuários. API é a "matrix" dos aplicativos, ou seja, uma interface que roda por trás de tudo: enquanto você usufrui de um aplicativo ou site, a sua API pode estar conectada a diversos outros sistemas e aplicativos. E tudo isso acontece sem que você perceba." Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/programacao/1807-o-que-e-api-.htm>> Acesso em: 08 nov 2016

34 Tradução nossa de "Instead of waiting months for two opinions, an article's impact might be assessed by thousands of conversations and bookmarks in a week." (PRIEM *et al.*, 2010, não paginado).

enquanto o FI pode ser facilmente manipulado, as altmetrias consideram os sites de notícias, a *Wikipédia* e demais ferramentas da web social.

Uma das grandes vantagens das métricas alternativas é a velocidade com que podem ser verificadas, contrapondo-se aos anos que a citação leva para ocorrer, aquelas podem já aparecer inicialmente em dias ou semanas. Outra vantagem perpassa o fato de que com as métricas alternativas, tipos diferentes de produtos acadêmicos podem ter sua circulação na web social mensuradas, dando assim uma compreensão mais ampla dos impactos acadêmico e social gerados (BARROS, 2015).

A velocidade de retorno de alcance das altmetrias possibilita a criação de sistemas colaborativos de filtragem e de recomendação em tempo real, sendo possível a obtenção de *feed* de trabalhos significativos da semana em um determinado campo do conhecimento, por exemplo. Ao promoverem as métricas de impacto mais rapidamente, podem também facilitar na tomada de decisões acerca de financiamentos, por exemplo.

Os trabalhos científicos acerca das métricas alternativas começaram a ser desenvolvidos em 2008 (com outra nomenclatura) e posteriormente retomados com o nome de altmetria em 2010. Quando da publicação do Manifesto, pesquisadores ainda estavam questionando se as métricas alternativas estavam refletindo impactos das pesquisas ou apenas um zumbido vazio e ainda que estas deveriam trabalhar com métricas correlatas às medidas existentes, prevendo citações e comparando com avaliações já tradicionais.

Muitas perguntas ainda estavam sem resposta (e ainda estão), porém era (e ainda é) afirmado por diversos outros trabalhos existentes (ARAÚJO, 2015, 2015a, 2015b; SOUZA, 2014) que “dadas as crises que enfrentam os filtros existentes e a rápida evolução da comunicação científica, a velocidade, riqueza

e amplitude dos altmetrics, vale a pena investir”<sup>35</sup> (PRIEM *et al.*, 2010, não paginado). Na próxima seção será desenvolvido um pouco sobre como o sistema mais conhecido de levantamento de dados altmétricos funciona.

### 2.2.1.2 Como é calculada a pontuação no altmetric.com?<sup>36</sup>

O sistema altmetric.com apresenta como a parte mais importante do seu relatório de resultados, os dados qualitativos. Porém, esclarece ainda como os dados quantitativos são calculados. Estes dados são chamados de “Pontuação de Atenção Altmétrica<sup>37</sup>” e definem o indicador de quantidade de atenção online que o trabalho recebeu, fazendo uma contagem ponderada, calculada a partir de um algoritmo automatizado.

As ponderações são definidas a partir do local no qual a citação do trabalho foi realizada, considerando resumidamente no Quadro 1:

Quadro 1 – Local de citação do trabalho e pontuação obtida no altmetric.com

Local	Pontuação
Sites de notícias	8 pontos
Blogs	5 pontos
Twitter	1 ponto
Facebook	0,25 pontos
Sina Weibo <sup>38</sup>	1 ponto
Wikipédia	1 ponto
Documentos relacionados a política (por fonte)	3 pontos
Q&A (Perguntas e respostas)	0,25 pontos
Plataformas abertas de revisões por pares (F1000/Publons/Pubpeer)	1 ponto
YouTube	0,25 pontos
Reddit <sup>39</sup> / Pinterest	0,25 pontos
LinkedIn	0,5 pontos

Fonte: Adaptado de *Altmetric Support* (2016)

<sup>35</sup> Tradução nossa de: “*given the crisis facing existing filters and the rapid evolution of scholarly communication, the speed, richness, and breadth of altmetrics make them worth investing in*”.

<sup>36</sup> Capítulo desenvolvido com base nas informações contidas em: <<https://goo.gl/kAPXH6>>. Acesso em: 25 out 2017.

<sup>37</sup> Tradução nossa de “*Altmetric Attention Score*”.

<sup>38</sup> Tipo de Rede social de microblog popular na China.

<sup>39</sup> Tipo de Rede Social que faz ligações de conteúdos publicados na internet. Disponível em: <<https://goo.gl/3ef9KG>>. Acesso em: 17 mar 2017

As pontuações obtidas que não somarem um ponto são arredondadas para 1, pois toda a pontuação precisa ser um número inteiro. Sendo assim, uma postagem de um artigo no Facebook gerará a pontuação de atenção altmétrica igual a 1, da mesma maneira que duas ou quatro postagens de trabalhos no Facebook também gerarão o índice 1.

Nas postagens do Twitter três princípios norteiam a pontuação:

- Alcance: quantas pessoas provavelmente visualizarão este tweet (calculado pelo número de seguidores da conta);
- Miscelânea: se o usuário tem costume de publicar resultados de pesquisa;
- Viés: se a conta tem costume de publicar muitos artigos de um mesmo periódico, sugerindo uma intencionalidade ou enviesamento.

Pelas normas de pontuação do sistema, as notas atribuídas a sites de notícias dependem da camada em que a notícia se encontra e, principalmente, qual o site de notícias. Por exemplo, indicações de trabalhos científicos publicados no The New York Times são coletadas e pontuadas, enquanto indicações feitas em artigos da Folha de São Paulo não são pontuadas, por escolhas da metodologia de pontuação do próprio sistema, que nitidamente prioriza alguns ambientes em detrimento de outros.

Outra análise possível é que sites como o LinkedIn e o Pinterest têm dificultado a coleta de informações pelo sistema altmetric.com, o que tem gerado uma depreciação destes ambientes como fonte de pontuação altmétrica e ainda como ambientes propícios à divulgação científica. Questiona-se assim se este seria um sistema viável de ser utilizado pela ciência brasileira, se este é um sistema que enxerga a ciência brasileira e sua circulação ou se seria mais um sistema de métricas desenvolvido para países centrais sendo imposta aos países periféricos?

A pontuação obtida via Wikipédia é estática, ou seja, caso o artigo que foi citado em um verbete e recebeu a pontuação de 3 pontos seja citado em outro, sua pontuação permanecerá em 3 pontos. Tal ação dificulta a prática de

enviesamento de pontuação falsa, criando situações na Wikipédia em que a pontuação poderia se tornar muito maior do que verdadeiramente é. Alguns sites como o Mendeley, ResearchGate ou CiteULike são exibidos nos dados qualitativos, mas não apresentam pontuação de atenção altmétrica.

É ressaltada a informação de que o índice ou pontuação de atenção altmétrica deve ser utilizado para classificar os resultados da pesquisa com base na atenção e não na qualidade do artigo analisado, embora seja possível analisar a qualidade a partir da leitura de comentários feitos ao indicar ou não indicar a leitura do artigo pelos usuários dos sites citados.

O sistema pondera ainda uma necessidade já debatida neste trabalho, que é a de considerar a diversidade das áreas do conhecimento, uma vez que um artigo de uma determinada área pode apresentar pontuação muito baixa se comparado a um artigo de outra área do conhecimento. Outra informação relevante acerca da pontuação é que ela pode flutuar ao longo do tempo para um mesmo artigo, aumentando ou ainda diminuindo, podendo ocorrer, por exemplo, de um tweet ser removido ou uma conta do Twitter ser desconsiderada na pontuação devido a identificação de que ela é tendenciosa.

Possibilidades de flutuação da pontuação podem ocorrer devido a alterações feitas no algoritmo do sistema altmetric.com, que assume que “às vezes fazemos alterações no algoritmo, a fim de garantir que a pontuação seja um reflexo preciso do alcance e legitimidade da atenção atribuída a um resultado de pesquisa”<sup>40</sup>.

### **2.2.2 FAPI - Facebook Application Programming Interface**

Além de analisados os dados referentes ao sistema altmetric.com serão também analisados dados referentes à “principal mídia social em termos de

---

<sup>40</sup> Tradução nossa de “*we sometimes make changes to the algorithm, in order to ensure the score is an accurate reflection of the reach and legitimacy of the attention attached to a research output*”.

número de usuário no Brasil, o Facebook” (ARAÚJO *et al.*, 2016, p. 48). A ferramenta utiliza para a obtenção dos dados altmétricos a API do Facebook, consultando “a URL principal e as URLs dos textos completos dos artigos e receber como retorno a quantidade de curtidas, de compartilhamentos e de comentários feitos sobre este artigo na rede social” (ARAÚJO *et al.*, 2016, p. 48).

Buscando suprir a demanda de acesso aos dados altmétricos constantes do Facebook via API, foi desenvolvido e disponibilizado pelo Laboratório de Estudos Métricos da Informação na Web (Lab-iMetrics) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas um sistema que inicialmente buscou promover a recuperação de dados de periódicos da área de Ciência da Informação, tendo seu potencial extensivo a todas as áreas do conhecimento e tendo sido liberado por aquele grupo para a realização desta pesquisa.

Tal ferramenta “tem por objetivo promover melhor performance na experiência de busca e recuperação de dados sobre a produção científica de periódicos da área, disponíveis em *Open Archives Initiative - Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH)” (ARAÚJO, *et al.*, p. 45). Sendo que o OAI-PMH é um “protocolo que garante a interoperabilidade e o compartilhamento entre as várias iniciativas, plataformas, arquivos e repositórios de acesso aberto” (ARAÚJO *et al.*, 2016, p. 45) utilizado pelo SEER/OJS. O mecanismo de funcionamento desta ferramenta permite que o sistema realize “a busca e recuperação de dados da produção científica, para o usuário, de forma rápida e direta, após uma varredura nas revistas indexadas” (ARAÚJO *et al.*, 2016, p. 46) e que utilizem o SEER/OJS.

Desta forma, uma das limitações da ferramenta, é que apenas periódicos que utilizam tal sistema de editoração eletrônica para tramitação e publicação de seus artigos podem ser contemplados com esta coleta de dados, embora uma das vantagens deste protocolo seja

a exportação de metadados que reagrupados em bancos de dados, por exemplo, possibilita a recuperação de informação

por meio de busca simultânea em diversos periódicos, além da aplicação de filtros, adequados para se pensar soluções de metabuscadores (MATTOS, 2013) ou mesmo serviços de descoberta (PAVÃO; CAREGNATO, 2015) (ARAÚJO *et al.*, 2016, p. 45).

Conforme explicitado anteriormente, a ferramenta foi desenvolvida e disponibilizada para a realização desta pesquisa em um ambiente interno, sendo inseridos os endereços de todos os periódicos que compõem o recorte de pesquisa e que utilizam o sistema SEER/OJS e, posteriormente, coletados os dados gerados em gráficos, tabelas e listas que serão apresentados nos capítulos que seguem.

Esclarece-se ainda que esta ferramenta não se restringe à geração de dados e análise alométricas da atenção *online* no Facebook, mas fornece também outras informações como nomes dos autores mais publicados pelos periódicos, quantidade de artigos publicados por ano, instituições que mais publicaram em determinado periódico, tipo de material publicado e os principais assuntos publicados em cada um dos periódicos.

Passamos agora a descrever qual tipo de estudo foi realizado nesta tese, demonstrando passo a passo sobre o tipo de estudo, seus entraves e escolhas metodológicas.

### 2.3 Tipo de estudo realizado

A cientificidade das ciências sociais é discutida por autores que acreditam que por analisarmos realidades em que estamos diretamente envolvidos, imersos, podemos ignorar o afastamento defendido como necessário por alguns. Minayo (2001) aponta como um dos grandes conflitos e contradições do campo científico, a “possibilidade concreta de tratarmos de uma realidade da qual nós próprios, enquanto seres humanos, somos agentes. Essa ordem de conhecimento não escaparia radicalmente a toda possibilidade de objetivação?” (MINAYO, 2001, p. 11). A autora esclarece que

não é apenas o investigador que dá sentido a seu trabalho intelectual, mas os seres humanos, os grupos e as sociedades dão significado e intencionalidade a suas ações e a suas construções, na medida em que as estruturas sociais nada mais são que ações objetivadas (MINAYO, 2001, p. 14).

Considerando isto, o fato destes pesquisadores estarem inseridos no meio dos periódicos científicos (como editora de uma publicação periódica) e também apresentar uma vasta utilização de ferramentas diversas da web social não invalida as análises que foram realizadas. Outra discussão implementada por Minayo (2001) perpassa a questão da necessidade de as ciências sociais não apresentarem modelos metodológicos bem delimitados como nas ciências naturais, por exemplo. Observa-se que “a cientificidade, portanto, tem que ser pensada como uma ideia reguladora de alta abstração e não como sinônimo de modelos e normas a serem seguidos” (MINAYO, 2010, p. 11).

Excedida a discussão acerca do distanciamento necessário ao objeto para a realização de pesquisas e ainda a superação dos modelos exploratórios pré-estabelecidos, pondera-se a pesquisa como “processo disciplinado de ações com vistas à construção de um conhecimento novo ou à revisão de algum conhecimento já construído em alguma área específica” (COUTINHO; CUNHA, 2004, p. 39-40). Sendo assim, buscando construir um conhecimento novo acerca das áreas do conhecimento educação e comunicação, propõe-se também uma interface nova e escolhas metodológicas pouco iniciadas junto à área da educação.

O tipo de estudo desenvolvido nesta pesquisa pode ser caracterizado como descritivo e exploratório, configurando-se como um estudo no qual “o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la” (RUDIO, 2001, p. 69). Porém, o tipo de estudo não se limita a isso, uma vez que utilizada a internet como ambiente para pesquisa, diversas metodologias podem se mesclar e formar uma metodologia não específica ou tão delimitada.

Acerca da utilização da internet na pesquisa, enquanto Fragoso, Recuero e Amaral (2013) ponderam “que a internet pode ser tanto *objeto* de pesquisa (aquilo que se estuda), quanto *local* de pesquisa (ambiente onde a pesquisa é realizada) e, ainda, *instrumento* de pesquisa (por exemplo, ferramenta para coleta de dados sobre um dado tema ou estudo)” (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2013, p. 17), Mattar (2008) considera que

como uma nova tecnologia intelectual, que nos permite potencializar não apenas nossa memória, mas também diferentes formas de raciocínio, de relacionar os objetos, de perspectivas sobre o mundo, etc (MATTAR, 2008, p. 125).

A transversalidade na qual este trabalho tem sido desenvolvido, considerando duas áreas do conhecimento de fronteira, a educação e a comunicação possibilitam a reflexão acerca da “desdepartamentalização”, que já era debatida desde o início do século XX, buscando assim uma formação multidisciplinar, utilizando em conjunto conceitos, metodologias e áreas do conhecimento distintas. No caso deste trabalho, a Comunicação Científica, os estudos métricos da Ciência da Informação e a Educação.

Percebe-se uma tendência atual na busca de que não apenas os currículos dos cursos sejam multi, inter ou transdisciplinares, mas que pesquisas não departamentalizadas sejam desenvolvidas e assim que as universidades se tornem “interdisciplinares tanto na sua função de disseminar conhecimentos quanto na função de gerar novos conhecimentos” (MATTAR, 2008, p. 134), deixando o ensino de ser “conservador, ultradisciplinar” (DOMINGUES, 2012, p. 12).

A escolha por uma abordagem mista no que tange à coleta e análise dos dados mesclando entre quantitativos e qualitativos também ocorre nesta pesquisa, acreditando-se que “a combinação das duas técnicas possibilita que o problema levantado possa ser melhor compreendido” (FERREIRA, 2011, p. 81).

Considerando a abertura das áreas do conhecimento para pesquisas multidisciplinares, é desejável que os métodos e procedimentos também se mesquem, conforme demonstrado a seguir.

### 2.3.1 Os caminhos da pesquisa

Esclarece-se que neste estudo foi realizada a coleta de todos os dados via *internet* de maneira exploratória e sistematizada, a partir de utilização de mecanismos de busca, do sistema altmetric.com, da ferramenta de coleta na API do Facebook, de levantamento e avaliação de métricas alternativas e observação de sites na internet, redes sociais e outras ferramentas da web social, o que Mattar (2008) pondera como só ser possível porque

estamos provavelmente vivenciando um período de transição na forma de comunicação científica, de um sistema tradicional, fundado na impressão, para um sistema de publicação eletrônico, apenas de uma parcela do ambiente científico e acadêmico ainda resistir a essas mudanças. Nesse sentido, boa parte da informação bibliográfica que o pesquisador utilizará durante seu trabalho pode ser encontrada em formato digital (MATTAR, 2008, p. 175).

Relatando o caminho percorrido pela pesquisa para chegar ao escopo que foi desenvolvido finalmente, esclarece-se que em consonância com a Política de Periódicos da UFMG lançada em 22 de outubro de 2015, buscando os princípios de inclusão e de excelência para os periódicos nesta instituição, a Diretoria de Produção Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa PRPq iniciou a realização de um amplo diagnóstico da situação dos periódicos da universidade, entre 2014-2015, buscando-se identificar entre outras questões:

- ✓ Quantos periódicos são editados pela UFMG?
- ✓ Quais são os periódicos editados pela UFMG?
- ✓ Qual é o foco e o escopo de cada um deles?
- ✓ Em quais unidades da universidade estão sendo editados?
- ✓ De que áreas do conhecimento são?
- ✓ Qual a avaliação do Qualis CAPES?
- ✓ Em quais suportes tem sido publicados? Impresso? Digital?
- ✓ Quanto tem recebido por meio de editais de agências de fomento?
- ✓ Qual a periodicidade adotada? Estão em dia com a periodicidade proposta?
- ✓ Em quais os indexadores estão presentes?
- ✓ Como se inserem nas redes sociais?

Os autores deste trabalho participaram da pesquisa e organização de dados deste diagnóstico, tendo contato com editores, professores, técnicos administrativos e alunos editores, buscando informações em *websites*,

mecanismos de buscas e redes sociais e adentrando o campo dos periódicos científicos de maneira mais intensa e, inicialmente ainda horizontalizada, conhecendo panoramicamente os periódicos que são/estão sendo editados pela UFMG. Os dados coletados nesta pesquisa panorâmica foram utilizados tanto na implementação de políticas pela PRPq, quanto pela fase inicial pré-qualificação desta tese.

Em processo de qualificação desta tese ocorrido em 28 de novembro de 2016, foi sugerido pelos componentes da banca examinadora que o foco da análise da circulação do conhecimento científico na web social passasse dos periódicos da UFMG para os periódicos da qualificados no estrato da Educação no Qualis Periódicos. Tal sugestão foi acatada e novo recorte para análise neste trabalho foi feito, seguindo alguns passos, como serão demonstrados no Apêndice B, sendo que, a partir de então, outros questionamentos foram feitos:

- ✓ Qual é o foco e o escopo de cada um deles?
- ✓ Quais realmente são periódicos que veiculam pesquisas referentes à educação?
- ✓ Em que instituições estão sendo editados?
- ✓ Em que suporte tem sido publicados? Impresso? Digital?
- ✓ Qual a periodicidade adotada?
- ✓ Quais estão indexados à coleção SciELO Brasil?
- ✓ Em quais os indexadores estão presentes?
- ✓ Se e como se inserem nas redes sociais?
- ✓ Como retornam em buscas realizadas em mecanismos de busca?
- ✓ Tais periódicos apresentam sites próprios?
- ✓ As informações disponibilizadas no ambiente do periódico na SciELO encontram-se também disponibilizadas em site institucional?

Embora não existam restrições para a utilização de indicadores cibernéticos em periódicos científicos, algumas peculiaridades precisam ser contempladas para tornar tais análises possíveis. Entre elas, podemos citar que para a utilização do sistema altmetric.com é imprescindível a existência de DOI, ou ainda a utilização de sistemas de editoração eletrônica que permitam, por exemplo, a análise de acessos e *downloads* de artigos publicados, a presença em redes sociais online, entre outras atividades mensuráveis.

A opção por um recorte de 19 periódicos foi realizada a partir da escolha de que um recorte é um filtro que simplifica o tamanho da base de dados iniciais. Optou-se, ainda pelo recorte realizado “por critério”, considerando que os elementos que compõem este recorte apresentam uma determinada característica ou critérios pré-determinados. Tais critérios referem-se a que nem todos os 1333 periódicos científicos estratificados na educação em 2014 são passíveis de análises altmétricas, por variados motivos, principalmente pela ausência de características fundamentais, como a presença de DOI, por exemplo.

Os critérios para a escolha do conjunto de dezenove periódicos que compõem esta pesquisa ocorreu em consonância com as peculiaridades do problema de pesquisa, que analisa a presença e atenção online na web social dos periódicos estratificados na área de educação, permitindo assim um recorte, com as peculiaridades que o sistema altmetric.com nos impõe para possibilitar sua utilização e também com o já citado documento “Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil”, que trouxe a informação de que os periódicos indexados nesta base devem contar, a partir de julho de 2015, com um plano operacional de “Marketing e divulgação”:

Os periódicos indexados no SciELO devem contar, a partir de julho de 2015, com um plano operacional de marketing e divulgação, exigindo-se como mínimo, por um lado, a gestão de uma lista atualizada de pesquisadores potenciais, autores e usuários nacionais e internacionais, potenciais leitores, assim como de instituições relacionadas e, por outro lado, a produção de press releases de cada novo número ou de novos artigos selecionados. Os press releases deverão ser também compartilhados com o SciELO e publicados no seu portal.

A partir de julho de 2015 é esperado que os periódicos disseminem as novas pesquisas nas **redes sociais** mais pertinentes, utilizando o Twitter, o Facebook e/ou outros sistemas. Devem também desenvolver mecanismos que fomentem a presença nos sistemas orientados a gestão de informação e comunicação de pesquisadores, como são o Academia.edu, Mendeley, ResearchGate, etc. Os periódicos podem fazer uso de instâncias próprias ou coletivas, incluindo as que o SciELO opera nas redes sociais, como o Blog SciELO em Perspectiva (SciELO, 2014, p. 20, grifo nosso).

Além da caracterização minuciosa da situação dos periódicos que compõem o recorte, optou-se por realizar a coleta dos dezenove periódicos pelo sistema altmetric.com e via API do Facebook no período de 2012 a 2016 por considerar que o período de cinco anos seja abrangente no quesito circulação do conhecimento na web social.

No próximo capítulo serão apresentados e analisados os dados, elucidando desde como se deu a formação do recorte, caracterização panorâmica dos dados dos periódicos e, por fim, caracterização e análise aprofundadas por periódicos que compõem esta pesquisa.

### **3 Apresentação e análises dos dados**

Neste capítulo será apresentada como se deu a realização do recorte e análise dos dados coletados, sendo que a partir desse momento, a caracterização dos dados coletados dos periódicos será dividida em três seções:

Preliminarmente será apresentado a descrição do fluxograma contido no Apêndice B que identifica o caminho percorrido por toda a coleta de dados, seguido pelo mapeamento das características gerais do recorte realizado, objetivando-se uma análise panorâmica dos dados levantados, tanto no que diz respeito à caracterização dos periódicos, quanto aos dados de métricas alternativas e atenção online dos periódicos.

Posteriormente serão apresentados os principais dados altmétricos, de presença e de atenção online dos periódicos, sendo realizada assim uma abordagem verticalizada dos dados identificados.

### 3.1 Realizando o recorte

Na Plataforma Sucupira<sup>41</sup>, em dezembro de 2016, foram buscados todos os estratos de classificação do Qualis Periódicos<sup>42</sup> para a área de “Educação” no ano de 2015, porém este não se encontrava disponível, passando-se assim a buscar o estrato do ano de 2014. Foram localizados 1.333 ISSNs catalogados como demonstrados e estratificados de acordo com o Quadro 2:

Quadro 2 – Total de periódicos no Qualis da área Educação em 2014, por estrato

<b>Estrato</b>	<b>Quantidade</b>
A1	47 periódicos
A2	77 periódicos
B1	135 periódicos
B2	154 periódicos
B3	131 periódicos
B4	141 periódicos
B5	182 periódicos
C	466 periódicos

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os periódicos estratificados na Educação em 2014, foram selecionados os que estavam, naquela oportunidade, em dezembro de 2016, indexados à Coleção SciELO Brasil, perfazendo então um total de 100 periódicos, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Total de periódicos da área Educação (2014), e indexados à Coleção SciELO Brasil em 2016, por estrato

<b>Estrato</b>	<b>Quantidade</b>
A1	23 periódicos
A2	18 periódicos
B1	17 periódicos
B2	12 periódicos
B3	9 periódicos
B4	3 periódicos
B5	6 periódicos
C	12 periódicos

Fonte: Dados da pesquisa

<sup>41</sup> Plataforma Sucupira disponível em: <<https://goo.gl/txjjBB>> e tratado no Apêndice E deste trabalho. Acesso em: 15 dez 2016

<sup>42</sup> Para compreender mais acerca do Qualis Periódico e seus estratos, verifique Apêndice E.

Importante ressaltar que todos os periódicos indexados à Coleção SciELO Brasil são editados por instituições brasileiras, o que condiz com o objetivo geral deste trabalho que perpassa a compreensão da presença e atenção online dos periódicos que vivenciam a realidade social e econômica brasileira estratificados na área de educação e indexados à coleção SciELO Brasil.

A partir destes 100 periódicos, foram realizadas análises minuciosas em seu item “Missão” e categorizados como Sim ou Não para periódicos que publicam trabalhos prioritariamente “da Educação”. A partir de tal categorização foram selecionados 27 periódicos que são estratificados na “Educação” em 2014, que estão indexados à coleção SciELO Brasil em 2016 e que publicam prioritariamente trabalhos da área da educação, conforme descrito no Quadro 4.

Quadro 4 – Total de periódicos da área Educação (2014), na Coleção SciELO Brasil (2016), por estrato

<b>Estrato</b>	<b>Quantidade</b>
A1	17 periódicos
A2	6 periódicos
B1	3 periódicos
B2	1 periódico

Fonte: Dados da pesquisa

Considerando-se os 27 periódicos, passou-se então à análise da duplicidade de títulos com ISSN impresso e *online*, reduzindo o recorte para dezenove títulos de periódicos, conforme listagem:

1. AVALIAÇÃO: Revista de Avaliação da Educação Superior
2. BOLEMA: Boletim de Educação Matemática
3. Cadernos CEDES
4. Cadernos de Pesquisa
5. Ciência & Educação
6. Educação & Sociedade
7. Educação e Pesquisa
8. Educação & Realidade
9. Educação em Revista
10. Educar em Revista
11. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
12. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências
13. História da Educação
14. Pró-Posições

15. Psicologia Escolar e Educacional
16. Revista Brasileira de Educação
17. Revista Brasileira de Educação Especial
18. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
19. Trabalho, Educação e Saúde

Estando-se de posse deste recorte robusto e diversificado, passou-se à sua caracterização geral, realizando assim à análise horizontal ou panorâmica, para posteriormente procedermos à análise verticalizada ou aprofundada de cada um destes periódicos.

### **3.1.1 Caracterização geral dos periódicos**

No Brasil, um dos grandes desafios que é enfrentado para a adoção das métricas alternativas e de análises amplas acerca dos periódicos científicos vem das limitações técnicas devido à falta de padrões na produção editorial (NASCIMENTO, 2017). Por causa dessa limitação técnica, em alguns momentos desta caracterização e análise geral e pormenorizada nos detalhes de cada periódico pode-se ter a impressão de que os dados estão desconhecidos, porém esclarece-se que isso pode ocorrer pela falta de padrão na produção editorial dos periódicos.

Analisar conjuntamente os periódicos do recorte permitiu apresentar uma visão geral do universo dos periódicos da educação que estão indexados à coleção SciELO Brasil, já que posteriormente, a caracterização de cada título permitiu apenas a leitura individual de cada periódico.

Inicia-se a análise panorâmica dos dados percebendo que quanto ao meio de divulgação dos periódicos, embora a tendência observada na comunicação pública da ciência em periódicos ser de seus trabalhos na totalidade publicados via internet, ainda existem alguns periódicos que são veiculados em formato impresso e com maior possibilidade de alcance de seu conteúdo, também publicados na internet e editados eletronicamente, com acesso livre e gratuito.

Não fica explícita nos sites institucionais de alguns dos periódicos a opção por seus volumes serem divulgados pelo meio impresso, portanto optou-se por não

apresentar nesta análise uma quantidade dentro do recorte de periódicos que utilizam impressos para divulgação, porém afirma-se que ainda há periódicos que fazem uso deste meio para sua divulgação e disponibilizam a possibilidade de assinatura destes periódicos.

Percebe-se que tal tendência de publicação prioritariamente eletrônica pode ser observada por questões econômicas, ambientais e também quanto à facilidade de circulação do conhecimento científico publicado na internet, em sites específicos dos periódicos, em portais de periódicos, em portais de notícias, ou ainda em outras ferramentas da web social, como debatido neste trabalho.

Quanto à sua política de acesso<sup>43</sup>, uma das premissas da coleção SciELO Brasil é que todos os periódicos e artigos indexados sejam “publicados em acesso aberto na modalidade dourada, sem embargo” (SCIELO, 2014, p. 18).

A coleção SciELO Brasil adota

atribuições de acesso do tipo *Creative Commons* para todos os periódicos e artigos indexados em suas coleções, preferencialmente a atribuição CC-BY. Eventualmente os periódicos podem optar pela atribuição CC-BY-NC. Os periódicos de organismos intergovernamentais adotarão a atribuição CC-BY-IGO. O periódico pode adotar uma atribuição de acesso aberto específica que seja equivalente a uma destas três licenças (SCIELO, 2014, p. 18).

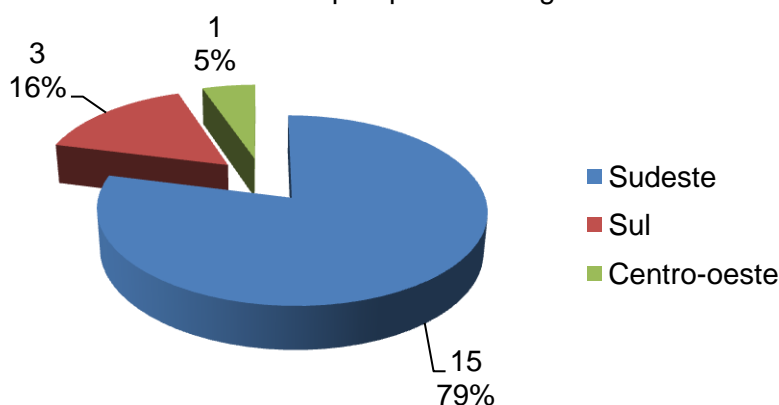
Meadows (1999, p. 2) considera que “o meio disponível e a natureza da comunicação científica afetam não só a forma como a informação é apresentada, mas também a quantidade de informações em circulação” (MEADOWS, 1999, p. 2), enquanto Ferreira e Targino (2010) ratificam que o fato de um periódico possuir sua versão online, preferencialmente de acesso livre e gratuito, além de facilitar a circulação de seu conteúdo na internet, amplia suas chances de ser citado em trabalhos futuros.

---

<sup>43</sup> Para saber mais acerca das atribuições, documentações e licenças Creative Commons, acesse: <<https://goo.gl/fCZ7nB>> ou <<https://goo.gl/t1RSgp>>.

Quanto à distribuição geográfica dos periódicos, as regiões do Brasil contempladas pelo recorte são: Sudeste (79%; N=15), Sul (16%; N=3) e Centro-oeste (5%; N=1), conforme demonstrado no Gráfico 1. Considerando que nove dos periódicos analisados neste recorte estão vinculados a programas de pós-graduação ou a faculdades de educação e que estas instituições, em 2013 encontravam-se, em sua maioria nas regiões Sudeste e Sul, este dado reflete a realidade brasileira atual (MORAES, 2013), em que a maioria dos centros de pesquisa e programas de pós-graduação estão localizados nas regiões Sudeste e Sul.

Gráfico 1 - Periódicos da pesquisa nas regiões brasileiras



Fonte: Dados da pesquisa

Todos os periódicos do recorte apresentam DOI nos trabalhos publicados no ambiente do periódico no SciELO, o que facilita a localização de dados altmétricos de diferentes maneiras e não apenas utilizando o sistema altmetric.com. Por outro lado, outra possibilidade de coleta de dados apresentada pela ferramenta debatida no capítulo 2.2.2 FAPI - Facebook Application Programming Interface não foi possível ser contemplada por todos os periódicos, pois nem todos mantêm um ambiente externo ao SciELO com a publicação redundante de seus artigos organizados em volumes, utilizando outro sistema, como o SEER/OJS.

No Quadro 5 estão apresentadas informações panorâmicas sobre todos os periódicos do recorte, utilizaram-se as abreviaturas dos títulos dos periódicos (conforme consta no Apêndice D).

Quadro 5 - Quadro geral dos periódicos com dados alométricos e da web social

Periódico	Criação	Periodicidade	Artigos 2012/2016	Atenção online		Web Social				Web	
				Altmetric	FAPI	FB	YT	T	Blog	SI	SEER
Avaliação (Campinas; Sorocaba)	1996	QM	202	11	0					X	X
BOLEMA	1985	QM	354	08	32			X		X	X
Cad. CEDES	1980	QM	127	03						X	
Cad. Pesqui.	1971	TM	270	15	63					X	X
Ciênc. educ. (Bauru)	1994	TM	319	17						X	
Educ. Soc.	1978	TM*	313	42						X	
Educ. Pesqui.	1975	TM*	352	117	21	X		X		X	X
Educ. Real.	1976	TM*	313	08		X		X		X	
Educ. rev. <sup>44</sup>	1985	TM*	317	25		X				X	
Educ. rev. <sup>45</sup>	1977	TM	455	104	48	X				X	X
Ensaio: aval. pol. públ. Educ.	1993	TM*	208	30	0	X	X	X	X	X	X
Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)	1999	QM*	204	02	28					X	X
Hist. Educ. (Online)	1997	QM	210	04	33	X				X	X
Pro-Posições	1990	QM	225	38		X				X	
Psicol. Esc. Educ.	1996	QM	277	19						X	
Rev. Bras. Educ.	1995	TM	257	19		X				X	
Rev. bras. educ. espec.	1993	TM	223	26						X	
Rev. Bras. Estud. Pedagog.	1944	QM	179	07	14					X	X
Trab. educ. saúde (Online)	2003	QM	259	29						X	

FAPI= Facebook Application Programming Interface  
 FB= Facebook  
 SEER= Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas  
 QM= Quadrimestral

YT= YouTube  
 SI= Site institucional  
 T= Twitter  
 TM= Trimestral

Fonte: Dados da pesquisa

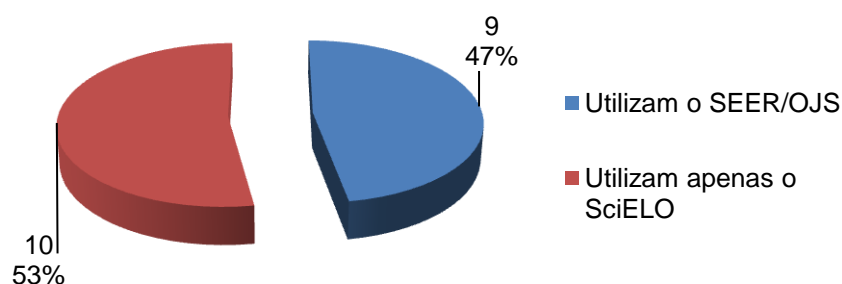
Conforme demonstrado no Gráfico 2, em apenas 47% (N=9) foi possível realizar a análise a partir da API do Facebook por apresentarem sites institucionais desenvolvidos utilizando a ferramenta SEER/OJS e realizando publicação em redundância aos trabalhos também publicados em seu ambiente no SciELO.

<sup>44</sup> Educação em Revista

<sup>45</sup> Educar em Revista

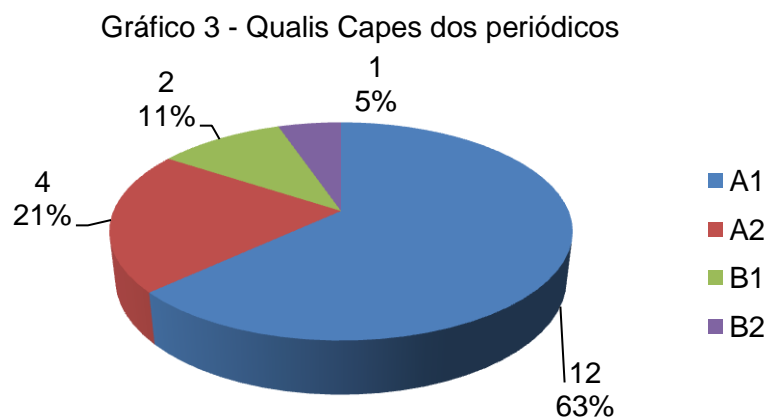
Ao ser constatado que apenas 47% (N= 9) dos periódicos apresentam publicação em redundância percebeu-se a necessidade de alertar aos editores para esta realidade, uma vez que nenhum periódico já inaugurou seus trabalhos utilizando o ambiente do SciELO e que não é garantido por este indexador que o periódico permanecerá indexado enquanto houver publicação de volumes, fazendo-se premente a reflexão por parte dos editores e instituições nas quais os periódicos estão vinculados buscando soluções e alternativas para a publicação institucional do periódico, para além do SciELO.

Gráfico 2 - Utilização do SEER/OJS pelos periódicos



Fonte: Dados da pesquisa

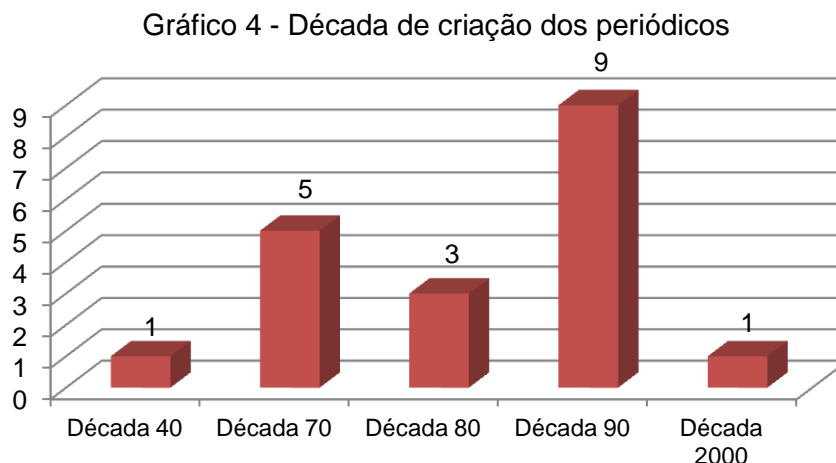
O Qualis Periódico, apresentado no Apêndice E deste relatório, é outro caracterizador que foi considerado neste recorte. Embora apresente representação em distintos estratos, os periódicos analisados nesta pesquisa encontram-se predominantemente estratificados na área de Educação em estratos altos (A1 e A2), ou seja, estratos de excelência, conforme o Gráfico 3.



Fonte: Dados da pesquisa

O fato dos periódicos indexados à coleção SciELO Brasil serem em sua maioria de excelência, apresentando 84% (N=16) em estratos A, segundo avaliação da Capes, pode ser considerado promissor considerando a diretriz que trata que a partir do ano de 2015 “a avaliação para inclusão e permanência de periódicos na coleção leva em conta a sua contribuição no desempenho do conjunto dos periódicos da área temática correspondente, que devem obedecer aos critérios mínimos estabelecidos” (SCIELO, 2014, p. 8), e ainda que “a coleção privilegia a admissão e permanência dos periódicos que em sua operação avança, na profissionalização, internacionalização e modelos de financiamento sustentável” (SCIELO, 2014, p. 7).

Analisando-se a década de criação de cada um dos periódicos, conforme descrito no Apêndice F, demonstra-se que 50% (N=9) dos periódicos foram criados na década de 90, enquanto apenas um periódico teve sua criação anterior à década de 70 e também apenas um foi criado depois da virada do ano de 2000. Percebe-se que não há relação direta entre a presença online nas ferramentas da web social e a idade do periódico, uma vez que tanto o periódico que foi criado no ano de 1944, quanto o periódico criado no ano de 2003 (ano em que a tecnologia digital já se encontrava mais difundida) não apresentam presença *online* institucional nas ferramentas da web social.



Fonte: Dados da pesquisa

Verificando a presença online dos periódicos na web social, foram realizadas buscas diretamente nos sites do Facebook, YouTube, Twitter, redes sociais mais populares em 2017 no Brasil e também identificada a existência de um periódico que faz uso da ferramenta blog. A localização da presença dos periódicos nestas redes foi feita a partir da inserção do nome completo do periódico nas ferramentas de buscas das redes sociais, em março de 2017, sendo que os dados gerais coletados estão demonstrados no Quadro 5, em conjunto com outras informações e análises referentes aos periódicos.

Das presenças identificadas nas ferramentas da web social serão realizadas análise nos tópicos que seguem neste relatório, sendo tratado individualmente das principais questões acerca da presença e atenção online na web social. Sendo possível perceber que, embora seja uma exigência, desde 2015, para permanência na coleção SciELO Brasil a necessidade de realização de um “plano operacional de marketing e divulgação”, apenas 50% (N=9) dos periódicos analisados apresentam páginas institucionais na rede social mais utilizada atualmente, o Facebook. Enquanto apenas 21% (N=4) dos periódicos apresentam perfil no Twitter, não sendo identificado explicitamente nenhum periódico que tivesse iniciado o desenvolvimento do plano operacional de marketing solicitado pelo SciELO (2014).

Já para a atenção *online*, foi realizada a análise a partir do conjunto dos periódicos utilizando o altmetric.com e a ferramenta para coleta de informações via API do Facebook e posteriormente, quando forem descritos as

características individuais de cada periódico, serão tratados os dados alcançados por meio destas duas ferramentas individualmente também, entre outros dados.

Todos os dezenove periódicos que compõem o recorte tiveram seus dados obtidos a partir de consulta ao sistema altmetric.com, que se encontra incorporado às páginas de cada artigo publicado e indexado à Coleção SciELO Brasil e que possuem DOI. Sendo coletadas as publicações de todos os trabalhos realizadas entre 2012 e 2016.

Considerando a visão panorâmica desta coleta, percebe-se que de maneira geral, a circulação do conhecimento científico da educação, indexadas à coleção SciELO Brasil nas redes sociais, quando coletados via sistema altmetric.com, encontra-se consideravelmente baixa. Apenas sete periódicos apresentaram mais de 10% de seus artigos em circulação, presentes em algum ambiente contemplado pelo sistema altmetric.com. Este valor torna-se ainda mais baixo quando se considera que apenas dois periódicos possuem mais de 20% de seus artigos em circulação.

As pontuações alcançadas pelos periódicos variam basicamente entre menções no Facebook, Twitter, entre outros, conforme demonstrado no Quadro 6, sendo identificadas algumas vezes a presença dos trabalhos no Mendeley, porém não pontuado devido às normas explicitadas no 2.2.1.2 Como é calculada a pontuação no altmetric.com?. Identificar esses ambientes nos quais os trabalhos publicados nos periódicos estão circulando é importante para a definição, inclusive, de um plano de marketing e divulgação pelo periódico, conforme solicitado pelo SciELO, pois traz à discussão os ambientes, nos quais o público interessado pelas temáticas publicadas está circulando, está presente.

Quadro 6 - Ambientes contemplados pelo altmetric.com por periódico

<b>Periódico</b>	<b>Quantidade de artigos em circulação</b>	<b>Ambientes contemplados pelo altmetric.com</b>
Avaliação (Campinas; Sorocaba)	11	FB, T, M, WK e G+
BOLEMA	8	F, T e M
Cad. CEDES	3	F, T e M
Cad. Pesqui.	15	F, T, M e G+
Ciênc. educ. (Bauru)	17	F, T e M
Educ. Soc.	42	F, T e M
Educ. Pesqui.	117	F, T, Blog e M
Educ. Real.	8	F, T e M
Educ. rev. <sup>46</sup>	25	F, T e M
Educ. rev. <sup>47</sup>	104	F, T, YT e M
Ensaio: aval. pol. públ. Educ.	30	F, T, M e WK
Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)	2	F, T e M
Hist. Educ. (Online)	4	F, T e M
Pro-Posições	38	F, T e M
Psicol. Esc. Educ.	19	F, T e M
Rev. Bras. Educ.	19	F, T, M e G+
Rev. bras. educ. espec.	26	F, T, M e G+
Rev. Bras. Estud. Pedagog.	7	F, T e M
Trab. educ. saúde (Online)	29	F, T, YT, B e M

FB= Facebook

M= Mendeley

G+= Google+

YT= YouTube

T= Twitter

WK= Wikipédia

B= Blog

Fonte: Dados da pesquisa

Foram verificadas limitações da coleta feita utilizando o sistema altmetric.com, que será descrito posteriormente quando for tratado das limitações, dificuldades de geração dos dados deste trabalho, sendo necessário utilizar-se de outra ferramenta, que fizesse a coleta de informações altmétricas considerando mais variáveis, para tanto foi utilizada a API do Facebook, a partir de sistema desenvolvido especialmente para esta finalidade e descrita pormenorizadamente no capítulo 2.2.2 FAPI - Facebook Application Programming Interface deste relatório de pesquisa.

Buscando os dados possíveis de identificação pela FAPI, foram inseridos no sistema os links dos periódicos que compõem o recorte desta pesquisa e que

---

<sup>46</sup> Educação em Revista

<sup>47</sup> Educar em Revista

utilizam o sistema SEER/OJS, ou seja, nove periódicos. Foram coletados todos os trabalhos publicados pelos periódicos no sistema SEER/OJS entre os anos de 2012 e 2016, sendo que os dados compilados compõem também o Quadro 5. Recordar-se que neste sistema os dados dizem respeito à atenção online obtida pelos periódicos apenas na rede social Facebook e não em outras redes e sites, como o sistema altmetric.com que está sendo analisado também nesta tese.

Esclarece-se que, por algum motivo referente à inserção dos dados no sistema SEER/OJS pelo periódico, não foi possível a coleta dos dados do periódico Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior. O sistema carregou todos os 202 artigos publicados entre os anos de 2012 e 2016, mas não gerou os dados de atenção online deste periódico via API, sendo assim os dados estão informados como zero por este motivo.

Considera-se, a partir dos dados apresentados no Quadro 5, que os periódicos que compõem o recorte desta pesquisa apresentam um baixo índice de atenção online no Facebook, quando coletado via API do Facebook, uma vez que o maior índice alcançado no período analisado (2012-2016) foi de 23% (N=63 em 270 artigos), índice este considerado ainda muito baixo.

A periodicidade de publicação é um fator também analisado pelo SciELO Brasil, que no documento de critérios para entrada e permanência em sua coleção trata que o fluxo de produção editorial é indicado pela periodicidade e pelo número de artigos publicados por ano, sendo este um indicador vinculado à oportunidade e velocidade da comunicação.

Na área temática de Ciências Humanas, na qual todos os periódicos do recorte encontram-se categorizados, a periodicidade mínima indicada é a quadrimestral e a recomendada como boa prática, a trimestral (SCIELO, 2014), sendo ainda que “a publicação dos artigos em modalidade avançada ou *ahead of print*, ou seja, tão logo os manuscritos aprovados sejam editados para publicação, é considerada uma prática altamente recomendada” (SCIELO, 2014, p. 14).

Verificou-se que, no recorte analisado, apenas seis periódicos já alcançaram a modalidade avançada ou *ahead of print*, sendo estes os que apresentaram sua periodicidade marcadas com asteriscos no Quadro 5, a saber:

- ✓ Educação & Sociedade
- ✓ Educação e Pesquisa
- ✓ Educação & Realidade
- ✓ Educação em Revista
- ✓ Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
- ✓ Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências

Todos os periódicos analisados apresentam site institucionais além dos ambientes disponibilizados no SciELO, mesmo que seja uma página simples com informações básicas no site da instituição na qual está vinculado, fato este que não garante a redundância de informações e, principalmente, de publicação de trabalhos científicos veiculados pelo periódico, conforme já abordado anteriormente, podendo inclusive apresentar divergências de informações sobre equipe editorial, normas de publicação, entre outros aspectos.

As informações disponibilizadas nos sites institucionais, bem como as informações contidas no ambiente do periódico no SciELO foram analisadas separadamente e serão demonstrados quando tratarmos individualmente de cada um dos periódicos, com suas características e meios de socialização do conhecimento científico publicado nos mesmos, buscando alcançar visibilidade no meio acadêmico-científico.

Percebe-se que, embora seja consensual a necessidade de que “a produção científica precisa ser divulgada e, conseqüentemente, ter visibilidade dentro de uma comunidade acadêmica” (FERREIRA, 2011, p. 55), os conceitos de visibilidade, buscabilidade, circulação do conhecimento e acessibilidade ainda não são consensuais na literatura especializada, faremos então uma tentativa de elucidar o que estamos tratando a cada utilização de conceitos como estes.

Packer e Meneghini (2006) definem visibilidade como “capacidade de exposição que uma fonte ou fluxo de informação possui de, por um lado, influenciar seu público-alvo e, por outro, ser acessada em resposta a uma demanda de informação” (PACKER; MENEHUNI, 2006, p. 237). Vanti (2010) define visibilidade pelo “número de links recebidos pelo site analisado, desconsiderando os links internos ou autolinks” (VANTI, 2010, p. 190) e ainda complementa que o cálculo da visibilidade é realizado a partir do comando de “pesquisa avançada” de mecanismos de busca como o Google, entre outros.

Já Ferreira e Targino (2010) trata do conceito de Indicador de Visibilidade (IVI) que é calculado a partir da razão entre “a produção total de um país em um assunto e o número de títulos indexados nas bases de dados internacionais, gerando um valor numérico” (FERREIRA; TARGINO, 2010, p. 62). Porém, a autora já pondera que tal método não deve ser utilizado isolada e exclusivamente para cálculo da visibilidade.

Ferreira e Targino (2010) também definem acessibilidade como “sendo usado em sua acepção mais ampla de condição de acesso aos serviços de informação, documentação e comunicação, por parte não apenas de portadores de necessidades especiais, mas de todo e qualquer cidadão” (FERREIRA; TARGINO, 2010, p. 16).

Depois de implementado o recorte desta pesquisa, foi realizada busca pelos periódicos que a compõem, a fim de verificar sua visibilidade e acessibilidade no mecanismo de busca do Google. No Quadro 7 encontram-se os dados coletados a partir de busca realizada pelo nome completo do periódico entre aspas, durante o mês de dezembro de 2016.

Foram considerados os cinco primeiros resultados obtidos da busca realizada. Tal escolha se deu por considerar que os primeiros resultados são os mais acessados em buscas feitas nestes mecanismos. Buscou-se identificar a presença e colocação do ambiente do periódico na SciELO e dos sites institucionais dos periódicos como resultados relevantes de visibilidade dos periódicos, ou seja, a encontrabilidade, conforme demonstrado no Quadro 7.

Considerando-se que “a encontrabilidade ocorre a partir da busca de informação por meio da navegação em um site ou por meio das estratégias de pesquisa lançadas em um mecanismo de busca” (VECHIATO e VICOTTI, 2014, p. 44), pondera-se e concorda-se com a constatação de que a encontrabilidade nos dias atuais pode delimitar a morte ou a permanência viva de uma instituição como periódicos, que são buscados tanto por autores, quanto leitores ou público interessado nas pesquisas veiculadas.

Quadro 7 – Encontrabilidade dos periódicos a partir de busca no Google em 2016

<b>Periódico</b>	<b>Resultados no Google</b>
Avaliação (Campinas; Sorocaba)	1º a 5º SciELO
BOLEMA	1º e 4º site institucional 2º, 3º e 5º SciELO
Cad. CEDES	1º e 3º SciELO 2º, 4º e 5º site institucional
Cad. Pesqui.	1º SciELO 3º e 4º site institucional
Ciênc. educ. (Bauru)	1º, 2º e 3º SciELO 4º e 5º site institucional
Educ. Soc.	1º, 2º e 3º SciELO 4º e 5º site institucional
Educ. Pesqui.	1º SciELO 2º, 3º, 4º e 5º site institucional
Educ. Real.	4º SciELO 1º, 2º e 3º site institucional
Educ. rev. <sup>48</sup>	1º, 2º e 5º SciELO
Educ. rev. <sup>49</sup>	1º SciELO 2, 3º, 4º e 5º site institucional
Ensaio: aval. pol. públ. Educ.	1º SciELO 2, 3º e 4º site institucional
Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)	3º, 4º e 5º SciELO 1º e 2º site institucional
Hist. Educ. (Online)	10º SciELO
Pro-Posições	1º SciELO 2, 3º e 5º site institucional
Psicol. Esc. Educ.	1º e 2º SciELO
Rev. Bras. Educ.	1º SciELO 2, 3º e 4º site institucional
Rev. bras. educ. espec.	1º, 2º e 3º SciELO 4º e 5º site institucional
Rev. Bras. Estud. Pedagog.	2º e 3º SciELO 1º, 4º e 5º site institucional
Trab. educ. saúde (Online)	2º, 3º, 4º e 5º SciELO 1º site institucional

Fonte: Dados da pesquisa

<sup>48</sup> Educação em Revista

<sup>49</sup> Educar em Revista

Esclarece-se, de antemão, que esta busca foi realizada no ano de 2016 e feita em dois computadores distintos, com acessos a internet diferentes, sendo um realizado com login efetuado na conta do site de busca desta pesquisadora e outra busca realizada de forma anônima, sendo retornado o mesmo resultado em ambas as tentativas.

Elucida-se que os resultados informados como “SciELO” significam que a página localizada naquele posicionamento do resultado era uma página do ambiente do periódico no SciELO, enquanto “site institucional” é o posicionamento do site institucional do periódico naquele resultado de busca.

A partir de tais informações avaliou-se que a encontrabilidade dos periódicos pode ser considerada alta, uma vez que retornaram em todas as buscas realizadas resultados entre os cinco primeiros, com exceção do periódico “História da Educação”, que apresenta como nome um termo amplo e muito utilizado em inúmeros outros sites, sendo estes de periódicos ou não, o que pode ter dificultado o retorno de resultados.

Pondera-se ainda que a encontrabilidade é um assunto vinculado diretamente à Arquitetura da Informação e que a encontrabilidade

não está associada ao projeto de sistemas e ambientes informacionais, mas sim à capacidade que esses sistemas conferem em prover a informação adequada aos sujeitos, considerando as características, as limitações e as competências que eles trazem consigo no processo de busca de informações (VECHIATO e VICOTTI, 2014, p. 45).

O SciELO é um ambiente, um sistema que proporciona ao periódico indexado uma encontrabilidade relativamente alta, aumentando assim sua visibilidade junto ao público que realiza buscas via mecanismos de busca, como o Google, por exemplo. Porém, mantê-lo como única fonte de informações e publicações do periódico é uma escolha arriscada que os editores podem assumir, por ser este um ambiente externo à instituição na qual o periódico encontra-se vinculado e que não apresenta garantias de permanência ao periódico, principalmente aquelas que não mantêm as exigências registradas no documento de 2014 daquela instituição.

No próximo capítulo serão apresentados os dados coletados quanto a presença e atenção online na web social dos periódicos estratificados na área de educação e indexados à coleção SciELO Brasil.

### 3.2 Caracterização e análise dos periódicos

Neste capítulo serão analisadas a presença e atenção online na web social dos periódicos estratificados na área de educação e indexados à coleção Scientific Electronic Library Online - SciELO Brasil. Para conhecer mais sobre as informações gerais dos periódicos que compõem o recorte deste trabalho como editores, periodicidade, telefone, site, ISSN, email, entre outras informações, consulte o Apêndice G.

Esclarece-se mais uma vez que o sistema altmetric.com e o sistema utilizado para coleta de dados da API do Facebook fazem análises de ambientes diferentes, sendo os dados da API uma análise dos trabalhos publicados no sistema SEER/OJS e compartilhadas no Facebook, enquanto o altmetric.com verifica a partir das publicações feitas pelo periódico em seu ambiente no SciELO, seu compartilhamento nas ferramentas da web social como blogs, redes sociais e sistemas de gerenciamento de referências, como explicado no tópico 2.2.1.2 Como é calculada a pontuação no altmetric.com?

Pondera-se ainda que é chamada de atenção online os dados obtidos por ambos os sistemas, que, segundo Araújo pode ser “compreendida como aspectos de audiência (alcance) e interações que conteúdos recebem nas mídias sociais” (ARAÚJO, 2016, p. 3).

São também analisadas neste capítulo as presenças online e utilizações que os periódicos fazem de redes sociais próprias ou pertencentes às instituições em que estão vinculados, sendo analisados aspectos distintos nas diferentes páginas, como: seguidores, tempo médio de publicações e tipos de publicações, verificando assim de maneira mais abrangente sua presença online e a formulação de uma possível política para utilização das redes sociais, embora esta formulação não seja explícita em nenhum dos periódicos.

Quando da presença dos periódicos nas redes sociais, serão consideradas as curtidas, comentários e compartilhamentos realizados em diferentes períodos de tempo, a depender da periodicidade de publicação daquele periódico nas

redes sociais. Sendo assim, algumas premissas são importantes de serem elucidadas:

Desde fevereiro de 2016, o Facebook disponibilizou aos usuários a possibilidade de além de 'curtir', manifestar-se indicando outros "sentimentos" causados pela publicação, apresentados na Figura 2.

Figura 2 - Botões de reações às publicações implementados em Fevereiro de 2016 no Facebook



Fonte: GOMES, 2016

Porém, neste trabalho iremos assumir o termo 'curtir' como a manifestação utilizada, considerando que curtir uma publicação ou apresentar alguma outra reação (*reactions*) pode ser uma forma de legitimar o que o outro publicou, de mostrar que foi lido, de divulgar a informação publicada (pois as pessoas vinculadas àquele ator vêem suas curtidas) e ainda de agradecer pela informação prestada naquele momento, considerando-a relevante (RECUERO, 2014), pois apenas em uma publicação analisada, de todos os periódicos que utilizam o Facebook como ferramenta de circulação do conhecimento outro 'sentimento' foi utilizado.

Assume-se que curtir uma publicação é "uma ação positiva, no sentido de gerar valores de capital social e agregar esses valores à relação entre os atores envolvidos" (RECUERO, 2014, p. 120), sendo assim a atenção online recebida por estas postagens possibilitaram perceber uma ação positiva, sendo tais publicações legitimadas por uma quantidade considerável de atores.

Ainda refletindo acerca do que significa as ações impressas nas postagens dos periódicos, e especificamente o botão "curtir" considera-se que

O botão "curtir" parece ser percebido como uma forma de tomar parte na conversação sem precisar elaborar uma resposta. Toma-se parte, torna-se visível a participação, portanto, com um investimento mínimo, pois o ator não necessariamente precisa ler tudo o que foi dito. É uma forma de participar da conversação sinalizando que a mensagem foi

recebida. Além disso, ao “curtir” algum enunciado, os atores passam a ter seu nome vinculado a ele e tornam público a toda a sua rede social que a mensagem foi “curtida” (essa mensagem aparece como uma notificação para as conexões de quem “curtiu”) (RECUERO, 2014, p. 119).

Outra ação possível nas redes sociais, especificamente no Facebook é o comentar uma publicação, sendo esta a ação que mais demanda esforço e engajamento por parte do ator, ocorrendo uma participação efetiva quando este tem algo a dizer sobre o que leu ou visualizou, quando tem algo a agregar ao que foi postado (RECUERO, 2014).

Por ser a mais expositiva das ações, pode ser considerada como um risco, “porque aquilo que é dito pode ser facilmente descontextualizado quando migrar para outras redes através das ferramentas de compartilhamento, de curtida e mesmo de comentário” (RECUERO, 2014, p. 121), sendo assim, Recuero (2014) pondera que alguns leitores deixam de comentar algumas postagens tendo em vista tal risco.

Tendo esclarecido tais aspectos, passaremos à apresentação dos dados alométricos de presença e atenção online recebidos. Possibilitando assim percebermos o quanto e como a circulação do conhecimento científico publicado nestes periódicos está (ou não) ocorrendo.

### 3.3 Presença de site institucional e atenção via API do Facebook

Conforme já descrito anteriormente e ilustrado no Apêndice B, foi feita busca pela existência de site institucional além da utilização do SciELO como meio de divulgação do periódico, sendo encontrado em 100% dos periódicos a existência de outro meio de divulgação de informações, porém com algumas peculiaridades, como a utilização do SEER por alguns ou apenas de página da instituição na qual o periódico encontra-se vinculado, entre outros.

Neste tópico será feita análise pontual de alguns sites institucionais, considerando as informações publicadas nestes sites e a possibilidade de levantamento de dados alométricos da API do Facebook para aqueles periódicos que disponibilizam os trabalhos científicos publicados também no SEER.

O periódico **Avaliação** apresenta site institucional desenvolvido no SEER, porém grande parte de suas informações estão publicadas apenas no ambiente do periódico na SciELO. Em seu site institucional o periódico disponibiliza informações com menor riqueza de detalhes, estando publicados os trabalhos de todos os números que estão no SciELO também em seu site institucional.

Porém, não foi possível coletar informações sobre atenção online deste periódico no Facebook, por alguma razão não identificada via interface do sistema que coleta dados via API do Facebook, foi cadastrado o periódico, identificados 810 artigos publicados desde sua criação, no ano de 1996, porém nenhum apresentou dados alométricos, podendo este ser um erro de carregamento de arquivos no sistema utilizado e/ou de cadastramento dos trabalhos no SEER/OJS.

Continuando a análise dos periódicos, o **BOLEMA** apresenta em seu ambiente na SciELO apenas as publicações feitas a partir de seu ano de admissão à esta coleção, o ano de 2012. Em seu site institucional, desenvolvido em ambiente SEER/OJS, aparentemente disponibiliza todo o seu conteúdo, desde 1985. Porém, ao tentar acessar os conteúdos dos volumes publicados a partir

do volume 29, número 51 de 2015, até o ano de 1985, quando de sua criação, não foi possível, pois os links encontravam-se indisponíveis. Embora não tenha sido possível abrir os volumes descritos acima e acessar o artigo, foi possível obter dados de atenção online dos artigos deste periódico.

Foram inseridos no sistema de coleta via API do Facebook 354 artigos veiculados entre os anos de 2012 e 2016. Destes, apenas 32 artigos (9%) apresentaram atenção online no Facebook, seja recebendo curtidas, comentários e/ou compartilhamentos. No Quadro 8 estão apresentados os cinco artigos que mais tiveram atenção online neste periódico, sendo o mais pontuado, 132 pontos de atenção recebidos em apenas dois compartilhamentos, não sendo possível acessar tais compartilhamentos, pois o sistema não aponta essa informação.

Quadro 8 - Cinco trabalhos da Bolema com maior pontuação no API do Facebook

Ano	Artigo	Curtidas	Comentários	Compartilhamento	Total
2014	De Professor de Matemática a Pesquisador em Educação Matemática: uma trajetória.	110	20	2	<b>132</b>
2016	Tempo, História e Educação Matemática	81	10	9	<b>100</b>
2014	Conocimiento de Matemáticas Especializado de los Estudiantes para Maestro de Primaria en Relación al Razonamiento Proporcional	39	15	4	<b>58</b>
2015	O Sistema de Numeração nas Tarefas Propostas por Davýdov e seus Colaboradores para o Ensino de Matemática	19	2	10	<b>31</b>
2015	Conhecimento Matemático para o Ensino de Diferentes Significados do Sinal de Igualdade: um estudo desenvolvido	26	3	0	<b>29</b>

com professores dos  
Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

Fonte: Dados da pesquisa

O periódico **Caderno CEDES** apresenta site institucional não desenvolvido no SEER, contendo publicação redundante apenas do índice dos trabalhos publicados em seu ambiente no SciELO, porém quando da coleta e análise dos dados não estava atualizado com o último número publicado, estando defasado em um número.

Esta defasagem ou morosidade de atualização dos ambientes do periódico foi também identificada na **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, que quando da coleta dos dados, em maio de 2017, o volume 98, número 248, de janeiro a abril de 2017 do periódico já estava disponibilizado em seu site institucional, enquanto no ambiente do periódico na SciELO ainda não se encontrava. Não foi possível precisar se o atraso era no envio dos arquivos pelo periódico ou pelo sistema SciELO, mas analisa-se que isso pode prejudicar a visibilidade do periódico.

Analisando o periódico **Cadernos de Pesquisa** percebe-se que grande parte das informações estão disponibilizadas tanto no ambiente do periódico na SciELO, quanto em seu site institucional que está veiculado no SEER/OJS. Coletando informações alométricas na API do Facebook foram identificados 270 trabalhos publicados entre os anos de 2012 e 2016. Destes, 63 trabalhos receberam atenção online, apresentando a maior pontuação alcançada de 390 pontos, sendo 297 curtidas, 36 comentários e 57 compartilhamentos. Os cinco trabalhos que mais receberam pontuação alométrica via API do Facebook estão apresentados no Quadro 9.

Quadro 9 - Cinco trabalhos do Cadernos de Pesquisa com maior pontuação no API do Facebook

Ano	Trabalho	Curtidas	Comen- tários	Compartilha- mento	Total
2015	Casa, rua, escola: gênero e escolarização em setores populares urbanos	297	36	57	390

2015	Deficiência múltipla: formação de professores e processos de ensino-aprendizagem	140	16	52	208
2016	Consultoria colaborativa a distância em tecnologia assistiva para professores	125	25	3	153
2016	Opressão nas escolas: o bullying entre estudantes do ensino básico	97	17	5	119
2016	Currículo escolar e deficiência: contribuições a partir da pesquisa-ação colaborativo-crítica	91	6	13	110

Fonte: Dados da pesquisa

Reforça-se que não é o intuito desta pesquisa comparar os índices e pontuações alcançadas pelos trabalhos nos dois sistemas utilizados, porém mais uma vez pondera-se que, caso o altmetric.com reavaliasse seu método de pontuação de periódico, considerando, no mínimo, os compartilhamentos em perfis pessoais de forma pública, os índices seriam diferentes dos encontrados atualmente. Pondera-se que possivelmente estes seriam mais próximos da realidade, como os identificados pelo API do Facebook, que consegue identificar 57 compartilhamentos do artigo ilustrado no Quadro 9, enquanto o altmetric.com não pontua este artigo como demonstrado na Figura 3.

Figura 3 - Pontuação zerada em artigo com pontuação na API do Facebook

### **Casa, rua, escola: gênero e escolarização em setores populares urbanos**

#### **Casa, calle, escuela: género y escolarización en sectores populares urbanos**

**Adriano Souza Senkevics**<sup>I</sup>

**Marília Pinto de Carvalho**<sup>II</sup>

<sup>I</sup> Pesquisador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep -, Brasília, Distrito Federal, Brasil; adriano.senkevics@inep.gov.br

text new page (beta)  
 English (pdf) | Portuguese (pdf)  
 English (epdf) | Portuguese (epdf)  
 Article in xml format  
 Article references  
 How to cite this article  
 SciELO Analytics  
 Curriculum ScienTI  
 Automatic translation

Indicators

Cited by SciELO  
 Access statistics  
 Altmetric 0

Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/jZuEkN>>. Acesso em: 27 out 2017

Uma boa prática verificada é a do periódico **Educação e Pesquisa** que apresenta site institucional e este site está linkado no ambiente do periódico na SciELO, conforme exibido na Figura 4. A existência deste tipo de link entre páginas institucionais e o ambiente do periódico na SciELO pode facilitar o acesso de informações por parte dos usuários, possibilitando maior navegabilidade entre os dois ambientes que contém informações do periódico.

Figura 4 - Site do periódico linkado no site do SciELO

Atualizado em Junho 23, 2017

english  
español

submissão online

- ▶ Site do periódico
- ▶ sobre nós
- ▶ corpo editorial
- ▶ instruções aos autores
- ▶ assinaturas
- ▶ métricas

**Educação e Pesquisa**  
REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP  
**Education and Research**

**Pesquisa**

Entre uma ou mais palavras Todos os índices Neste Periódico Pesquisa

**Publicação de Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**  
versão impressa ISSN 1517-9702 versão On-line ISSN 1678-4634

Fonte: <<https://goo.gl/p5KPXk>>. Acesso em: 18 jul 2017

Em coleta realizada pelos trabalhos da **Educação e Pesquisa** utilizando a API do Facebook, foram incluídos no sistema 352 trabalhos, publicados entre os anos de 2012 e 2016. Destes, apenas pouco mais de 5,96% (N=21) receberam atenção online no Facebook. No Quadro 10 estão descritos os cinco trabalhos com maior pontuação na API do Facebook. Verificando-se que o trabalho que mais recebeu atenção online no Facebook foi o artigo “O ensino do design de moda: o uso da moulage como ferramenta pedagógica”, publicado no ano de 2016 e recebeu 66 curtidas, quatorze comentários e três compartilhamentos, totalizando um número de 83 pontos na API do Facebook.

Quadro 10 – Cinco trabalhos da Educação e Pesquisa com maior pontuação no API do Facebook

Ano	Trabalho	Curtidas	Comen- tários	Comparti- lhamento	Total
2016	O ensino do design de moda: o uso da moulage como ferramenta	66	14	3	83

pedagógica					
2015	O sujeito diante da aceleração e da ilimitação contemporânea	21	1	12	34
2015	Em busca da liberdade nas universidades: para que serve a pesquisa em educação?!	23	1	6	30
2015	O Partido Conservador e a educação literária no Império brasileiro (1841-1863)	18	2	5	25
2015	Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores	5	0	10	15

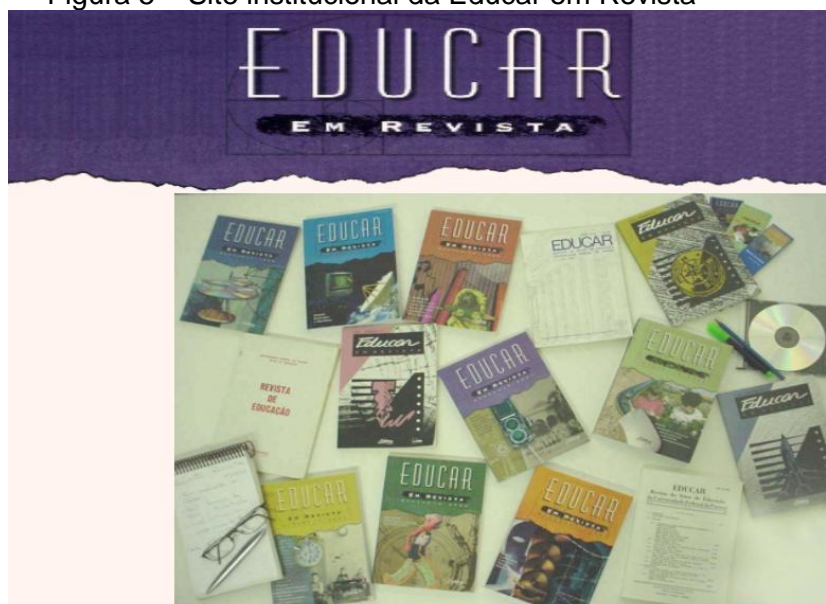
Fonte: Dados da pesquisa

O periódico **Educação & Realidade** apresenta site institucional com publicação em redundância dos trabalhos veiculados em seu ambiente na SciELO, sendo que quando da coleta dos dados, este estava atualizado com o último número publicado, não havendo defasagem das publicações. As informações quanto às normas de publicação, corpo editorial, entre outras, encontram-se disponibilizadas no ambiente do periódico na SciELO e no site institucional do periódico, porém algumas informações disponibilizadas no site estão datadas de 2015, o que demonstra desatualização de informações, como a data de fechamento de recebimento de artigos que está datada de 30 de novembro de 2015. No site do periódico verifica-se um link para o ambiente do periódico na SciELO sendo este chamado de “site da revista”.

O periódico utiliza o sistema SEER/OJS para publicação de seus volumes novos e antigos, assim como utiliza o ambiente na SciELO, porém por alguma razão interna ao sistema não foi possível a inserção dos links do periódico para coletar dados via API do Facebook, sendo possível apenas a extração de dados via sistema altmetric.com, analisados em outro tópico deste relatório.

O periódico **Educar em Revista** apresenta endereço para site institucional, contendo em sua página inicial a missão do periódico em português e em inglês, as instituições que apóiam este periódico e o link para entrar em seu site. Porém, ao ser clicado é exibida uma imagem da Figura 5 e mais nenhuma informação.

Figura 5 – Site institucional da Educar em Revista



Fonte: <http://www.educaremrevista.ufpr.br/indice.htm> Acesso em: 06 abr 2017.

O periódico apresenta ainda outro site também institucional, localizado posteriormente, desenvolvido no SEER/OJS, sendo possível assim a utilização da API do Facebook para coleta de dados alométricos de atenção online. Entre os anos de 2012 a 2016 foram publicados 455 trabalhos, sendo que destes, 48 trabalhos (10,54%) receberam atenção online no Facebook. Destaque para o trabalho sobre Paulo Freire, intitulado “Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico”, publicado no ano de 2016, que recebeu 67 compartilhamentos no Facebook, 227 curtidas e quatro comentários.

Em coleta realizada em maio de 2017, verificou-se que os cinco trabalhos desse periódico, com maior atenção online, estão publicados em 2016, conforme demonstra Quadro 11, o que reafirma mais uma vez o que Araújo (2015a; 2016) postula como tendo maior possibilidade de interações e reações online os trabalhos publicados mais recentemente.

Quadro 11 – Cinco trabalhos da Educar em revista com maior pontuação no API do Facebook

Ano	Trabalho	Curtidas	Comen- tários	Compartilha- mentos	Total
2016	Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico	227	4	67	298
2016	No regaço da mãe Faustina: uma ama escrava e a educação da criança pela família no século XIX	130	21	7	158
2016	“O poder que ainda não está no poder”: Paulo Freire, pedagogia crítica e a guerra na educação pública - uma entrevista com Ira Shor	105	27	21	153
2016	Combates pela educação operária: aspectos da reação católica à criação de Escolas Modernas no Brasil (1900-1920)	118	16	15	149
2016	Inclusão excludente e utopia digital: a formação docente no Programa Um Computador por Aluno (2016)	69	7	2	78

Fonte: Dados da pesquisa

Grande parte das informações sobre o periódico **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** estão publicadas no site institucional e em seu ambiente do periódico na SciELO, sendo que muitas informações, principalmente acerca da equipe editorial do periódico encontram-se desconhecidas nesses dois espaços virtuais, ou ainda identificadas informações que estão disponíveis em seu site institucional e não no ambiente do periódico na SciELO.

Seu site institucional foi desenvolvido utilizando o sistema SEER/OJS, o que possibilitou a utilização do API do Facebook na coleta dos dados alométricos nessa rede social. Foram analisados 208 trabalhos publicados entre os anos de 2012 e 2016. Desses, nenhum trabalho foi pontuado com atenção online no Facebook, a exceção, ou seja, o único trabalho que recebeu atenção online, segundo informações da API do Facebook foi o trabalho “Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula”, publicado no ano de 2009, que recebeu dois compartilhamentos no Facebook.

Os conteúdos e informações disponibilizados no site institucional do periódico **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências** estão também publicados em seu ambiente na SciELO. O site institucional do periódico utiliza o sistema SEER/OJS, o que possibilitou a utilização da API do Facebook como fonte de informações acerca da atenção online recebida pelo periódico nessa rede social. Foram inseridos no sistema 204 trabalhos publicados no periódico entre os anos de 2012 e 2016, sendo pontuados pela API o total de 28 trabalhos, sendo os cinco primeiros os apresentados no Quadro 12.

O trabalho de maior destaque nesse periódico foi o trabalho intitulado “Evolução biológica como eixo integrador da biologia em livros didáticos do ensino médio”, publicado em 2014 e recebendo 28 curtidas, oito comentários e três compartilhamentos, somando 39 pontos.

Quadro 12 - Cinco trabalhos do Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências com maior pontuação na API do Facebook

<b>Ano</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Curtidas</b>	<b>Comentários</b>	<b>Compartilhamentos</b>	<b>Total</b>
<b>2014</b>	Evolução biológica como eixo integrador da biologia em livros didáticos do ensino médio	28	8	3	39
<b>2013</b>	A recepção da epistemologia de Fleck pela pesquisa em educação em ciências	24	10	1	35
<b>2013</b>	Estudo e caracterização do pensamento docente espontâneo de ingressantes de um curso de licenciatura em química	23	7	1	31
<b>2014</b>	Controvérsias históricas em torno à ideia de natureza: atividades com imagens	17	10	1	28
<b>2014</b>	Análise de discursos no ensino de ciências: considerações teóricas, implicações epistemológicas e metodológicas	15	1	5	21

Fonte: Dados da pesquisa

As pontuações obtidas por esse periódico mostraram-se mais tímidas, sendo que os totais de pontuações altmétricas obtidas quando analisados os dados

da API do Facebook não ultrapassaram os 39 pontos, enquanto outros trabalhos publicados em outros periódicos chegam a alcançar mais de 500 pontos, não sendo possível definir o motivo da baixa pontuação.

Os conteúdos disponibilizados no site institucional do periódico **História da Educação** estão também publicados em seu ambiente na SciELO. Números e volumes já disponibilizados pelos periódicos encontram-se publicados no site institucional do periódico, enquanto no SciELO apenas os números publicados a partir de 2012 encontram-se disponíveis. Algumas outras informações encontram-se diferentes nos dois sistemas, como a composição da equipe editorial e outras omitidas, como a listagem de avaliadores não constando do ambiente do periódico na SciELO.

Por apresentar um site institucional no sistema SEER/OJS o periódico permitiu-nos buscar dados alométricos de atenção online no Facebook de todas as publicações realizadas pelo periódico, sendo identificados 210 trabalhos publicados entre 2012 e 2016, dentre esses, 33 pontuados, ou seja, apenas 15,71% dos trabalhos foram pontuados. No Quadro 13 são apresentados os cinco trabalhos com maior pontuação.

Quadro 13 - Cinco trabalhos da História da Educação com maior pontuação na API do Facebook

Ano	Trabalho	Curtidas	Comentários	Compartilhamento	Total
2013	A constituição da Universidade Federal de Sergipe (1950-1960): um estudo sobre aspectos históricos da educação superior brasileira	684	76	230	990
2016	História da educação no quadro das relações sociais	33	0	3	36
2016	Circulação de ideias sobre a renovação do ensino secundário na revista Escola Secundária (1957-1961)	25	1	6	32
2016	A França, a escola republicana e o exterior: perspectivas para uma história internacional da educação no século 19	25	2	2	29
2016	Discurso pedagógico y defensa del magisterio en Rufino Carpena Montesinos	20	0	1	21

Fonte: Dados da pesquisa

O trabalho mais pontuado de todos os periódicos analisados neste recorte foi “A constituição da Universidade Federal de Sergipe (1950-1960): um estudo sobre aspectos históricos da educação superior brasileira”, publicado no ano de 2013 e contando com 990 pontos, sendo 684 curtidas, 76 comentários e 230 compartilhamentos, sendo esta pontuação considerada bastante relevante para a socialização do conhecimento científico publicado nesse trabalho. Buscou-se compreender o motivo de tanta atenção para esse trabalho, se ele foi indicado em algum concurso ou algum outro motivo, mas não foi possível tal identificação.

Em seus sites (institucional e ambiente no SciELO), o periódico **Pró-posições** disponibiliza informações diversas, inclusive que esse apresenta política de acesso aberto, na qual é permitido que qualquer pessoa leia seu conteúdo, faça download, copie e dissemine-o para propósitos educacionais, conforme é solicitado pelo SciELO, porém tal informação é contraditada em seu site institucional, que informa que qualquer tipo de reprodução ou impressão sem autorização do editor não é permitida.

As informações publicadas no ambiente do periódico na SciELO referentes ao corpo editorial e às normas de publicação para os autores encontram-se linkadas no site institucional do periódico, não sendo encontradas informações diferentes nos dois ambientes, exceto a citada anteriormente. Por não ser usado o sistema SEER/OJS não foi possível coletar dados pela API do Facebook. Em sua página institucional o periódico possibilita a busca por palavra-chave, volumes, números ou ano de publicação do periódico, sendo que tal busca remete a uma listagem de links para o ambiente do periódico na SciELO, não sendo publicado em redundância os trabalhos.

As normas de publicação no site institucional do periódico **Psicologia Escolar e Educacional** são disponibilizadas como links para download e links para o ambiente do periódico no SciELO em três línguas diferentes, português, inglês e espanhol, o que amplia a visibilidade do periódico. As demais informações como diretrizes aos autores e composição de equipe editorial estão também publicados no ambiente do periódico na SciELO. Os trabalhos publicados por

esse periódico encontram-se disponibilizados apenas em seu ambiente na SciELO, não havendo publicação redundante no site institucional.

O periódico **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** apresenta seus ambientes virtuais atualizados com informações acerca das normas de publicação, tanto no sistema SciELO, quanto em seu site institucional que funciona dentro de uma plataforma SEER/OJS. Todos os volumes e números do periódico estão disponíveis em seu site institucional, desde o ano de 1944. Por utilizar o sistema SEER/OJS, foi possível a utilização da API do Facebook para verificar a atenção online do periódico nessa rede social, embora não tenha sido identificada uma página institucional ou perfil do periódico em nenhuma rede social, não sendo possível analisar sua presença online.

Os índices aferidos pela API do Facebook indicam uma atenção online bastante baixa, pois em 179 trabalhos publicados entre os anos de 2012 e 2016, apenas 7,82% (N= 14) apresentaram atenção no Facebook. Os cinco trabalhos que mais receberam pontuação estão descritos no Quadro 14.

Quadro 14 - Cinco trabalhos da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos com maior pontuação no API do Facebook

	<b>Trabalho</b>	<b>Curtidas</b>	<b>Comen- tários</b>	<b>Comparti- lhamento</b>	<b>Total</b>
<b>2016</b>	“O que você quer ser quando crescer?”. Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas	139	16	38	193
<b>2016</b>	Processos de escolarização de jovens rurais de Governador Valadares-MG: entre sonhos e frustrações	99	36	2	137
<b>2016</b>	“Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid	35	4	10	49
<b>2016</b>	Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento	34	2	9	45
<b>2016</b>	Narrativas autobiográficas de surdos ou de pessoas com deficiência visual: análise de identidades e de representações	24	4	1	29

Fonte: Dados da pesquisa

O trabalho com maior pontuação de atenção online foi de 193 pontos, obtendo 139 curtidas, dezesseis comentários e 38 compartilhamento, publicado no ano de 2016 sob o título “O que você quer ser quando crescer?”. Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas”. Fato peculiar é que todos os artigos que apresentaram pontuação pela API do Facebook foram do ano de 2016 (quinze registros).

Passa-se agora a analisar os dados coletados via sistema altmetric.com, fazendo ponderações acerca deste sistema, suas inconsistências e peculiaridades.

### **Dados do altmetric.com**

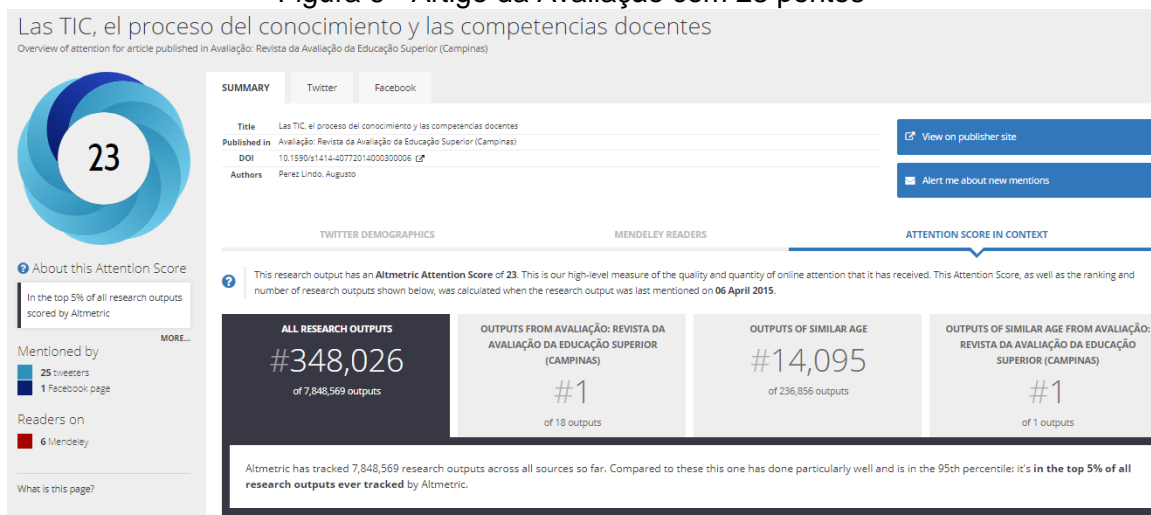
Continuando a análise dos dados de atenção online dos periódicos, passou-se a considerar as ocorrências do sistema altmetric.com, analisando as inconsistências e questionamentos, feitos por esta pesquisadora, acerca da utilização deste sistema como fonte de informações sobre a circulação do conhecimento científico, publicado nos periódicos na web social.

Todos os periódicos que compõem esse recorte tiveram os dados coletados em todos os trabalhos publicados em volumes lançados entre os anos de 2012 e 2016. No Quadro 5 estão descritas tanto a quantidade de trabalhos publicados nesse período por cada um dos periódicos, quanto a quantidade de trabalhos pontuados por esse sistema. Neste tópico serão consideradas as peculiaridades e questões que podem ser levantadas com cada presença/ausência de pontuação, a saber:

No periódico **Avaliação** apenas 4,95% dos trabalhos publicados entre os anos de 2012 e 2016 apresentaram informações altmétricas, o que pode ser considerado um índice baixo. Foram identificadas presenças no Twitter (seis artigos), Facebook (cinco artigos), Google+ (dois artigos) e Wikipédia (um artigo).

Um artigo desse periódico, que versa acerca das tecnologias de informação e comunicação destacou-se dos demais e apresentou a pontuação de 23 pontos<sup>50</sup>, considerando 25 menções em *Twitter*s diferentes e uma menção em uma página do Facebook, conforme ilustrado na Figura 6, este artigo foi publicado em língua espanhola no ano de 2014.

Figura 6 - Artigo da Avaliação com 23 pontos



Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/cJJeRz>>. Acesso em: 10 jul 2017

A língua espanhola e o fato de ser um artigo que trata de questões de tecnologias na formação de professores, são fatores que podem ter influenciado na pontuação deste trabalho, sendo que os demais dez trabalhos pontuados por este periódico apresentam entre seis, três, dois e um pontos. Destaque para o artigo que pontuou em três pontos, com uma menção na Wikipédia, o único trabalho deste periódico citado nesse ambiente da web social, conforme demonstrado na Figura 7.

<sup>50</sup> Para entender sobre como a pontuação é obtida consulta o capítulo 2.2.1.2 Como é calculada a pontuação no altmetric.com?

Figura 7 - Artigo da Avaliação citado na Wikipédia

El largo ciclo de la reforma de la diferenciación de la educación superior en Uruguay. De la universidad sistema al sistema universitario (1984 - 2013)

Overview of attention for article published in Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)



3

So far, Altmetric has seen 1 Wikipedia article.

**List of universities in Uruguay**  
Cited by user Zerabat on 15 Feb 2015  
In Uruguay —according to article 4 of Executive Decree 104/014— there are two types of higher education institutions: Those engaged in teaching, research and extension...

ENGLISH

About this Attention Score

Good Attention Score compared to outputs of the same age (66th percentile)

Mentioned by

1 Wikipedia page

Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/232JoF>>. Acesso em: 10 jul 2017

Os dados obtidos nos **Cadernos CEDES** retratam que a pontuação obtida por cada um dos três trabalhos pontuados nesse periódico foi de um ponto apenas, sendo identificada a circulação desses no Facebook, Twitter e Mendeley.

Destaca-se um trabalho que recebeu pontuação em uma citação do Facebook, quando monitorada a localidade desta pontuação, percebeu-se que a página é brasileira devido ao seu nome “Pesquisas e análises sobre o Brasil”, porém a página encontra-se fora do ar quando buscada no Facebook, conforme Figura 8.

Figura 8 - Conteúdo da página do CEDES não disponível no Facebook

 **Este conteúdo não está disponível no momento**

O link que você seguiu pode ter expirado, ou a página pode estar visível apenas para um público no qual você não está incluído.

[Retornar à página anterior](#) · [Ir para o Feed de Notícias](#) · [Acesse nossa Central de Ajuda](#)

Fonte: < <https://goo.gl/PxpWE8>>. Acesso em: 20 jul 2017

Realizando a coleta do periódico **Cadernos de Pesquisa**, apenas quinze trabalhos receberam alguma atenção nas ferramentas da web social. A maior pontuação obtida foi de apenas quatro pontos, em um trabalho publicado no ano de 2016, sendo que esta pontuação foi obtida a partir de quatro *tweets* realizados, conforme demonstrado pela Figura 9. Todos os *tweetes*

identificados estão em francês, embora o trabalho esteja publicado em língua portuguesa, contendo apenas título e resumo em francês, o que teoricamente dificultaria a circulação do trabalho em outros países que não de língua portuguesa.

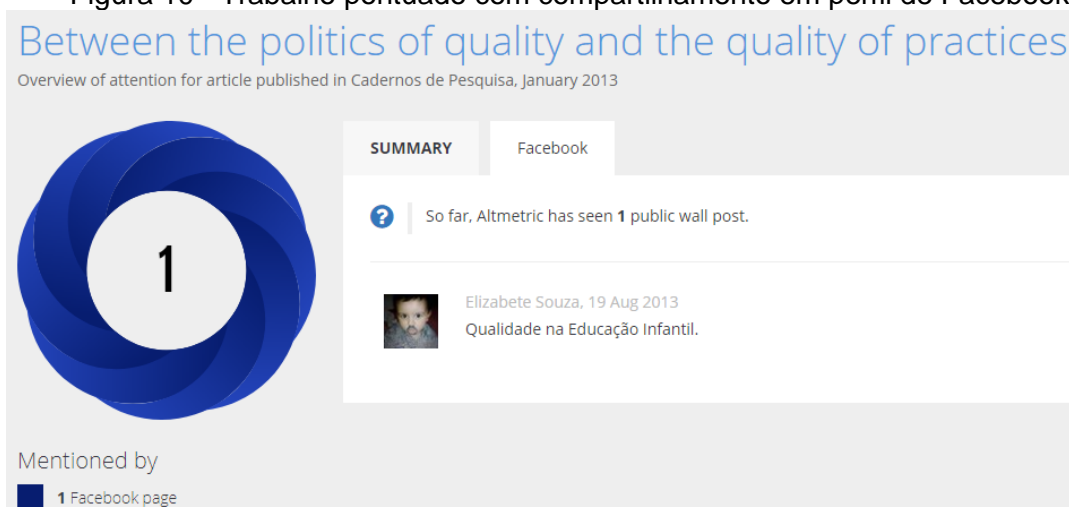
Figura 9 - Maior pontuação do altmetric.com no Cadernos de Pesquisa



Fonte: <<https://goo.gl/M8YNPX>>. Acesso em: 17 jul 2017

Um artigo pontuado nos chamou atenção, pois este recebeu uma menção no Facebook, conforme Figura 10. Quando analisada tal menção, verificou-se que se tratava de um primeiro caso, dentre outros que serão demonstrados no desenvolvimento deste tópico, de uma publicação pública de um perfil pessoal do Facebook, conforme demonstrado na Figura 10 e na Figura 11.

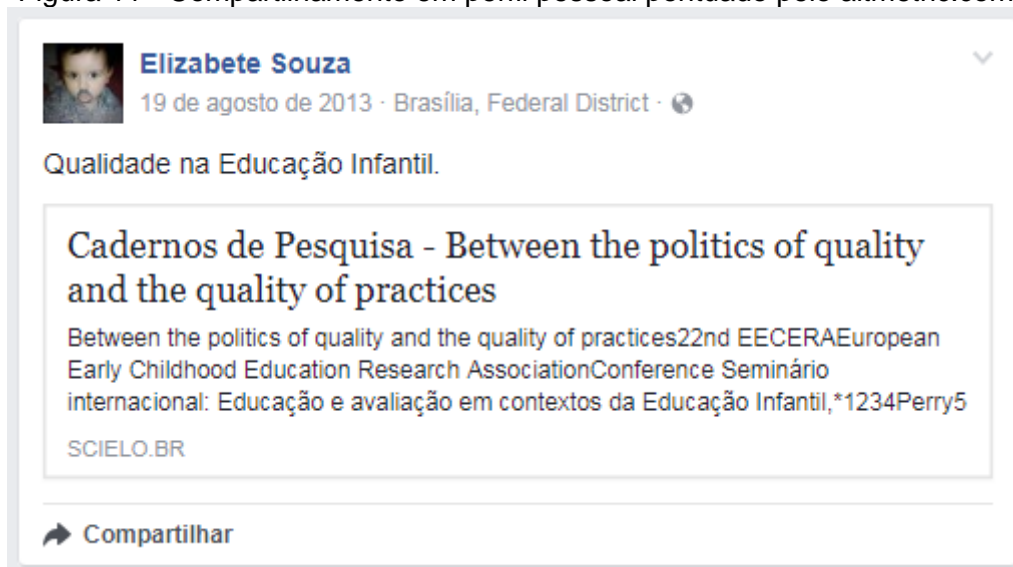
Figura 10 - Trabalho pontuado com compartilhamento em perfil de Facebook



Fonte: <<https://goo.gl/cL6z1K>>. Acesso em: 17 jul 2017

Tal estranhamento foi causado por, nas normas do sistema, quando descrito como é feita a pontuação desse índice fica explícito o fato de que não são contemplados perfis pessoais, mas sim apenas páginas do Facebook contabilizam pontuação.

Figura 11 - Compartilhamento em perfil pessoal pontuado pelo altmetric.com

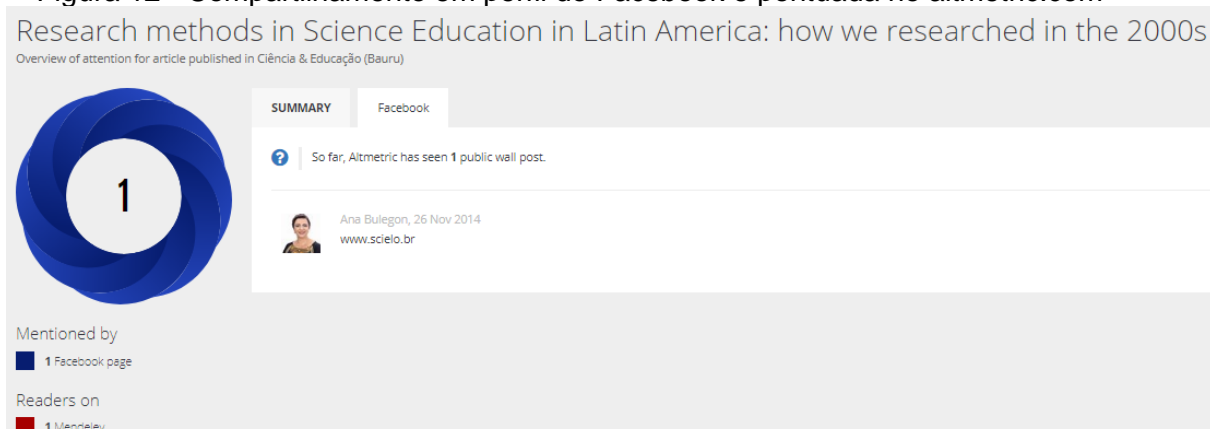


Fonte: <<https://goo.gl/qLJdvP>>. Acesso em: 17 jul 2017

Do periódico **Ciência & Educação** apenas dezessete trabalhos foram pontuados pelo sistema, ou seja, 5,32% apresentaram atenção online e circulação em ferramentas da web social. A circulação dos trabalhos desse periódico ocorre no Facebook (seis trabalhos) e no Twitter (onze trabalhos), como a maioria dos trabalhos pontuados que são publicados nos periódicos que compõem esse recorte. O trabalho que mais recebeu pontuação foi de três pontos, publicado no ano de 2014 e encontrava-se mencionado apenas no Twitter.

Os demais trabalhos receberam pontuação altmétrica entre um (quatorze trabalhos) e dois pontos (dois trabalhos), merecendo destaque um trabalho publicado em 2013 que também foi compartilhado publicamente em um perfil pessoal e recebeu a pontuação de um ponto pelo sistema altmetric.com, conforme Figura 12, indo mais uma vez contra o que é dito em sua política de pontuação que compartilhamentos realizados em perfis (e não em páginas) não seriam contabilizados com pontuação.

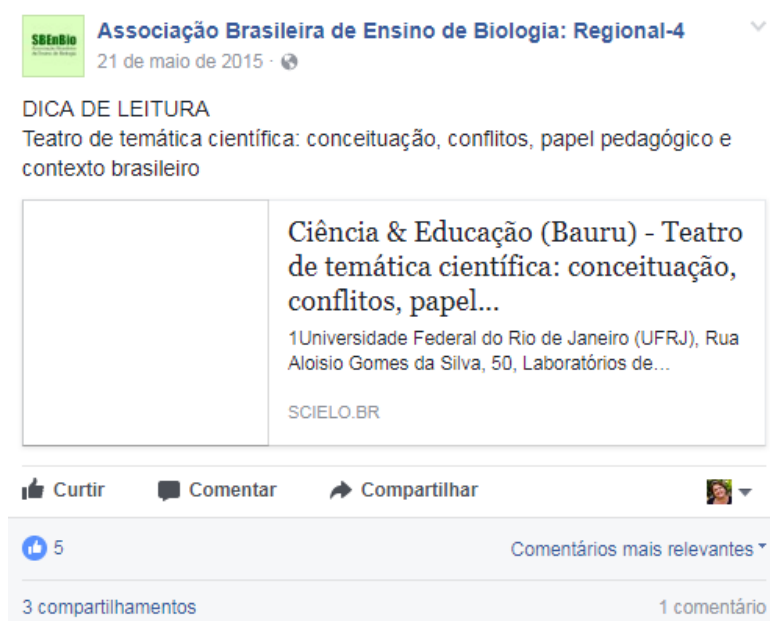
Figura 12 - Compartilhamento em perfil do Facebook e pontuada no altmetric.com



Fonte: <<https://goo.gl/Mr2xD6>>. Acesso em: 24 jul 2017

Outro destaque nesse periódico é um trabalho publicado no ano de 2015 que apresentou apenas um ponto no altmetric.com, sendo compartilhado por uma página no Facebook e tendo esta publicação sido compartilhada por outros três perfis, Figura 13, fato não alcançado e pontuado pelo sistema altmetric.com.

Figura 13 - Publicação compartilhada em três perfis e não pontuada



Fonte: <<https://goo.gl/bpxxHc>>. Acesso em: 24 jul 2017

Em coleta realizada do periódico **Educação & Sociedade** verificou-se que 13,42% dos trabalhos apresentaram alguma atenção online, ou seja, apresentaram pontuação altmétrica. Dentre esses, foram identificadas a presença e atenção online no Twitter (28 trabalhos) e Facebook (22 trabalhos).

As maiores pontuações alcançadas entre os trabalhos foram dois trabalhos com quatro pontos e um trabalho com seis pontos. O trabalho que recebeu seis pontos foi publicado no ano de 2013, em língua portuguesa e recebeu a atenção online de quatro *tweeters*, ou seja, quatro perfis publicaram indicação deste trabalho e seis menções no Facebook em cinco perfis diferentes. Porém, ao serem avaliadas tais menções, constatou-se que todas foram feitas em perfis pessoais e não em páginas dessa rede social, conforme Figura 14 nos revela.

Figura 14 - Artigo que recebeu pontuação por compartilhamento em cinco perfis pessoais do Facebook



Fonte: <<https://goo.gl/UQQdQH>>. Acesso em: 24 jul 2017

Utilizando o sistema com os trabalhos publicados no periódico **Educação e Pesquisa** verificou-se que 33% apresentaram pontuação altmétrica. Dentre estes trabalhos, o que mais recebeu pontuação, foi de 26 pontos, sendo um trabalho publicado no ano de 2014. Ele foi mencionado em quatro matérias diferentes de dois blogs distintos, sendo um deles o blog Scielo em Perspectiva, no qual o trabalho recebeu três menções em artigos diferentes, conforme ilustrado pela Figura 15.

Figura 15 - Menção do trabalho em dois blogs diferentes



Fonte: <<https://goo.gl/WzWz43>>. Acesso em: 18 jul 2017

No periódico **Educação & Realidade** foram coletados apenas oito trabalhos com pontuação altmétrica, considerando assim que apenas 2,55% do total de trabalhos publicados receberam algum tipo de atenção online mensurável por este sistema. Dentre esses oito trabalhos, apenas dois receberam menção no Facebook, sendo que um deles recebeu menção em um perfil pessoal, conforme Figura 16. Os demais trabalhos receberam menção apenas no Twitter.

Figura 16 - Menção em perfil pessoal e pontuado



Fonte: <<https://goo.gl/K9dZ7j>>. Acesso em: 24 jul 2017

No periódico **Educação em Revista**, foram identificados dados altmétricos em 25 trabalhos. Analisando as publicações feitas pelo perfil do periódico no Facebook em contraposição com os dados coletados via sistema altmetric.com percebe-se que apenas nove trabalhos recomendados em publicações do periódico no Facebook foram alcançados e pontuados pelo sistema altmetric.com. Os demais dez trabalhos publicados no Facebook não foram alcançados, conforme demonstra o Quadro 15.

Quadro 15 - Trabalhos postados no Facebook do periódico e pontuados ou não no altmetric.com

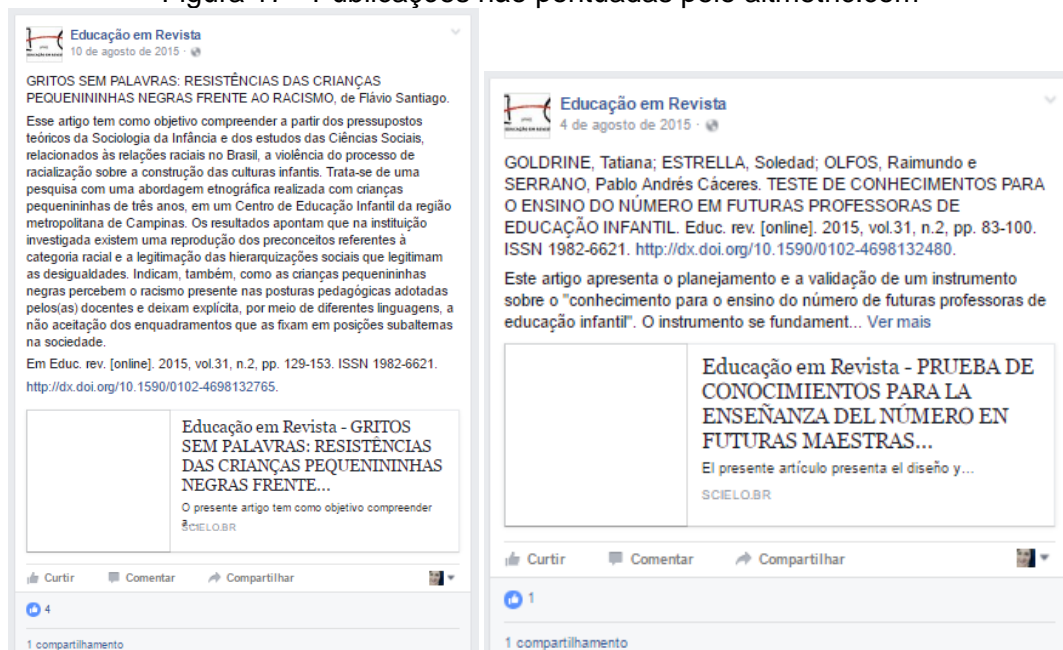
<b>Trabalhos postados no perfil do Facebook da Educação em Revista</b>	<b>Indicação de pontuação no altmetric.com</b>
Ideias-força do pensamento de Boaventura Sousa Santos e a educação intercultural (2016, v.32, n.1)	X
Apresentação: Educação integral em tempo integral: Desafios e possibilidades no campo das políticas afirmativas de direitos (2015, v.31, n.4)	X
Letramento escolar: Reflexões sobre a produção escrita de adolescentes (2015, v.31, n.4)	X
Encontros e desencontros entre professores de matemática e professores que ensinam matemática em um curso de formação continuada (2015, v.31, n.4)	X
Qual o futuro das escolas no campo? (2015, v.31, n.3)	X
Editorial (2015, n.31, v.2)	X
Uma discussão sobre os sentidos da integração de feriados, festas e comemorações cívicas no calendário das escolas primárias paulistas (1890-1930) (2015, n.31, v.2)	X
Arautos do improvável, pioneiros da radiofonia e da cinematografia educacional no Brasil (1920-1930) (2015, n.31, v.2)	X
A preservação da infância: análise de discursos sobre a criança em perigo moral (Portugal, 1910-1916) (2015, n.31, v.2)	X
Teste de conhecimentos para o ensino do número em futuras professoras de educação infantil (2015, n.31, v.2)	
Cultura dos alunos na pré-escola e na “escola primária” (2015, n.31, v.2)	
Gritos sem palavras: resistências das crianças pequenininhas negras frente ao racismo (2015, n.31, v.2)	
Relações raciais, cultura acadêmica e tensionamentos após ações afirmativas (2015, n.31, v.2)	
Práticas sociais de leitura em uma sala de aula de jovens e adultos: Contrastes em foco (2015, n.31, v.2)	
Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas (2015, n.31, v.2)	
A experiência escolar e a socialização pré-profissional de professores de educação física (2015, n.31, v.2)	
O planejamento do ensino em um programa de desenvolvimento profissional docente (2015, n.31, v.2)	
Articulando os níveis micro e macro na análise da comunicação pedagógica: A interação face a face e sua estruturação social (2015, n.31, v.2)	
Concurso público para diretor na escola estadual paulista: Expectativas dos órgãos centrais do ensino e concepções de diretores (2015, n.31, v.2)	
El sistema universitario em el Chile contemporáneo (2015, n.31, v.2)	

Fonte: Dados da pesquisa

Apresenta-se esta inconsistência de informações, porém não foi possível considerar o motivo de tal questão, não havendo quebra de link e/ou diferença

dos links publicados no Facebook e os analisados pelo altmetric.com, apenas identificando que, embora o trabalho tenha sido postado no Facebook do periódico, ele não foi pontuado pelo sistema. Ilustra-se tal contradição a partir das duas imagens contidas na Figura 17, esclarecendo que embora tenha sido feita na postagem a utilização do link do trabalho contendo o DOI e obtendo ainda um compartilhamento, não foram pontuados pelo altmetric.com.

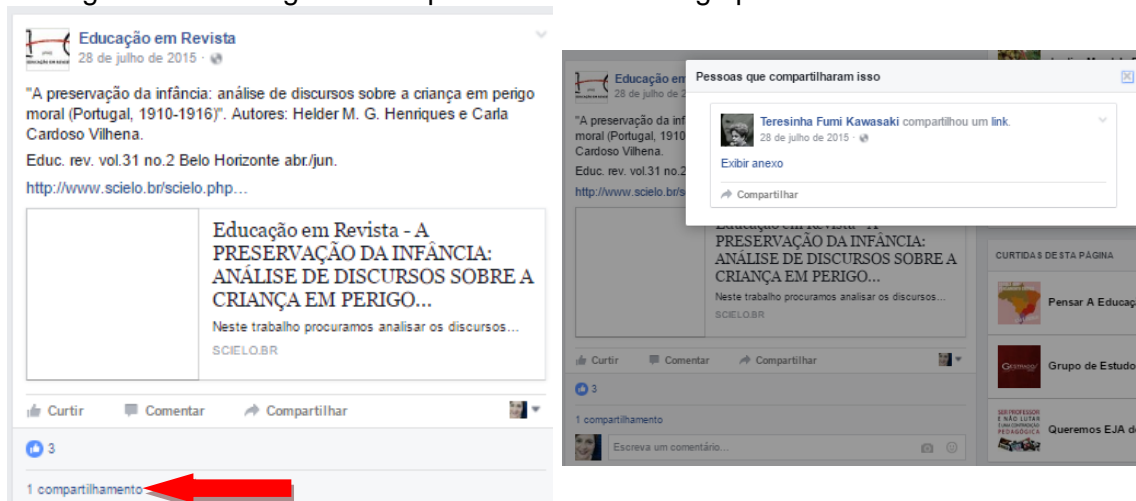
Figura 17 - Publicações não pontuadas pelo altmetric.com



Fonte: Perfil do Facebook da Educação em Revista

Outra contradição identificada foi uma postagem feita pelo periódico em sua página no Facebook e que embora tenha sido compartilhada por um perfil dessa rede social publicamente, não houve pontuação de seu compartilhamento, conforme demonstrada na Figura 18.

Figura 18 - Postagem e compartilhamento de artigo pontuado no altmetric.com



Fonte: Perfil do Facebook da Educação em Revista

Nesse caso verificou-se que apenas a postagem realizada diretamente pela página do Facebook da Educação em Revista foi pontuada pelo altmetric.com, conforme Figura 19, não sendo contemplado o compartilhamento realizado.

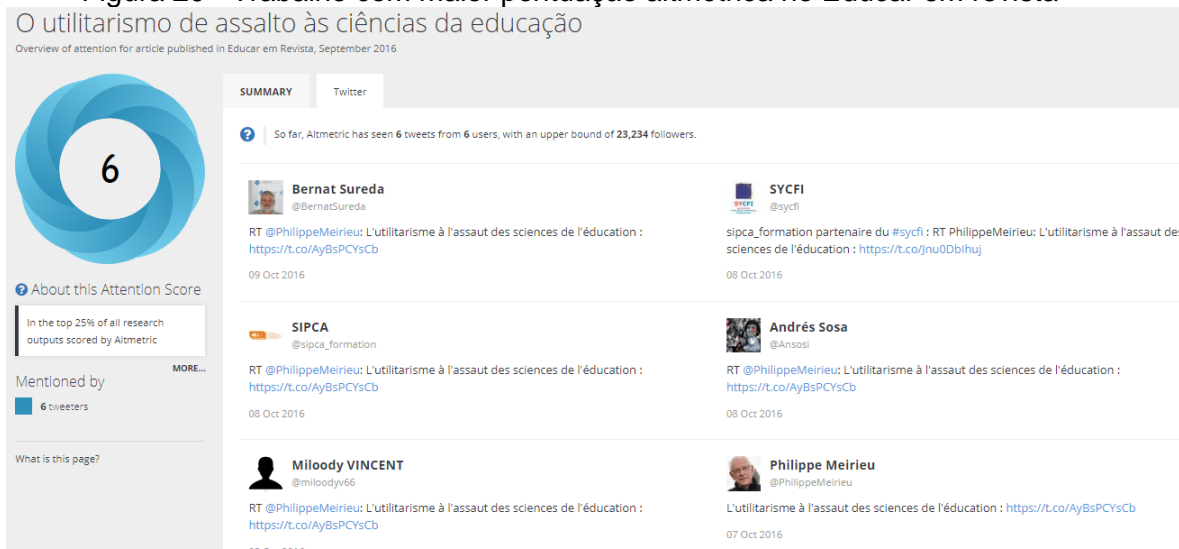
Figura 19 – Pontuação da postagem do trabalho na Educação em Revista



Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/f7FFYy>>. Acesso em: 27 set 2017

Em coleta realizada nos trabalhos publicados pela **Educar em Revista** verificou-se que 22,85% (N=104) dos trabalhos receberam atenção online, sendo que a maior pontuação atribuída foi de seis pontos em uma tradução publicada no ano de 2016 e que recebeu menção em seis *twitters* distintos, sendo todos em língua francesa, perfazendo um total de mais de 23.234 seguidores possíveis de terem visualizado tal publicação, conforme Figura 20.

Figura 20 - Trabalho com maior pontuação altmétrica no Educar em revista



Fonte: <<https://goo.gl/i2ww5n>>. Acesso em: 24 jul 2017

Merece destaque entre os trabalhos pontuados no altmetric.com, um publicado em 2013, e que foi citado em um site de Video Uploader (YouTube) em um vídeo português sobre a escravatura moderna, recebendo assim a pontuação de um ponto, mas com o diferencial de ter sido citado nas referências de um vídeo, pontuação esta obtida raramente entre os trabalhos analisados nesse recorte.

Verificando os trabalhos do periódico **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, verificou-se que trinta receberam alguma atenção online, perfazendo um total de 14,42% de trabalhos publicados no SciELO, no período analisado e que receberam alguma atenção online.

Destaca-se nesse periódico o fato dos trabalhos serem pontuados entre um e três pontos e um deles, com três pontos ter sido mencionado em um verbete da Wikipédia, pois consideramos como destaque, os trabalhos que apresentam pontuação por citação na Wikipédia, uma vez que,

a Wikipédia coloca o usuário disposto a editá-la em posição ativa, alterando o cenário convencional de aprendizagem e circulação do conteúdo. Os livros e e-books, por exemplo, permitem ao leitor, no máximo, a realização de grifos e observações que, no fim, servem apenas a si próprio, pois outros leitores não terão acesso àquele material por ele alterado (BRESCIA, et al., 2015, p. 114).

A Wikipédia é tida pelos autores desse trabalho como uma porta de entrada para o conhecimento científico, sendo que ao embasar o desenvolvimento de um verbete dessa enciclopédia virtual, com trabalhos publicados em periódicos científicos, de qualidade indiscutível como esse em que estamos analisando, sua validade e rigor científico (alvo de tantas críticas atualmente) pode ser maximizado. Tal trabalho foi publicado em 2015, em língua portuguesa e foi citado no verbete da Wikipédia inglesa intitulado “Computerized adaptive testing”, conforme demonstrado na Figura 21.

Figura 21 – Trabalho do periódico *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* pontuado por ser citado na Wikipédia



Fonte: <<https://goo.gl/UoCRJn>>. Acesso em: 31 jul 2017

No verbete da Wikipédia, o trabalho é citado na sessão de “Additional sources”, conforme demonstrado na Figura 22, sendo necessário chamar a atenção para o link apontado na referência como sendo o link com o DOI do trabalho, para que o sistema altmetric.com possa identificar corretamente a atenção online recebida pelo trabalho.

Figura 22 - Trabalho indicado corretamente na referência e pontuado no altmetric.com

**Additional sources** [edit]

- Dragow, F., & Olson-Buchanan, J. B. (Eds.). (1999). *Innovations in computerized assessment*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Piton-Gonçalves, J.; Aluísio, S. M. (2015). "Teste Adaptativo Computadorizado Multidimensional com propósitos educacionais: princípios e métodos". *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. 23: 389–414. doi:10.1590/S0104-40362015000100016

Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/4baVqt>>. Acesso em: 31 jul 2017

Os dados altmétricos obtidos pelo sistema no periódico **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências** também se mostraram muito tímidos, sendo que

apenas dois trabalhos obtiveram alguma atenção online em ferramentas da web social. Tais trabalhos foram publicados no periódico nos anos de 2015 e 2016 e obtiveram dois e um pontos respectivamente, recebendo atenção online no Facebook e Twitter.

No periódico **História da Educação** foram identificados com pontuação alométrica apenas quatro trabalhos. Todos eles receberam apenas um ponto pelo sistema e receberam atenção online no Facebook e Twitter. Os trabalhos foram publicados nos anos de 2013 (dois trabalhos), 2015 (um trabalho) e 2016 (um trabalho).

Analisando os trabalhos publicados pelo periódico **Pró-Posições** apenas 38 foram pontuados pelo sistema altmetric.com. Estes foram pontuados no altmetric.com em um e três pontos merecendo destaque para um trabalho publicado em 2013 e que recebeu a pontuação de três pontos, sendo a pontuação obtida a partir de nove postagens mais uma vez em perfis no Facebook, e não em páginas como anunciado pelo altmetric.com que seria a forma de pontuação nesta rede social.

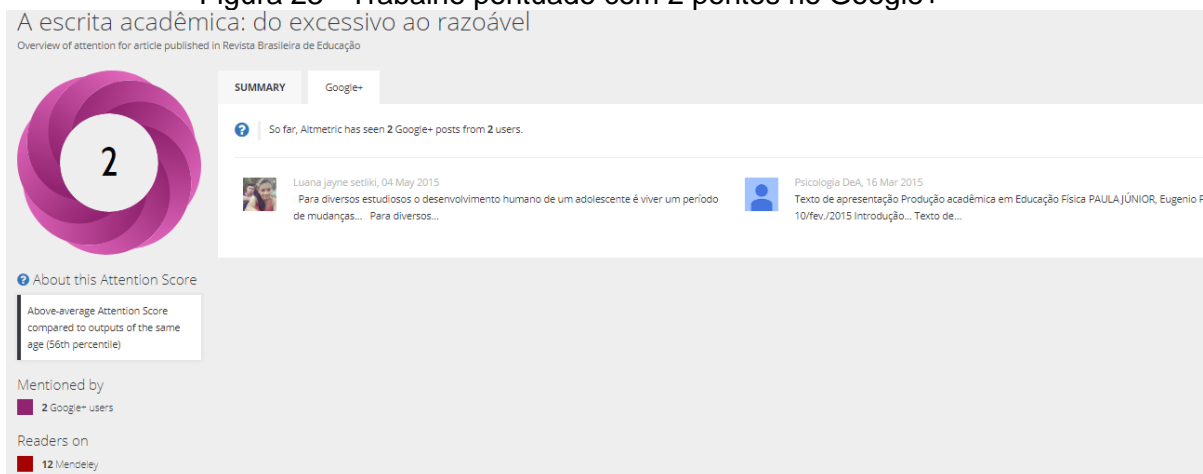
Os dados alométricos do periódico **Psicologia Escolar e Educacional** alcançados pelo altmetric.com foram coletados considerando que apenas dezenove (6,85%) apresentaram pontuação alométrica. A pontuação variou entre um e dois pontos e contemplou ferramentas da web social como Facebook e Twitter.

Para a **Revista Brasileira de Educação** foram identificados dezenove trabalhos (7,39%) que receberam pontuação alométrica, ou seja, receberam alguma atenção online nas ferramentas da web social. Os trabalhos receberam pontuação entre um e dois pontos estando presentes no Facebook, Twitter e Google+. Um trabalho publicado no ano de 2015 nesse periódico, recebeu apenas um ponto e foi compartilhado por um perfil da rede social Google+. Outro trabalho pontuado por receber atenção online na mesma rede social foi um publicado no ano de 2013 e recebeu duas menções no Google+. Por ter sido citada em dois perfis da rede social, o trabalho recebeu dois pontos,

conforme detalhado na Figura 23, sendo um perfil pessoal e outra página institucional.

Neste segundo trabalho, o sistema altmetric.com ainda exibe a mensagem de que esta pontuação (dois pontos) é uma “pontuação de atenção acima da média em comparação com resultados da mesma idade (56%)”<sup>51</sup>.

Figura 23 - Trabalho pontuado com 2 pontos no Google+

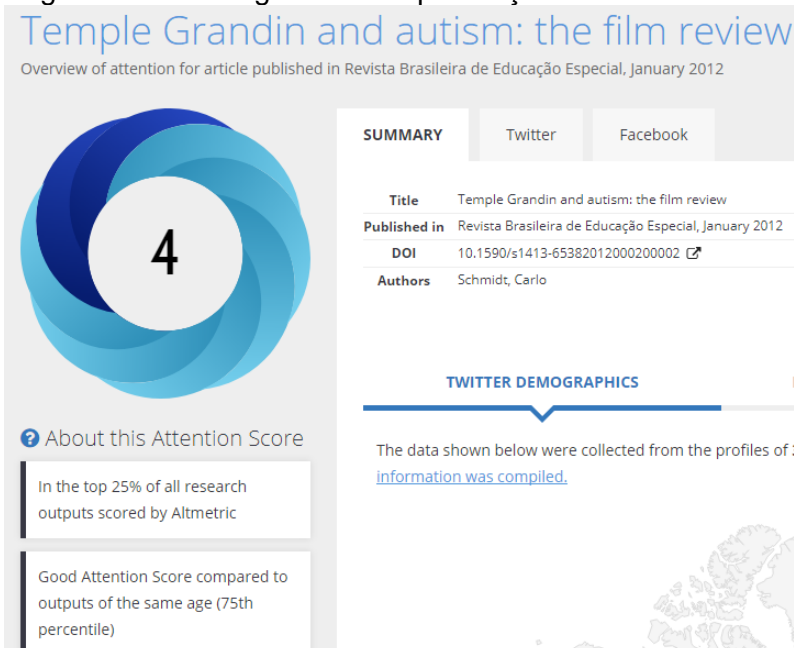


Fonte: <<https://goo.gl/4E3DVF>>. Acesso em: 25 jul 2017

O periódico **Revista Brasileira de Educação Especial** apresenta 10,76% dos trabalhos com algum tipo de atenção online, ou seja, estão circulando nas ferramentas da web social, assim distribuídos: Facebook (onze trabalhos), Twitter (doze trabalhos) e o Google+ (um trabalho). A grande maioria dos trabalhos pontuados nesse periódico recebeu apenas um ponto pelo sistema altmetric.com. A pontuação de quatro pontos é considerada uma boa pontuação em comparação com resultados de mesma idade (publicada em 2012), conforme mensagem exibida pelo sistema altmetric.com, ilustrada na Figura 24.

<sup>51</sup> Traduzido de “Above-average Attention Score compared to outputs of the same age (56th percentile)”. Informação disponível em: <<https://goo.gl/XR9er2>>. Acesso em: 25 jul 2017

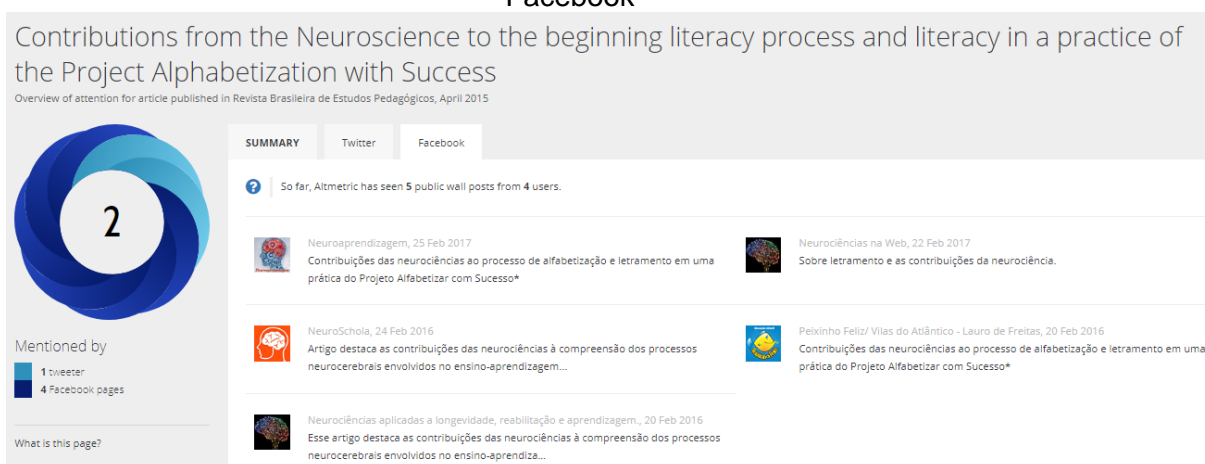
Figura 24 - Mensagem de boa pontuação no altmetric.com



Fonte: <<https://goo.gl/Yei6mi>> Acesso em: 17 jul 2017

Analisando os índices apurados no periódico **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** verificou-se que para esse sistema, apenas sete trabalhos estão circulando na web social, sendo pontuados entre um e dois pontos, indicando presença no Facebook e Twitter.

Figura 25 - Trabalho com dois pontos no altmetric.com e 265 compartilhamentos no Facebook

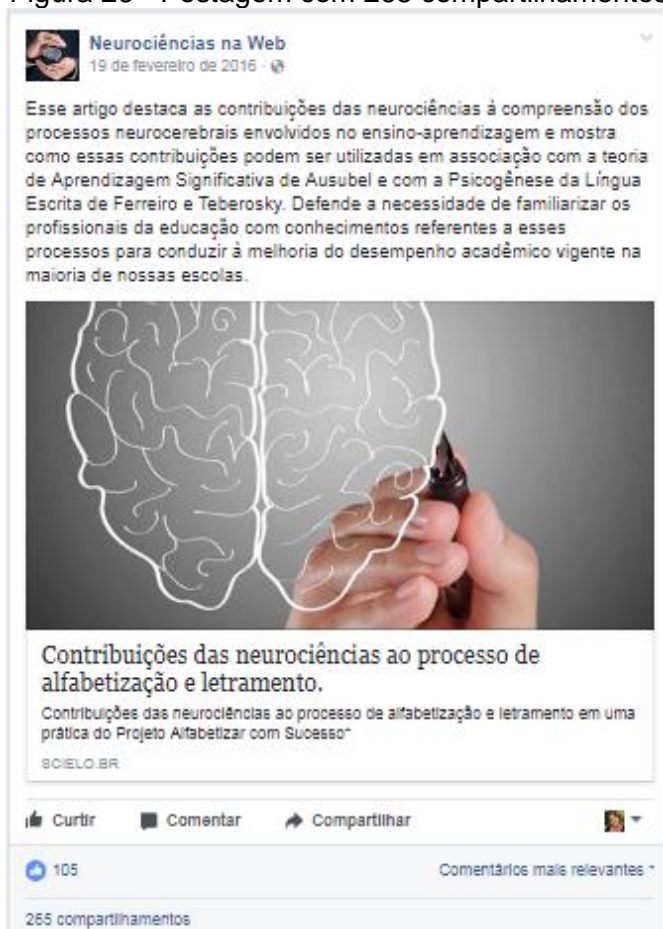


Fonte: <<https://goo.gl/2DwxU5>> Acesso em: 17 jul 2017

Observa-se que um dos trabalhos que recebeu pontuação de dois pontos no sistema altmetric.com (com um *twitte* e compartilhado em cinco páginas no Facebook), apresentou 265 compartilhamentos em uma das publicações (Figura 26). Tais compartilhamentos não foram considerados para análise da

atenção online recebida pelo trabalho, sendo computados apenas quatro pontos de atenção no Facebook (Figura 25), informação essa que poderia ser diferente caso o sistema assumisse que também pontua as publicações e compartilhamentos feitos por perfis pessoais. Buscou-se compreender porque em alguns casos o sistema identifica a menção do trabalho em perfis pessoais e em outros casos não, não obtendo êxito nesta busca.

Figura 26 - Postagem com 265 compartilhamentos



Fonte: <<https://goo.gl/NBrZHY>>. Acesso em: 17 jul 2017

Na coleta de dados feita para os trabalhos publicados pelo periódico **Trabalho, Educação e Saúde** foram localizados dados altmétricos em 29 trabalhos, entre artigos, editoriais, resenhas, ensaios, dossiês e entrevista. A pontuação alcançada pelos trabalhos variou de um a quatro pontos, tendo destoadado dos demais o editorial “A altmetria e a interface entre a ciência e a sociedade”, de Fábio Castro Gouveia, publicado em 2016 no volume 14, número 3 do periódico e demonstrado na Figura 27.

Figura 27 - Maior pontuação altmétrica do Trabalho, Educação e Saúde

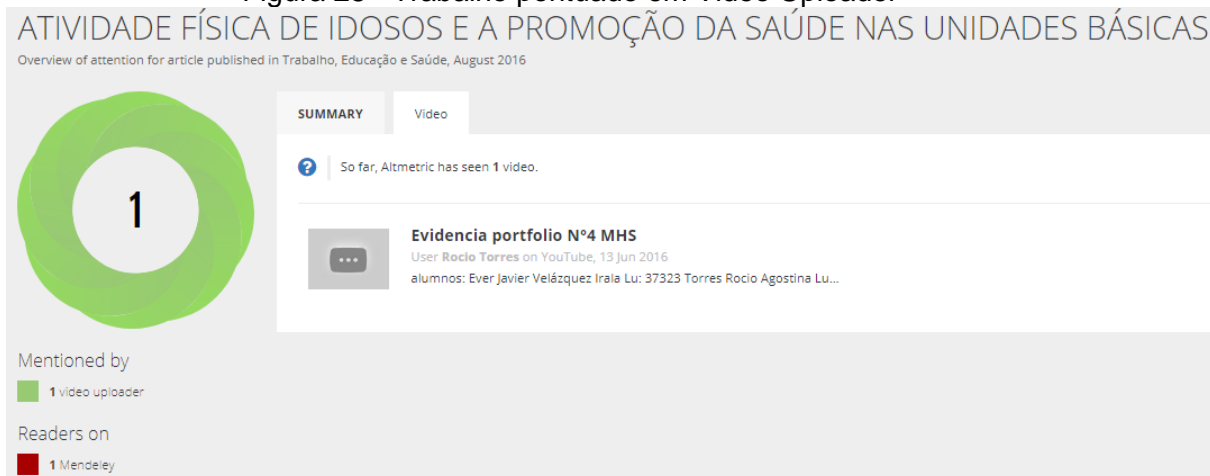


Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/aaae8S>>. Acesso em: 10 jul 2017

Esse editorial foi citado em dois blogs científicos (Bibliotecários sem Fronteiras e História, Ciências, Saúde de Manguinhos), doze *tweets* diferentes (inclusive sendo citado por *Twitter*s da Alemanha e da Holanda) e duas menções no Facebook em páginas da Biblioteca José de Alencar da UFRJ e do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. A temática desenvolvida por esse editorial permite uma meta análise da motivação para tantos compartilhamentos, sendo a temática altmetria, área de interesse por pesquisadores que podem vir a fazer indicações nas redes sociais.

Dentre os demais trabalhos contemplados pela pontuação altmétrica entre um e quatro pontos destaca-se o trabalho "Atividade física de idosos e a promoção da saúde nas unidades básicas", publicado no ano de 2016, que recebeu uma menção em um site de Video Uploader, o YouTube, conforme ilustrado pela Figura 28. Ao tentar acessar o vídeo para visualização foi exibida a mensagem de que o vídeo não estava disponível.

Figura 28 - Trabalho pontuado em Video Uploader



Fonte: <<https://goo.gl/n95dAr>>. Acesso em: 18 jul 2017

Conclui-se que os trabalhos publicados nos periódicos desse recorte no período definido e analisado pela presente pesquisa apresentam pouca visibilidade, pouca circulação e atenção na web social, uma vez que dentre os 5064 trabalhos publicados nos dezenove periódicos, entre os anos de 2012 e 2016, apenas 524 trabalhos, ou seja, 10,34% apresentaram alguma atenção online na web social percebida pelo sistema altmetric.com.

### Facebook e Twitter

Neste tópico serão analisadas as presenças dos periódicos nas redes sociais Facebook e Twitter. Tal presença não será verificada como foi até o presente momento, considerando a atenção online recebida pelos trabalhos nessas redes, mas sim, serão analisados os movimentos que o periódico buscando alcançar alguma atenção online, ou seja, se e como se dá sua presença online.

Inicia-se esta apresentação pelo periódico **BOLEMA** que, teve identificada uma conta inativa no Twitter<sup>52</sup> apresentando 102 seguidores no mês de julho de 2017 e sem publicação desde setembro de 2011. Fator que chama a atenção é a quantidade baixa de *tweets* publicados por esse periódico, sendo apenas 36,

<sup>52</sup> Todos os endereços das redes sociais descritas nesse capítulo de cada um dos periódicos encontram-se listados em seus quadros síntese que compõem o Apêndice F.

desde a criação do perfil, em outubro de 2010, até setembro de 2011, quando realizada sua última publicação, sendo considerada uma conta abandonada.

Outro fator que chama atenção é o fato do periódico em outubro de 2010 informar que está presente também no extinto Orkut, conforme demonstrado em *tweet* reproduzido na Figura 29.

Figura 29 - Presença da BOLEMA no Orkut



Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/VtZh6V>>. Acesso em: 10 jul 2017

Tal fato indica-nos que o periódico já pretendia estar presente nos ambientes em que seus leitores se encontravam desde o ano de 2010, porém não obtiveram resultados exitosos até o presente momento e não se fizeram presentes no Facebook, rede social essa que, para muitos usuários, substituiu o extinto Orkut.

Considerando que os sites de redes sociais, como o Facebook e o Twitter proporcionam “valores diferenciados específicos” (RECUERO, 2014, p. 116) para cada ator que compõe a rede, pode-se afirmar que os atores só participam de uma determinada rede porque percebem o valor que aquela rede pode agregar a eles, e ainda, que quanto mais atores compõe aquela rede, mais valores são potencialmente agregados a esses atores, aumentando o valor social potencial daquela rede.

Analisando-se os periódicos **Caderno CEDES** e **Educação & Sociedade**, em março de 2017, nas redes sociais, não foram identificados perfis ou páginas utilizados especificamente pelos periódicos, apenas identificou-se o perfil no Facebook do Centro de Estudos no qual os periódicos são vinculados. Essa página do Facebook utilizada esporadicamente para publicar novidades dos periódicos, conta com 771 curtidas e estava, quando da coleta de dados para

este texto (dia 17 jul 2017) com a última publicação realizada há quatro dias, o que se considera como um perfil atualizado. Publicações de indicação de artigos são realizadas nessa página, porém elucida-se que a instituição mantenedora da página e do periódico apresenta também outro periódico na área de educação e as últimas publicações são referentes a este periódico.

Em busca feita no Facebook e Twitter, pelo periódico **Educação e Pesquisa**, foram identificados perfil no Facebook, contando com 2569 curtidas em julho de 2017, e o perfil no Twitter, contando com 87 seguidores. Embora o periódico apresente publicação dos trabalhos na SciELO e em seu site institucional, os links publicados na página do Facebook remetem sempre e apenas ao SciELO, o que pode trazer grande contribuição para o aumento dos índices altmétricos mensurados pelo altmetric.com e redução da possibilidade de pontuação quando mensurada pelo API do Facebook.

Embora apresente uma quantidade considerável de curtidas em sua página no Facebook, sua atenção online não é considerada alta, as postagens de indicações de trabalhos publicados no periódico, apresentam em média, de uma a três curtidas, dificilmente excedendo dez curtidas. Eventualmente é realizado um compartilhamento e recebido algum comentário de usuário, sendo que maior atenção online é recebida ao noticiar publicações de novos números e volumes desse periódico.

A maioria das postagens realizadas pelo periódico nas redes sociais é de indicação de artigos publicados em algum de seus volumes e está normalmente vinculada a uma imagem ou fotografia que visualmente a acompanha. Tal escolha é importante, uma vez que as redes sociais são redes normalmente visuais e uma imagem pode chamar mais a atenção de leitores do que a publicação isolada apenas com resumo e link para o artigo, conforme ilustrado na Figura 30, porém percebe-se que a repetição de padrão de postagem pode trazer o desinteresse dos leitores por continuar acompanhando a página.

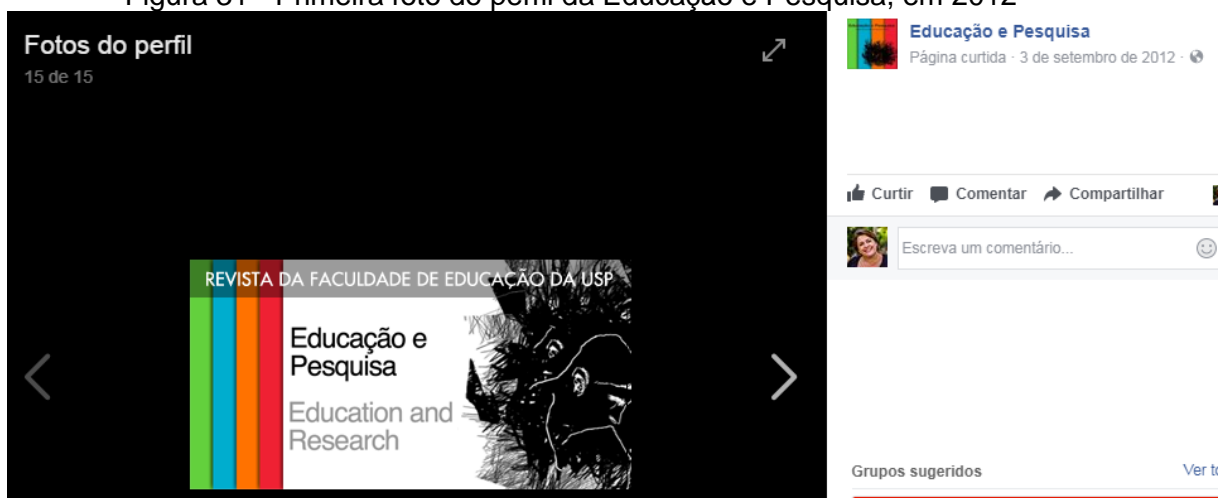
Figura 30 - Postagens de trabalhos com imagens da Educação e Pesquisa



Fonte: <<https://goo.gl/mTo479>> Acesso em: 18 jul 2017

A página do periódico no Facebook foi criada já no ano de 2012, como indica a imagem do perfil, reproduzida na Figura 31, percebendo-se assim que a preocupação com a presença online do periódico é anterior à exigência feita pela Coleção SciELO Brasil, assim como ocorreu também com o periódico BOLEMA.

Figura 31 - Primeira foto do perfil da Educação e Pesquisa, em 2012

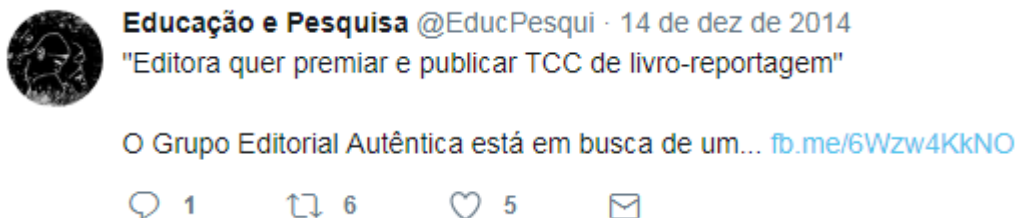


Fonte: <<https://goo.gl/dUYk7r>> Acesso em: 18 jul 2017

Não foram localizadas informações de qual é a fonte das imagens utilizadas na página do Facebook dos periódicos, sendo necessário atentar para a Lei nº 9610/98, de Direitos Autorais, pois as imagens que se encontram disponíveis na internet, em uma possível e rápida busca em algum site de busca não necessariamente estão liberadas para utilização online ou offline. O periódico deve se atentar à utilização de bancos unicamente de acesso e uso livres, porém é comum ser necessário indicar a fonte de sua imagem, o que não estaria sendo cumprido por nenhum dos periódicos analisados.

Embora no Twitter do periódico **Educação e Pesquisa** seja feita a replicação de links publicados no Facebook do periódico, ele está ativo desde o ano de 2012 recomendando leituras de trabalhos publicados, indicando nova publicação de volumes e números, entre outras publicações. Porém, não foi percebida interação com usuários, tendo, quando muito, uma postagem com cinco curtidas e seis *retweetes*, sendo não de indicação de trabalhos publicados no periódico, mas de um concurso externo promovido por uma editora, conforme Figura 32.

Figura 32 – Tweet da Educação e Pesquisa com mais interação de usuário



Fonte: <<https://goo.gl/XqRp3z>>. Acesso em: 18 jul 2017

Em busca feita no Facebook e Twitter, pelo periódico **Educação & Realidade** em julho de 2017, foram identificados página no Facebook e perfil no Twitter. O perfil do periódico no Facebook conta com 1.305 curtidas, embora estivesse, quando dessa coleta, sem publicação há dezessete dias.

As publicações do periódico em sua página no Facebook são esporádicas, sendo que do dia 14 de abril de 2016 até o dia 24 de julho de 2017, ou seja, 1 ano e 3 meses, foram feitas apenas dezessete publicações, entre *press release*

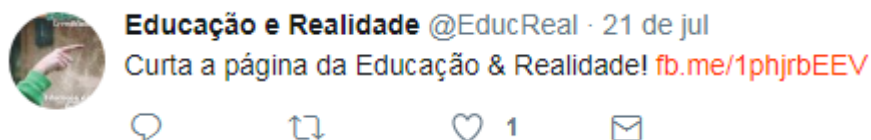
de divulgação de novos números e compartilhamentos de publicações feitas no blog do SciELO.

Os comentários recebidos, ou seja, a interação do leitor com as publicações realizadas são pontuais em apenas uma publicação dessas dezessete e o compartilhamento de publicações também ocorre apenas pontualmente em publicações de divulgações de novos números. Por outro lado, todas as publicações receberam pelo menos uma curtida, sendo que as que mais receberam atenção online (curtida, comentário e/ou compartilhamento) foram as publicações de divulgações de novos números.

As publicações de *releases* de trabalhos ocorrem apenas quando os *releases* são publicados em blogs, como o SciELO em perspectiva, sendo que a partir da postagem original, o periódico compartilha em sua página. O periódico não realiza indicação de trabalhos publicados em seus volumes para leitura, fator esse que poderia aumentar a possibilidade de pontuação alométrica em trabalhos publicados nesse periódico.

O perfil no Twitter conta com apenas 27 seguidores, estando há apenas três dias sem publicação quando da coleta dos dados, sendo que o último *tweet* publicado antes dessa coleta, foi acerca da página do periódico no Facebook, conforme Figura 33.

Figura 33 - Último *tweet* da Educação e Realidade



Fonte: <<https://goo.gl/TE5aiC>>. Acesso em: 24 jul 2017

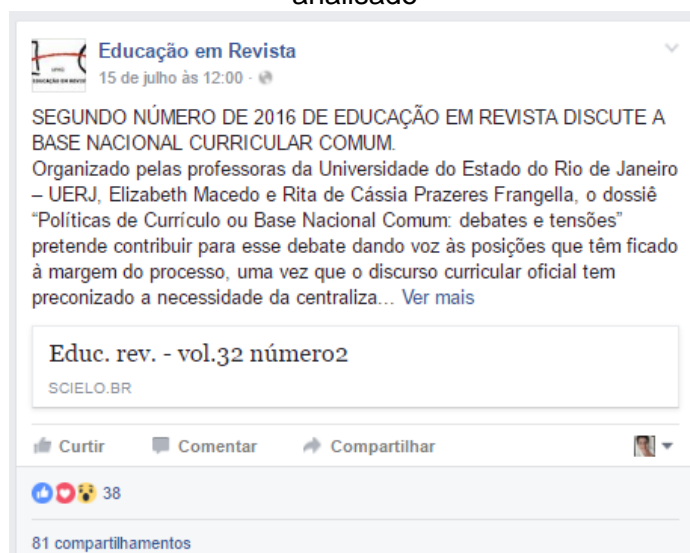
Os demais *tweets* são postagens redundantes das feitas no Facebook, podendo ambas estarem vinculadas e uma compartilhar automaticamente o que é compartilhado pela outra rede social. Considerando que o periódico utiliza a conta no Twitter desde dezembro de 2014, demonstra-se assim uma preocupação em estar presente online antes mesmo de ser uma exigência para

permanência da coleção SciELO Brasil, tendo sido nesse período uma indicação.

Como mecanismo de divulgação institucional<sup>53</sup>, o periódico **Educação em Revista** possui uma página no Facebook, criada em 28 de junho de 2015, contando com 538 curtidas até julho de 2016. Na página desse periódico foram coletadas 70 postagens, verificando-se que em apenas 17% (N=12) não foram recebidas pelo menos uma curtida, comentário ou foram compartilhadas, o que estamos chamando nesse trabalho de atenção online. Em 83% das postagens (N=58) algum tipo de atenção online foi identificado, indicador que se considerou relativamente alto em uma página que apresenta mais de 500 seguidores<sup>54</sup>.

Porém, apenas na última postagem analisada, publicada em 15 de julho de 2016 os botões ‘uau’ e ‘amei’ foram utilizados pela primeira vez em todas as análises feitas em todos os periódicos estudados nesse relatório de pesquisa (Figura 34).

Figura 34 - Única postagem que recebeu reação diferenciada em todo o recorte analisado



Fonte: <<https://goo.gl/KzquFU>>. Acesso em: 07 nov 2017

<sup>53</sup> Considera-se aqui divulgação institucional alguma ação que é realizada diretamente pelo periódico em alguma ferramenta da Web Social que visa promover sua divulgação.

<sup>54</sup> Seguidores, fãs ou curtidas são tratadas neste trabalho como sinônimos, pois todas abrangem o conceito do ator que compõe a rede social da Educação em Revista no Facebook.

Do total de 70 postagens analisadas, dez receberam pelo menos um comentário, sendo esse considerado pouco engajamento por parte dos atores que compõem (os que curtiram) a rede social desse periódico. Considera-se que “com menos engajamento dos usuários nas práticas conversacionais, menos capital social é gerado, menos grupos sociais emergem e possivelmente, haja um esvaziamento do valor social da ferramenta” (RECUERO, 2014, p. 122).

O pouco engajamento observado pode ser considerado um reflexo do tipo de postagem que é feita pelo periódico em sua rede social. Tais postagens não dialogam ou convidam os atores para debate, mas apenas apresentam conteúdos publicados no site do periódico. Tal fato pode ser verificado em 28 postagens que mencionam resumos dos trabalhos publicados e trazem apenas o *link* para acesso na página do periódico, sem nenhum questionamento ou abertura de diálogo com os leitores.

A postagem mais comentada em todo o período analisado recebeu quatro comentários. Sendo que esta foi uma postagem anunciando o edital de seleção para o programa de pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação no ano de 2016 (entrada em 2017) e que obteve 54 compartilhamentos até a data dessa coleta.

Do total de 15 comentários recebidos nas postagens da Educação em Revista no período analisado, apenas um comentário foi para demonstração de postura política do leitor frente ao que estava sendo postado pelo periódico, um comentário parabenizou a revista pelo trabalho realizado, um agradeceu a divulgação do evento que estava sendo compartilhado e os demais doze comentários foram feitos apenas marcando pessoas da rede social dos atores que poderiam interessar-se pela publicação.

Percebeu-se que, ao verificar a importância da temática publicada ou o interesse que sua rede social poderia ter na publicação, o ator eventualmente não opta pelo seu compartilhamento, mas sim pela inserção de comentário

‘marcando’ outro ator, sendo que alguns responderam agradecendo a indicação do conteúdo e outros não demonstraram que visualizaram a indicação.

Compartilhar uma publicação promove sua visibilidade, amplia seu alcance, divulga algo que o ator acredita ser relevante ou ainda interessante para sua rede social. Recuero (2014) considera que embora algumas vezes compartilhe-se algo para criticar, a maioria dos compartilhamentos apresenta caráter positivo. Do total de 70 postagens analisadas, 33% (N=23) foram compartilhadas pelos atores da rede social pelo menos uma vez.

Outra análise possível e realizada nas postagens da Educação em Revista foi da utilização ou não de imagens. A postagem em uma rede social pode ser considerada multimodal, no sentido em que “a multimodalidade pode ser caracterizada pela presença de mais de um código semiótico, num trabalho conjunto de construção de significados” (MEDEIROS, 2011, p. 27) e ainda complementando que

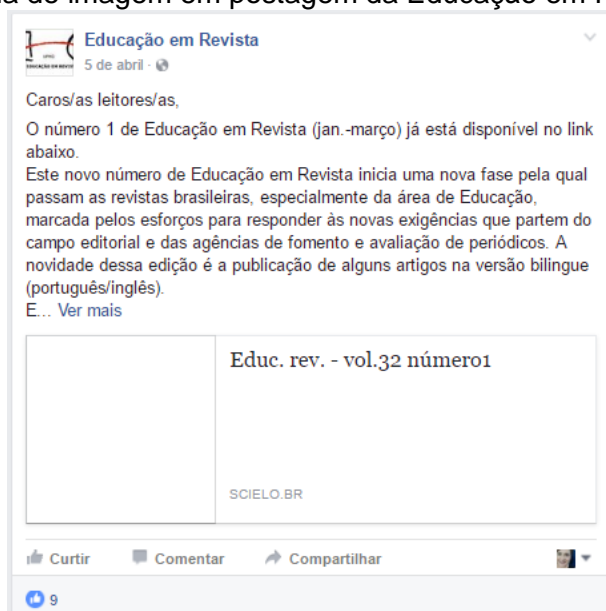
Num ambiente virtual, o texto em si, o suporte, o design da tela, o arranjo dos diversos itens, as formas, os tamanhos, as cores, tudo isso compõem a multimodalidade. Todos esses elementos vão para além da função estética, eles também participam da construção de sentido pelo sujeito, ajudam a definir as escolhas que serão feitas, a navegação, a escrita (MEDEIROS, 2011, p. 27).

A análise da multimodalidade possível nas postagens dos periódicos, especificamente da Educação em Revista perpassa inicialmente a presença de imagens estáticas, considerando que a utilização de imagens ocorreu em apenas 13% das postagens do período analisado (N=9).

Das 70 postagens analisadas, apenas nove utilizaram imagens selecionadas especialmente para a publicação, como encartes de seminários ou a substituição das imagens de perfil ou capa do Facebook do periódico. Das 61 postagens que não fizeram uso proposital de imagens, algumas imagens aparecerem “embedadas” nos *links* indicados e outras apareceram com erro

em sua exibição, conforme demonstrado na Figura 35, o que dá ao leitor uma sensação de que algo está faltando àquela publicação.

Figura 35 - Ausência de imagem em postagem da Educação em Revista no Facebook



Fonte: <<https://goo.gl/DUrQ3Y>>. Acesso em: 07 nov 2017

Das setenta postagens analisadas, apenas uma utilizou imagem, texto e *link*, ou seja, contemplou a multimodalidade de maneira integral, perpassando um conjunto de códigos semióticos, conforme demonstrado na Figura 36. Nenhuma postagem analisada publicou ou indicou vídeo interno ao Facebook ou um *link* externo para alguma mídia desta natureza, como o YouTube.

Figura 36 - Única postagem utilizando imagem, texto e *link* da Educação em Revista



Fonte: <<https://goo.gl/t1mEZM>>. Acesso em: 07 nov 2017.

Pode-se considerar esta postagem como um exemplo de publicação de texto multimodal, não apenas por congregar imagem, texto e *link*, mas por produzir significado com as cores, linhas, espaçamentos, tamanhos de fontes e títulos, o que Medeiros (2011) elucida que

não se caracteriza como multimodal apenas o texto que contém imagens, gráficos, tabelas, etc. Palavras, espaçamentos de parágrafos e linhas, títulos, cores, caixa alta, enfim, elementos por vezes tomados como invisíveis ou transparentes, na verdade não o são. Podemos ter a imagem no sentido estrito, mas também o verbal como imagem, ou seja, diagramação, paragrafação, fundo colorido, leiaute, não são mera organização, produzem sentidos (MEDEIROS, 2011, p. 146).

A utilização de imagens nas postagens na rede social Facebook pode ser considerada como um “atrativo” para atenção dos leitores, uma vez que das nove postagens que utilizaram imagens, apenas uma postagem não recebeu nenhuma curtida, porém importa novamente ponderar da necessidade de atenção à Lei de Direitos Autorais para esta utilização.

A utilização de links nas postagens analisadas foi de 83% (N=58), considerado um número alto, porém necessário, uma vez que o conhecimento científico publicado em periódicos não é republicado na íntegra nas redes sociais, mas

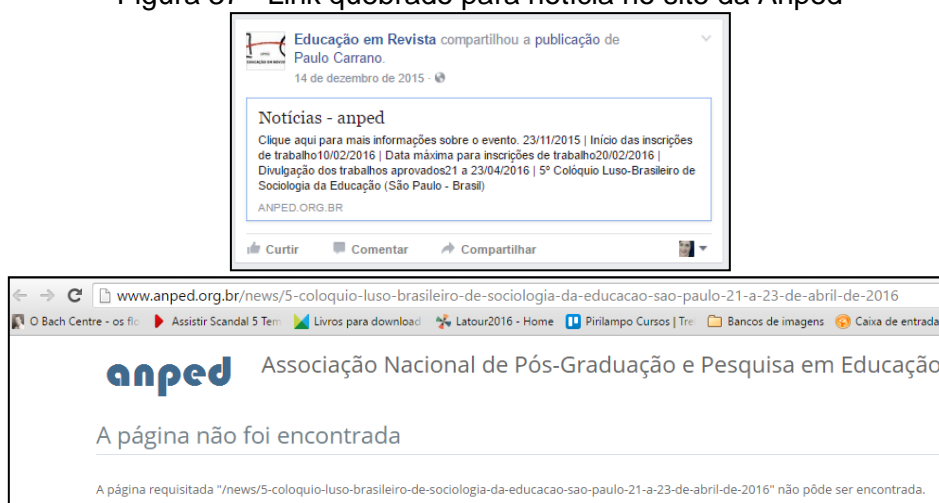
apenas são feitos apontamentos para os sites em que o conteúdo encontra-se publicado.

Das 58 postagens que utilizaram *links*, 47% (N=27) remetiam o leitor para o ambiente do periódico na SciELO e 53% (N=31) remetiam para links externos ao ambiente do SciELO, como para notícias em sites de associações vinculadas à área de pesquisa, à Anped, ou compartilhamentos de eventos, concursos ou seleções para programa de pós-graduação.

Dos links externos ao site do periódico, 16% (N=5) apresentaram falha na data da coleta, uma vez que os links não funcionaram, estavam fora do ar ou não remeteram ao site e/ou notícia apontada na publicação, o que faz com quem o usuário possa perder o interesse em permanecer navegando no perfil do periódico.

Uma possível solução para o problema é trabalhar nas publicações apenas com links externos confiáveis, ou fixos, com atribuição de DOI e/ou trazer a notícia ou parte dela para a postagem, deixando o *link* como uma espécie de “saiba mais sobre” para o leitor, assim não sendo prejudicial a quebra do *link*, como se percebe na Figura 37, em que o leitor não tem como identificar do que se trata a publicação.

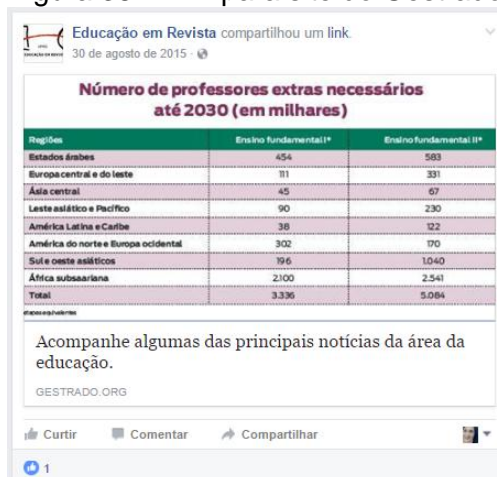
Figura 37 - Link quebrado para notícia no site da Anped



Fonte: <<https://goo.gl/51WVKx>>. Acesso em: 24 jul 2017

Mais um exemplo de postagem que perde o sentido ao ser quebrado o link é a Figura 38, que apresenta um *link* teoricamente para o site do Gestrado, ou para uma notícia específica sobre a necessidade de formação de professores até 2030, mas que ao ser clicado pelo leitor não abre nenhuma informação, estando o site fora do ar.

Figura 38 - Link para site do Gestrado

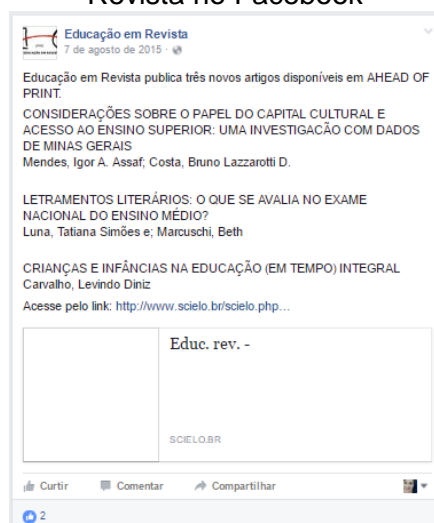


Fonte: <<https://goo.gl/Vp5LWL>>. Acesso em: 24 jul 2017

Caso o periódico tivesse optado por fazer um texto introdutório à publicação deste *link* o leitor continuaria compreendendo a indicação, mesmo que este deixasse de funcionar, como ocorreu.

A indicação de artigos publicados em *Ahead of print* é outro cuidado necessário aos periódicos, pois no caso específico da Educação em Revista foi indicado um *link* que, ao ser publicado o volume integralmente, foi perdido, dificultando assim o acesso do leitor ao texto de interesse, conforme ilustrado na Figura 39 uma vez que o link indicado já não funciona mais a partir da publicação como um todo.

Figura 39 - Indicação de artigos em *Ahead of print* em postagem da Educação em Revista no Facebook



Fonte: <<https://goo.gl/995kSG>>. Acesso em: 24 jul 2017

Uma análise pormenorizadas das postagens indicando trabalhos publicados no periódico citado, possibilitou compreender que os resumos dos trabalhos foram copiados na íntegra. Não foi realizada nenhuma adaptação por parte da equipe que administra a página do Facebook buscando tornar a divulgação mais atrativa ao grande público, ou mais acessível a leitores leigos, o que possibilitaria aumentar o impacto social da pesquisa e não apenas o científico. Este pode ser considerado um dos fatores para a baixa atenção online recebida pelo periódico.

Analisou-se também a página do Facebook da **Educar em revista** que conta, em julho de 2017, com 2.297 curtidas. Em abril de 2017 havia sido feita busca por essa página e foi localizada contendo 1781 curtidas, percebendo um aumento significativo de curtidas entre tais meses, sem que haja a possibilidade de compreensão do motivo de tal aumento, uma vez que não foi identificada nenhuma política de utilização de redes sociais por parte desse periódico.

No periódico, de 19 de junho de 2017 a 01 de julho de 2017 foram feitas 14 publicações de indicações de trabalhos publicados da edição especial número 1 de 2017, sendo que todas as publicações apresentam a mesma estrutura, mudando apenas o *link*. Nenhuma formulação textual é feita ou uso de

imagem, sendo apenas indicado o *link* do trabalho publicado e exibida a imagem da capa daquele volume, conforme mostra Figura 40.

Figura 40 - Mesma estrutura de postagem da Educar em revista



Fonte: <<https://goo.gl/dEzjN3>>. Acesso em: 24 jul 2017

Embora a interação com o leitor da página da rede social seja mínima, compartilhamentos de postagens são comuns entre os usuários da rede social desse periódico. A importância de inserção de um texto na postagem das indicações perpassa a ideia de diálogo, de mediação entre o periódico e o leitor, para que o leitor possa dar continuidade ao diálogo iniciado pela publicação, conforme pontua Recuero (2014) ao tratar das características iniciais da mediação digital, elucidando que “as características iniciais da mediação digital proporcionam que as conversações que são criadas nesses espaços permaneçam, sejam buscáveis e replicáveis independentemente da presença online dos atores” (RECUERO, 2014, p. 116).

Atenção especial foi dada ao ser localizado, no site institucional do periódico **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, os links para suas redes sociais, que se encontram situadas do lado direito do site desenvolvido no sistema SEER/OJS. Causou-nos estranhamento uma vez que em pesquisa inicial, realizada em abril de 2017, havia sido localizado apenas perfil no Facebook, sendo que desta vez foi possível perceber a existência a analisar a presença do periódico no Facebook, Twitter, blog e YouTube, conforme Figura 41 demonstra.

Figura 41 - Redes sociais do periódico Ensaio: Avaliação



Fonte: <<https://goo.gl/4AA1bu>>. Acesso em: 31 jul 2017

Considerando que o periódico esteja ativo em todas as redes apontadas na Figura 41, passou-se à análise das mesmas. O perfil do Twitter foi criado em agosto de 2015, conta com 46 seguidores e 230 *tweets* já realizados, sendo que o último foi publicado há dez dias da data da coleta de dados feita para esta análise, em julho de 2017. As publicações são feitas apontando para links do blog do SciELO, para sites de notícias, para o blog do periódico, para o site da Anped, entre outros. São publicações diversas e não apenas indicações de trabalhos publicados por e neste periódico, são debatidos assuntos diversos, o que pode atrair maior atenção online do público leitor e seguidores do Twitter, aumentando assim a atenção online alcançada por este periódico.

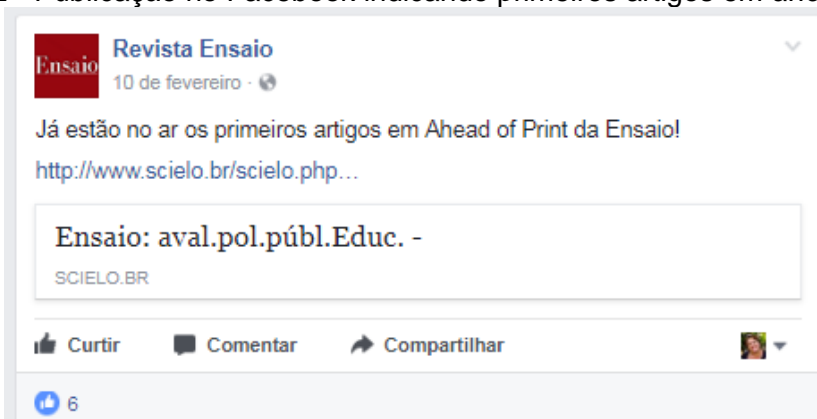
Percebe-se que as publicações realizadas no Twitter não são replicações das publicações feitas no Facebook, como alguns periódicos realizam. Foi identificada no Twitter deste periódico pouca interação com o leitor, sendo apenas curtidos alguns *tweets* e não compartilhados (*retweetados*) ou comentados.

A página no Facebook conta com 110 curtidas, número relativamente baixo, pois apresenta com um número bastante expressivo de publicações, São 145 publicações desde sua primeira em 02 de junho de 2016, o que garante pelo menos um ano de divulgação intensa nesta rede social.

Uma postagem específica, realizada em 02 de junho de 2016, é alvo de análise pormenorizada por trazer um link para o blog do periódico intitulado “Nota da editora<sup>55</sup>” e, embora apresente apenas três curtidas é um texto de grande importância que traz entre outras informações a entrada do periódico nas redes sociais, sendo informado que há cerca de um ano o periódico apresenta o blog e que a partir daquela data passa a contar também com perfis no Facebook e no Twitter.

Outra postagem que mereceu atenção nesta análise foi a postagem realizada no dia 24 de novembro de 2016 e ilustrada na Figura 42 e que informa acerca da opção do periódico em iniciar as publicações na modalidade avançada, ou *ahead of print*, “uma prática altamente recomendada” (SciELO, 2014, p. 14) pelo SciELO Brasil, assim como também realizada a recomendação da utilização das redes sociais para divulgação das pesquisas publicadas no periódico.

Figura 42 - Publicação no Facebook indicando primeiros artigos em *ahead of print*



Fonte: <<https://goo.gl/VD87Ke>>. Acesso em: 31 jul 2017

A utilização desta modalidade mostrou-se um problema para a divulgação em redes sociais para alguns periódicos, como demonstrado na análise dos dados do periódico Educação em Revista, que teve a publicação do link dos trabalhos publicados em *ahead of print* quebrado após publicação ser destinada a

<sup>55</sup> Disponível em: <<https://goo.gl/2M3iCZ>>. Acesso em: 31 jul 2017

número específico. Já o periódico *Ensaio: Avaliação* criou um *link* fixo, publicado no dia 10 de fevereiro e que está em funcionando quando desta coleta, no dia 31 de julho de 2017, conforme demonstrado na Figura 42 e Figura 43.

Figura 43 - Página dos artigos publicados em *ahead of print* em 31 jul 2017

www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_issuetoc&pid=0104-403620170050&lng=pt&nrm=iso

Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação  
 versão impressa ISSN 0104-4036 versão On-line ISSN 1809-4465

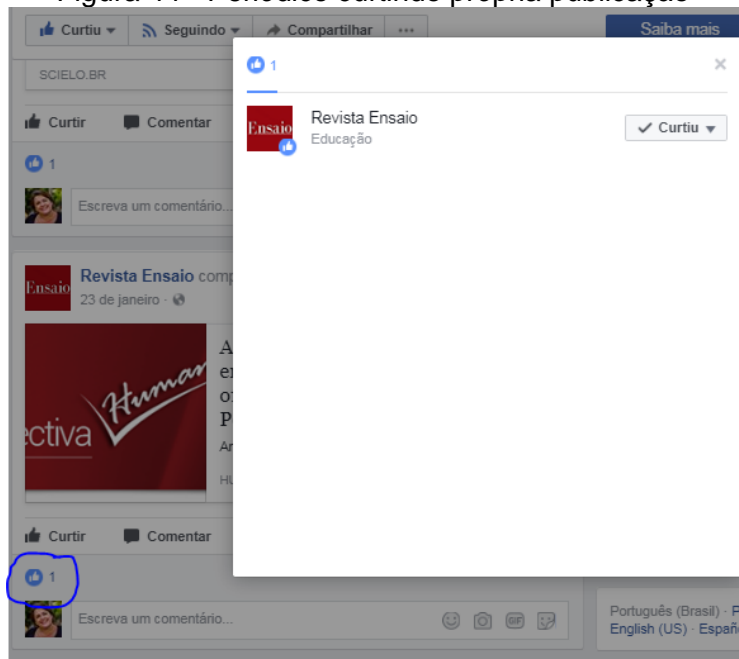
Sumário  
 Ensaio: aval.pol.públ.Educ. Rio de Janeiro ahead of print

- **A relação entre as diretrizes do Sistema das Nações Unidas (ONU) e as políticas de Educação Inclusiva no Brasil**  
 Souza, Flávia Faissal de; Pletsch, Márcia Denise  
 • resumo em Português | Inglês | Espanhol • texto em Português • Português ( pdf e pdf )
- **A cultura da performatividade na organização do trabalho pedagógico: a formação matemática nos cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic)**  
 Ferreira, Patrícia de Faria; Fonseca, Márcia Souza  
 • resumo em Português | Inglês | Espanhol • texto em Português • Português ( pdf e pdf )
- **Cursos da educação peruana no século XXI: interculturalizar, descolonizar e subverter**  
 Vargas, Jorge Luis Yangali  
 • resumo em Português | Espanhol | Inglês • texto em Espanhol • Espanhol ( pdf e pdf )

Fonte: <<https://goo.gl/fis5ku>>. Acesso em: 31 jul 2017

Dentre as 145 publicações realizadas pelo periódico no Facebook, de junho de 2016 a julho de 2017, a atenção recebida tem sido considerada baixa, não excedendo, por exemplo o número de quatorze curtidas em nenhuma publicação, ressaltando que 39% (N=57) das publicações recebeu entre zero e uma curtida. Importante considerar que dentre as 42 publicações que receberam uma curtida encontram-se publicações que foram “curtidas” pelo próprio periódico, sendo essa uma ação que gera dados manipulados para pesquisas que podem ser realizadas, conforme demonstrado na Figura 44.

Figura 44 - Periódico curtindo própria publicação



Fonte: <<https://goo.gl/fPiV3y>>. Acesso em: 31 jul 2017

Os compartilhamentos e comentários de publicações também apresentam índices muito baixos para este periódico, perfazendo um total de 95% (N=138) de publicações que não obtiveram nenhum comentário e 79% (N=115) que não apresentaram nenhum compartilhamento. Conclui-se que, embora a página do Facebook do periódico seja bastante ativa em números de postagens, o engajamento dos usuários ainda encontra-se muito baixo, podendo ser esse um reflexo da falta de diálogo estabelecido com leitores ou da pouca postagem de indicação de trabalhos publicados pelo periódico.

29% (N=42) das publicações realizadas na página do Facebook são de indicações de textos postados no blog do periódico, enquanto que apenas 18% (N=27) incluem indicações de trabalhos científicos publicados no periódico. Dessas indicações de trabalhos publicados no periódico, um fato chamou-nos atenção: o periódico constantemente opta (em 24 das 27 postagens) por dialogar a pesquisa científica publicada em seus números, com notícias veiculadas em sites de notícias, conforme demonstrado na Figura 45. Podendo esta ser considerada uma boa prática.

Figura 45 - Publicação dialogando entre site de notícias e pesquisa publicada no periódico

**Revista Ensaio**  
5 de abril · 🌐

"Mais de 60% dos jovens fora da escola no Brasil têm de 15 a 17 anos"  
<https://educacao.uol.com.br/.../mais-de-60-dos-jovens-fora-da-...>  
 Leia mais sobre evasão escolar na Ensaio: <http://www.scielo.br/scielo.php...>

**Mais de 60% dos jovens fora da escola no Brasil têm de 15 a 17 anos**  
 Encontre conteúdos de todas as disciplinas e prepare-se para concursos e vestibulares. Veja também planos de aula, biografias, ranking de cursos, notícias e...  
 EDUCACAO.UOL.COM.BR

👍 Curtir    💬 Comentar    ➦ Compartilhar

👍 2

Fonte: <<https://goo.gl/W1ZJXr>>. Acesso em: 31 jul 2017

Esta opção metodológica do periódico chamou-nos atenção para o fato de aproximar as pesquisas publicadas em seus números com as notícias atuais, com o cenário atual da educação no Brasil e no mundo. Esta preocupação em aproximar a pesquisa científica com o fazer pedagógico de sala de aula, de escola, foi uma preocupação identificada em outros periódicos, mas com esta ação percebe-se que a aproximação torna-se possível, embora a atenção online recebida por este tipo de postagem ainda esteja muito baixa, com um a duas curtidas e não apresentando nenhum compartilhamento pelos usuários.

Outro tipo de publicação bastante interessante e realizada com baixa frequência por periódicos é a publicação utilizando vídeos do YouTube. O periódico Ensaio: Avaliação mantém uma conta no YouTube que conta com onze inscritos em 31 de julho de 2017 e 691 visualizações. O canal existe

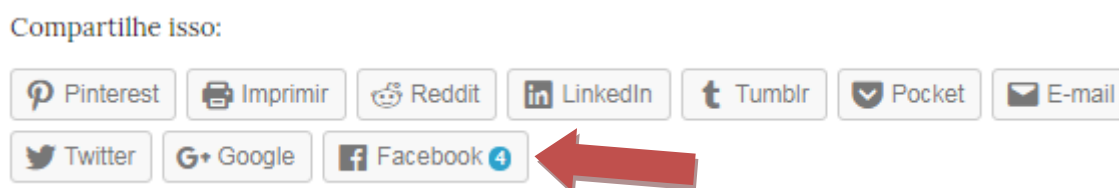
desde 7 de agosto de 2014 e já conta com oito vídeos postados entre entrevistas e participações em eventos.

Na página inicial do YouTube mantida pelo periódico foi descoberta ainda outra rede social utilizada pelo periódico e não divulgada em seu site institucional, o Google+, que conta com publicações dos vídeos que estão disponíveis no YouTube na conta do periódico, tendo sua última publicação datada de 44 semanas, quando da coleta dos dados, e não apresentando nenhuma interação com usuário, como comentários, compartilhamentos ou marcações das publicações como vistas.

Por fim, passou-se à análise do blog do periódico Ensaio: Avaliação. Desenvolvido em WordPress, um sistema de gerenciamento de conteúdo muito utilizado para construção de sites e blogs devido a facilidade de utilização da interface de usuário. O blog é ativo e apresenta além de notícias sobre o periódico, entrevistas, *press release*, links com informações e novidades da Fundação Cesganrio, entre outros assuntos relacionados ao periódico.

Pelo blog é possível fazer a leitura das postagens realizadas no Twitter do periódico, bem como acompanhar as postagens no blog pelos marcadores utilizados. O blog encontra-se muito ativo sendo possível o compartilhamento dos *posts*, diretamente do site, para as redes sociais, conforme demonstra a Figura 46. Por esta ferramenta são contabilizados os compartilhamentos e demonstrado que além de ser bastante ativo em publicações, encontram-se também dados de atenção online nesta presença identificada no blog, conforme marcado o número quatro no botão Facebook, indicando que ocorreram quatro compartilhamentos dessa notícia, por exemplo.

Figura 46 - Barra de compartilhamento presente por postagem feita no blog da Ensaio: Avaliação



Fonte: <<https://goo.gl/TQB1ro>>. Acesso em: 31 jul 2017

Outra ressalva importante feita por essa observação e análise perpassa o fato do periódico utilizar perfil na rede social Facebook e não página, como é o recomendado tanto pela rede social em seu tutorial, quanto pelo sistema altmetric.com que esclarece que não pontua publicações realizadas em perfis da rede social Facebook.

Foi identificada página no Facebook do periódico **Pró-posições**, contando com 521 curtidas. Tal página foi criada em abril de 2013, antes da recomendação do SciELO que os periódicos realizassem divulgação das pesquisas publicadas em seus volumes nas redes sociais, porém não apresenta uso efetivo ou constante, tendo realizado entre abril de 2013 e julho de 2017 apenas 25 publicações, sendo destas onze publicações realizadas no mesmo dia em abril de 2017.

O periódico passa longos períodos sem nenhuma publicação, como ocorreu de setembro de 2016 a abril de 2017 e de abril a julho de 2017, não podendo ser considerado uma página ativa, que articula publicações e que promove a interação com o leitor, aumentando a atenção online do periódico.

Do periódico **História da Educação** foi identificada, em julho de 2017, página no Facebook contando com 2255 curtidas e sem nenhuma publicação desde 05 de novembro de 2016. Importa ressaltar que a página do periódico no Facebook foi criada em junho de 2012, muito antes da recomendação do SciELO que dita que o periódico deve estar presente nas redes sociais e realizar a divulgação das pesquisas publicadas em seus volumes. Considera-se que simplesmente o fato de encontrar-se em uma página do Facebook não determina que a recomendação do SciELO esteja sendo atendida, ou seja, apenas a presença online do periódico, não determina que ele esteja presente online ou possibilitando o recebimento de atenção online.

Porém, durante a pesquisa foi também identificada, por estar linkada ao ambiente do periódico na SciELO o endereço de um perfil de usuário no Facebook em nome do periódico. O perfil conta em julho de 2017 com 2.747

amigos e encontra-se bastante atualizado em publicações, tendo sido a última feita há cinco dias da coleta de dados para essa análise.

As publicações no perfil são feitas com muita frequência e realizadas em modo público, o que permite o compartilhamento das postagens entre os usuários, sendo esta uma prática relativamente frequente entre os usuários dessa rede. Entre os meses de junho e julho de 2017 foram feitas 102 publicações, porém, merece destaque o fato de que em duas datas foram feitas 64% das publicações (N=66).

Percebe-se que a divisão temporal das publicações desse periódico em seu perfil no Facebook é bastante desigual durante os dias do mês, tendo 20 publicações no mês de junho de 2017 e 82 publicações no mês de julho, sendo que 66 das publicações aconteceram nos dias 06 e 18 de julho de 2017.

Dentre as 102 postagens analisadas no período, apenas duas foram divulgações de trabalhos publicados nesse periódico em seu site institucional, no sistema SEER/OJS, conforme demonstrado na Figura 47.

Figura 47 - Postagens realizadas no perfil do Facebook do periódico



Fonte: <<https://goo.gl/PouGL9>>. Acesso em: 31 jul 2017

Por apresentarem os trabalhos publicados no SEER/OJS ambas foram analisadas recorrendo ao API do Facebook, porém não foram localizados dentre os trabalhos pontuados pelo sistema. Foram realizadas buscas específicas dos trabalhos publicados no perfil do Facebook no sistema que coleta os dados da API do Facebook e foram verificados zero pontos para esses artigos, Figura 48, mesmo tendo sido eles compartilhados publicamente em um perfil de rede social e recebendo curtidas.

Figura 48 - Pontuações em zero dos artigos postagens na Figura 52

**Escolarização e territorialidade na cidade republicana: Belo Horizonte (1897-1912) - Schooling and territorialisation on the republic city: Belo Horizonte (1897-1912) (2016)**

Autores: Maria Cristina Soares Gouvea, Karina Nicácio, Brasil  
Assuntos: escola- população-territorialidade- república

[Acesso online à fonte](#)

History of Education  
Journal

Métricas:

Link **0 interações no facebook**  
Link **0 interações no facebook**  
Link **0 interações no facebook**  
Link **0 interações no facebook**

Interações no Facebook

Reactions	Comentários	Compartilhamentos	Total
0	0	0	0

**Los ministros de educación en Argentina (1854-2015): análisis de los perfiles profesionales de las elites políticas - The ministers of education in Argentina (1854-2015): analysis of the profiles professional of them elite political (2016)**

Autores: Laura Graciela Rodríguez, Argentina  
Assuntos: Elites- ministros- educación- Argentina

[Acesso online à fonte](#)

History of Education  
Journal

Métricas:

Link **0 interações no facebook**  
Link **0 interações no facebook**  
Link **0 interações no facebook**  
Link **0 interações no facebook**

Interações no Facebook

Reactions	Comentários	Compartilhamentos	Total
0	0	0	0

Fonte: API do Facebook. Acesso em: 31 jul 2017

Uma hipótese para a não contagem do compartilhamento destes trabalhos no Facebook pode ser o fato deles terem sido publicados utilizando um *plugin* para o SEER/OJS chamado *AddThis*, que permite o compartilhamento direto do site para as redes sociais. Porém, ao clicar na publicação na página do Facebook, o link abre com outro endereço, sendo indicado no endereço que a publicação foi feita via Facebook, podendo ser este o motivo da não pontuação, conforme demonstrado na Figura 49.

Figura 49 - Endereço indicando a origem do link do trabalho



Los ministros de educación en Argentina (1854-2015): análisis de los perfiles profesionales de las elites políticas - The ministers of education in Argentina (1854-2015): analysis of the profiles professional of them elite political

Laura Graciela Rodríguez, Argentina

Fonte: <<https://goo.gl/PaHicj>>. Acesso: 31 jul 2017

Da **Revista Brasileira de Educação** foi identificado perfil no Facebook contando com 2.534 curtidas. Analisa-se que as publicações realizadas na página do Facebook vão de publicações de vídeos de entrevistas indexadas à conta da Anped Educação<sup>56</sup> no YouTube, links para o site da Anped com notícias e links para trabalhos publicados no periódico.

As publicações na página do Facebook são escassas se for feita uma análise da média de menos de uma publicação por mês no período de julho de 2016 a julho de 2017, apenas dez publicações. Porém, percebe-se que as postagens que informam acerca da publicação de novos números recebem bastante atenção online no Facebook, por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos, o que torna o periódico bastante presente online. Outra questão que merece destaque na página do Facebook desse periódico é o fato

<sup>56</sup> Disponível em: <<https://goo.gl/E4HvXE>>. Acesso em 25 jul 2017.

de que constantemente, a cada novo volume publicado, a foto de perfil e de capa da página do periódico são substituídas, dando assim a identidade visual daquele volume também à rede social do periódico.

Analisou-se uma postagem especificamente<sup>57</sup>, realizada no dia 07 de julho de 2017 na qual são apresentadas pelo editor as mudanças que iniciarão a partir de julho de 2017 como “a nova RBE”, ou a “nova fase da RBE”, tratando como um desafio e tendo como objetivo ampliar o número de artigos publicados.

É informado no vídeo que a RBE está entre os dez periódicos mais acessados e citados no SciELO e é apresentada uma preocupação de aproximação maior do periódico dos professores da educação básica, aproveitando os meios de comunicação para este fim. Com esse movimento iniciando percebe-se assim uma preocupação do periódico em estar mais próximo do público em geral, e não apenas do público acadêmico-científico, como tem ocorrido em muitos periódicos. Ele apresenta inclusive que está buscando uma linguagem mais afinada com o público digital.

Essa preocupação inclusive traz a mudança no formato do periódico, focado agora no meio digital, buscando um meio de divulgar o que tem sido publicado no periódico de maneira mais rápida entre a submissão e a divulgação dos trabalhos, aumentando o número de artigos publicados anualmente e utilizando o *ahead of print* na busca pela intensificação de sua contribuição social e pública, não havendo mais a publicação impressa dele.

Essa postagem trouxe para a pesquisa uma possibilidade de que esse pode ser o primeiro periódico, dentre os analisados, a estar pensando e publicizando a preocupação de ser um meio de contribuição social e pública e não apenas um meio de contribuição para a ciência ou para o desenvolvimento de pesquisas na área. Esse pode ser um dos primeiros esboços de plano de divulgação e marketing desenvolvido por e para um periódico científico.

---

<sup>57</sup> Publicação disponível em: <<https://goo.gl/oqB9TJ>>. Acesso em: 25 jul 2017

Espera-se que essas mudanças previstas aconteçam e que ele seja um periódico pioneiro neste “novo modelo” de contribuição dos periódicos para a educação.

De maneira geral percebeu-se com toda a pesquisa acerca da presença nas redes sociais Twitter e Facebook que a presença online ainda é muito tímida, muito iniciante e realizada de maneira instintiva, sem uma diretriz, sem um plano de divulgação e marketing científico, sem uma de visibilidade e/ou atenção online, a ser alcançada.

## **4 Considerações possíveis**

Buscando investigar a realidade dos periódicos brasileiros estratificados na educação, optou-se por analisar os periódicos indexados à coleção SciELO Brasil. A partir de tal escolha, o presente estudo problematizou a presença e atenção online na web social dos periódicos estratificados na área de educação e indexados à coleção SciELO Brasil.

Foi realizado o mapeamento e caracterização dos periódicos científicos qualificados na área de educação e indexados à coleção SciELO Brasil; da utilização das ferramentas da web social pelos periódicos científicos estratificados na área da educação. Foram correlacionados os tipos de comportamentos, adesão das ferramentas da web social e métricas utilizadas pelos periódicos estratificados na área da educação e, por fim, analisada a socialização do conhecimento científico pelos periódicos estratificados na área da educação na web social.

Sendo inicialmente formuladas algumas questões de pesquisa, retoma-se agora tais questionamentos para apontarmos até onde avançamos na pesquisa, definirmos as contribuições e limitações desse estudo, apontarmos sugestões para futuras pesquisas e traçarmos as considerações finais possíveis para este relatório de pesquisa, que não objetivou esgotar o assunto tratado, mas alcançar o máximo de possibilidades de respostas e contribuições possíveis para a área, sendo que algumas considerações foram elaboradas.

### **4.1 Retomada das perguntas de pesquisa**

Na fase inicial do desenvolvimento desta pesquisa diversas questões foram formuladas, sendo categorizadas em dois tipos: um de ordem prática, que perpassaram os objetivos específicos, considerando quais eram os periódicos editados por instituições brasileiras, quais apresentam ferramentas que possibilitam a mensuração da circulação do conhecimento científico na web social, como ocorreria a utilização dessas ferramentas pelos periódicos científicos qualificados na área da educação, quais as métricas possíveis de

serem utilizadas para mensuração do impacto científico e social dos periódicos brasileiros da área de educação, entre outras questões.

Outro tipo de questão desdobrava-se em dúvidas e ampliações de debates que a todo o momento induziam nosso olhar a sair da linha traçada inicialmente, sendo estes questionamentos omitidos em um momento inicial, mas solicitado pela banca de defesa de tese que fossem explicitados no decorrer deste trabalho, sendo realizada tal solicitação.

Tais questionamentos perpassavam questões fundamentais como, por exemplo: o que um periódico precisa fazer para permanecer indexado ao SciELO Brasil? O que é uma pontuação altmétrica suficiente para que possamos afirmar que os periódicos têm um impacto social considerável? O que é suficiente que o periódico faça para que ele seja considerado um periódico que apresenta circulação do conhecimento científico publicado? Qual a relevância da presença online de periódicos? O que é impacto social? Como podemos fazer esta mensuração? Como podemos mensurar o impacto científico de uma pesquisa recém publicada?

Estas últimas questões não foram respondidas por não ser foco deste trabalho ou por ainda não serem passíveis de resposta pela ciência, mas perpassaram todo o desenvolvimento desta pesquisa. Por outro lado, pode-se, concluir que todas as questões de ordem prática foram respondidas, possibilitando conhecer pormenorizadamente os periódicos estratificados na educação que estão indexados à coleção SciELO Brasil, suas realidades e as ferramentas utilizadas para a socialização do conhecimento científico publicado por eles.

Embora possamos conhecer os periódicos, sua presença e atenção online, não podemos afirmar de modo contundente se os esforços empreendidos por eles são suficientes, se o impacto social ocorre, se o periódico auxilia na popularização da ciência e, ainda, se o cientista apresenta ações que auxiliam na divulgação da ciência e qual a relevância destas ações para a ciência.

Publicar em periódicos qualificados como A1 ou A2, ter um alto índice de citações, apresentar capacidade técnica e poder social de dialogar em diferentes nichos científicos e/ou populares são exemplos de critérios de autoridade científica utilizados no fazer científico. Durante a realização deste estudo refletiu-se também, se um pesquisador precisa ocupar-se com a construção de sua imagem pública ou com o impacto acadêmico de sua pesquisa. Como pode ser percebido no caso Carl Sagan<sup>58</sup>, no qual há uma hipótese de que a popularidade de um cientista entre o público em geral é inversamente proporcional à sua produtividade e qualidade científicas. Ou seja, um cientista que "gasta" muito esforço tornando a ciência mais próxima do popular acredita-se ser aquele cujo trabalho científico não é o melhor ou maior.

Questionou-se ainda no início desse estudo, se e como, os periódicos estariam utilizando as ferramentas da web social, possibilitando assim a presença e atenção online. Verificou-se que, embora os periódicos se utilizem em maior ou menor proporção dessas ferramentas, a encontrabilidade dos periódicos demonstrou-se alta, mas a presença online está muito discreta, o que em nossa conclusão acarreta uma atenção online pouco expressiva.

Retomando a hipótese de que se a presença e atenção online de periódicos científicos possibilitariam maior visibilidade às pesquisas desenvolvidas, pode-se concluir que não é necessariamente a presença e atenção online que irão imprimir mais visibilidade ou atenção às pesquisas, uma vez que periódicos com pouquíssima ou nenhuma presença online apresentam índices de visibilidade e atenção online muito semelhantes a periódicos que já realizam alguma ação de presença online.

---

<sup>58</sup> Carl Sagan foi um cientista, astrônomo, astrofísico, cosmólogo, escritor e divulgador científico estadunidense, ou como alguns estudiosos o intitulam "popularizador da ciência". Tal popularização foi realizada por mais de 500 artigos científicos publicados em seu nome, mas principalmente por um programa de TV na década de 1980. O efeito Sagan ficou conhecido pelo debate criado em torno de seu trabalho que permeava a questão de que se um cientista despendia muito esforço para a popularização da ciência, seu trabalho científico não era o melhor, ou seja, a popularidade de um cientista entre o público é inversamente proporcional à sua realização científica. Ver mais em: <<https://goo.gl/LTBV3g>>, <<https://goo.gl/guggfb>> e <<https://goo.gl/ZeRySj>>. Acesso em: 22 dez 2017

Considerando que inicialmente acreditava-se que um alto índice de atenção online poderia favorecer o aumento do impacto social e científico das pesquisas, podendo chegar futuramente ao aumento das citações, conclui-se que não é possível afirmar o aumento do impacto social e científico, pois não é possível verificar tais impactos com as ferramentas que a ciência nos apresenta atualmente.

São apresentadas a seguir as contribuições e limitações encontradas por esse estudo, que poderão auxiliar no trabalho tanto de editores, quanto de autores interessados em publicar nos periódicos da educação, quanto no desenvolvimento dos periódicos aqui analisados e outros periódicos brasileiros.

Os apontamentos não foram feitos individual e nominalmente, para serem tratados aspectos que podem ser utilizados em todos os periódicos da educação e de outras áreas do conhecimento. Não sendo objetivo do presente trabalho apontar falhas ou bons aspectos nos periódicos, mas sim analisar a presença e atenção online na web social de periódicos estratificados na área de educação e problematizar questões pertinentes identificadas no decorrer do estudo.

#### **4.2 Contribuições e limitações deste estudo**

Esse estudo buscou contribuir para o desenvolvimento de periódicos brasileiros, sendo esses da educação ou de outras áreas do conhecimento. Os periódicos brasileiros constantemente apresentam uma realidade diferenciada dos periódicos de editoras estrangeiras, que contam com profissionais especializados e capacitados na melhoria de métricas e em análises bibliométricas. Sendo assim, a contribuição que se pretendeu deixar considera a realidade brasileira na editoração de periódicos.

A realidade dos editores e da equipe editorial dos periódicos brasileiros é diferente de periódicos estrangeiros, inicialmente no que tange os investimentos feitos nos periódicos, mesmo no caso de periódicos que compõem a coleção SciELO Brasil, que teoricamente tem a possibilidade de

receber financiamento de fundações de amparo. Outro aspecto importante e que diferencia os periódicos brasileiros é o isolamento em que este trabalho ocorre, sendo colocados nas mãos de professores pesquisadores muitas vezes sem preparo e sem amparo em equipes especializadas, como pode ocorrer com as grandes editoras internacionais.

A falta de capacitação, o trabalho em se manter indexados, atualizados e em dia com suas periodicidade propostas, seja semestral ou bimestral, são fatores não considerados por imposições feitas pelo SciELO Brasil. Estas são algumas dificuldades para o fazer editorial percebidos no desenvolvimento deste trabalho e que podem trazer outras questões como a falta de conhecimento dos editores de ferramentas que poderiam auxiliar no fluxo editorial e também na divulgação depois dos trabalhos publicados.

Por outro lado, as principais dificuldades encontradas pela pesquisadora para o desenvolvimento deste estudo foram:

- a) conceitos acerca das métricas alternativas ainda pouco discutidos;
- b) pouca ou nenhuma visibilidade e presença online dos periódicos da educação;
- c) restrições de alcance e abrangência identificadas no sistema altmetric.com;
- d) pouco desenvolvimento de ferramentas que auxiliam na mensuração das métricas alternativas.

A realização de análises diferenciadas e individualizadas entre os periódicos ocorreram buscando considerar as peculiaridades de cada um deles, mas também busca a contribuição do que foi verificado em um periódico que pode promover aos demais.

Percebeu-se a efemeridade dos dados como uma limitação importante desta pesquisa, correndo o risco de que, quando da ocorrência desta publicação, cerca de seis meses depois da finalização da coleta de dados, as informações já estejam modificadas na realidade de cada periódico, modificando assim completamente o cenário apresentado.

Outra contribuição deste estudo refere-se ao sistema altmetric.com que apresenta inúmeras inconsistências e problemas quando analisado sob a ótica dos periódicos brasileiros. Pelas normas de pontuação do sistema ele atribui uma nota alta (oito pontos) às citações de artigos científicos em sites de notícias, porém nenhum site de notícia brasileiro está em sua área de busca. Por exemplo, indicações de trabalhos científicos feitos em notícias do jornal The New York Times é coberto pela busca do sistema, porém a Folha de São Paulo ou O Globo, jornais de ampla circulação no Brasil, não são considerados, como já foi analisado na seção em que apresenta-se como sua pontuação é calculada.

Outro aspecto que demonstrou inconsistência neste sistema foi o fato de informarem em suas normas de pontuação, já debatidas anteriormente neste trabalho, o fato de só pontuarem páginas no Facebook e no decorrer da pesquisa serem identificados em alguns momentos perfis pessoais pontuados e em outros momentos não pontuados.

Considera-se concluir que este não é um sistema viável para a ciência brasileira, uma vez que ele não considera o perfil dos cientistas deste país e ao fato relatado acima de não abranger sites brasileiros de notícias. O altmetric.com tem sua relevância em outras realidades, outros cenários, mas necessitava passar por reformulações para contemplar questões locais. Tal problema ousa dizer não ser somente brasileiro, mas também de outros países emergentes como China, por exemplo, que apresenta um desenvolvimento científico-tecnológico muito grande, mas que apresenta características peculiares.

A verdade que podemos esboçar como uma contribuição desta pesquisa é que a ciência ainda não sabe como avaliar seu impacto social, não temos métricas, não temos proposições e nem índices alcançáveis que diriam se a pesquisa apresenta maior ou menor impacto social. Sendo necessário desta maneira, desenvolver outras pesquisas que possam buscar alcançar, por exemplo, este índice, como será apresentado na próxima seção.

### 4.3 Sugestões para futuras pesquisas

Durante todo o desenvolvimento desta pesquisa, além das questões formuladas e que nortearam seu desenvolvimento, diversas outras perpassaram as discussões, sendo que algumas foram agregadas à discussão e outras foram cuidadosamente guardadas para serem retomadas neste momento.

As escolhas metodológicas feitas em uma pesquisa permitem que ao fazermos opções por alguns caminhos, outros sejam abandonados, sendo isto o que ocorreu com algumas métricas que não foram consideradas como, por exemplo, a quantidade de downloads feitos nos trabalhos publicados nos diferentes ambientes dos periódicos, o que permitiria identificar a atenção online recebida por um e outro ambiente (SEER e ambiente do periódico no SciELO).

Outro aspecto que não foi analisado e que poderia permitir a análise da internacionalização do periódico e, com isso a ampliação de sua visibilidade perpassa a análise da composição da equipe editorial e a disponibilização das diretrizes aos autores em outras línguas, para além da língua portuguesa.

Outra possibilidade de estudos perpassa uma das solicitações que a banca de qualificação fez, que foi de a pesquisa apresentada na época, que analisava a circulação dos periódicos editados na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e indexados na coleção SciELO Brasil, obtivesse uma maior aproximação da educação e, por conseguinte, do programa de pós-graduação em que me encontro vinculada.

Tal aproximação poderia ocorrer seja definindo meu objeto de pesquisa como a divulgação científica da pesquisas em educação, considerando sua visibilidade, analisando a circulação das pesquisas em educação nos periódicos, como acatei e realizei. Ou ainda como essa sugestão de estudo futuro que deixo em aberto neste momento, de que a partir desses estudos realizados com os

periódicos da educação, fosse considerado os aspectos (in)(de)formativos da circulação do conhecimento científico em periódicos.

Ou seja, analisar como essa circulação do conhecimento pode formar, informar ou deformar? A solicitação era, então, trazer um pouco da discussão sobre o impacto da circulação do conhecimento na e para a educação, solicitação essa que foi atendida em sua primeira possibilidade, problematizando e analisando a presença e atenção online na web social dos periódicos estratificados na área de educação e indexados à coleção *Scientific Electronic Library Online* - SciELO Brasil.

A análise das mudanças ocorridas no cenário de circulação do conhecimento científico em periódicos da educação indexados ao SciELO, bem como analisar se as mudanças propostas pela Revista Brasileira de Educação foram realizadas e o resultado disso para a divulgação científica é também uma possibilidade de estudo a ser desenvolvido.

Historicizar a questão do impacto científico dos periódicos é outra sugestão de futuras pesquisas que podem ser desenvolvidas a partir desse trabalho realizado. Outra possibilidade passa pela necessidade da ampliação do diálogo da comunicação científica e da divulgação científica, aproximando tais debates do campo da educação formal e não-formal que é possibilitada com a circulação do conhecimento científico publicado em periódicos.

Analisar os *reactions* de pesquisas científicas compartilhadas no Facebook, extrapolando a análise de curtidas, compartilhamentos e comentários, avaliando o significado de cada um dos *reactions* e seus significados na divulgação científica.

Categorizar as publicações feitas em páginas e perfis dos periódicos, verificando quais tipos de publicações apresentam mais possibilidade de atenção online, ou seja, mais compartilhamentos, curtidas e comentários. Ou ainda verificar a distribuição temporal das publicações dos periódicos nas redes

sociais, concluindo o que pode ser considerada uma presença online satisfatória, é outro exemplo de estudo.

Refletir acerca das métricas possíveis para avaliação de impacto social e científico, desenvolvimento de índices que respondessem o que pode ser considerado um impacto suficiente ou ainda anterior a isso, o que pode ser considerado impacto social de uma pesquisa científica é outro aspecto que indicamos como possibilidade de estudo futuro.

Essas são algumas sugestões que foram consideradas, mas que podem (e devem) ser extrapoladas, tanto para outras áreas do conhecimento, quanto para outras análises dos periódicos estratificados na área da Educação. Inclusive, o objetivo da ilustração do fluxograma de coleta e análise de dados constante do Apêndice B configura-se uma possibilidade para pesquisadores realizarem esse mesmo tipo de análise feita, com periódicos de outras áreas do conhecimento.

#### **4.4 Considerações finais**

O Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação é dividido em dois eixos temáticos: Inclusão/exclusão nos processos educativos e Educação e conhecimento, sendo que nesse segundo é onde a presente pesquisa encontra-se inserida. Dentre os descritores da estrutura curricular do curso de Doutorado que perpassa os dois eixos temáticos considera-se o descritor "Educação e processos de produção e de socialização do conhecimento educacional" como sendo o que corresponde aos objetivos dessa pesquisa de analisar a presença e atenção online na web social dos periódicos estratificados na área de educação.

Tratar da produção e da socialização do conhecimento científico em qualquer área do conhecimento sem ter em mente o principal meio de divulgação científico que temos hoje na ciência moderna é um risco, para tanto a necessidade de mapear, caracterizar, correlacionar e analisar os periódicos e

seus comportamentos na web social ambiente no qual circulam as principais pesquisas brasileiras da educação faz-se premente.

Na pesquisa identificou-se que apenas 37% dos periódicos apresentam sites institucionais com publicações periódicas de seus números e volumes veiculados também no SciELO, fato que requer uma reflexão e ação por parte dos editores, pois nenhum periódico “nasceu” no SciELO e não há garantia de que permanecerá nesse indexador por toda sua existência.

Socializar ou fazer circular um trabalho publicado em um periódico científico atualmente significa computar pontos de atenção online, nos escores altméticos, porém em um futuro próximo pode significar ter sua chance aumentada de ser citado, o que permite uma reflexão de que as métricas alternativas podem significar um antecessor às métricas tradicionais. Ou seja, podemos considerar que a altmetria mensura atualmente algo que o Fator de Impacto ou a análise de citações irá demonstrar no futuro, sendo esta ainda uma nova hipótese, pois não é possível ainda de ser comprovada.

As altmetrias ainda estão em desenvolvimento, estudos e análises. Acredita-se que reflexões como as que foram feitas durante esta pesquisa podem contribuir para seu desenvolvimento, não sendo respondido positivamente a hipótese inicial de trabalho que vinculava a presença online dos periódicos científicos com a atenção online de pesquisas publicadas em tais periódicos. Não foi esta a realidade encontrada, uma vez que, como já explicitado, periódicos com presença online apresentam índices bem próximos de atenção online daqueles que não tem nenhum tipo de movimento de presença online.

Considerou-se concluir preliminarmente que os periódicos analisados apesar de estarem presentes, mesmo que timidamente, nas principais ferramentas da web social apresentam ainda pouca circulação do conhecimento veiculado em seus volumes. Percebeu-se que os periódicos não possuem um plano de marketing científico e divulgação definido conforme a coleção SciELO Brasil (2014) considera em seus critérios para admissão e permanência de um periódico em sua coleção.

Para além da exigência da Coleção SciELO Brasil de que os periódicos que não apresentarem e implementarem um plano de divulgação e marketing não permanecerão indexadas nessa coleção há ainda outra questão: A importância para a área da educação de que as pesquisas publicadas nos periódicos mais conceituados do Brasil, circulem nas redes, ultrapassa a ideia de que o conhecimento científico precisa deixar de circular apenas dentro da academia e começar a fazer sentido e a modificar a prática de quem está dentro das salas de aula de todo o país. Essa circulação precisa acontecer desde a educação infantil até entre os docentes do ensino superior que estão lecionando em instituições que desenvolvem pesquisas nessa e em outras áreas.

Hoje, no Brasil, temos 2 milhões de professores na Educação Básica (Todos pela Educação, 2016) e 388 mil professores do Ensino Superior. Nem todos os professores do Ensino Superior estão alocados em universidades que são as responsáveis pelo desenvolvimento de muitas das pesquisas publicadas nos periódicos aqui analisados.

Podemos apontar que, caso as pesquisas não comecem a circular em outros meios que não sejam os corredores das universidades, chegando assim até os demais professores, elas deixam de fazer sentido, deixam de alcançar o impacto que precisam alcançar, o impacto social, e não apenas o impacto medido pela quantidade de vezes em que ela é citada em outros trabalhos. Conclui-se ainda que a presença online de periódicos não garante a atenção online da sociedade, mas possibilita que mais pessoas tendo acesso o debate proposto nesses estudos se ampliem e possam ampliar também o impacto social das pesquisas, embora este não seja passível de mensuração.

Extrapolando a ideia de que a web social seja utilizada com a finalidade de divulgação de pesquisas adiantadas ou prontas e que estejam suficientemente organizadas para tal publicação em periódicos científicos, percebeu-se também a possibilidade de realização de divulgação de pesquisas em andamento. Com isso busca-se a promoção de novas descobertas e ainda a descoberta de possíveis falhas nas pesquisas ainda em andamento, com a publicação em

*preprint*<sup>59</sup>, por exemplo, que possibilita a divulgação de um trabalho científico antes dele ser submetido a um periódico e avaliado pelos pares.

Atualmente, já existem servidores de *preprints* que geralmente são temáticos e solicitam comentários dos leitores buscando tanto divulgar o que estão pesquisando, quanto melhorar suas pesquisas localizando possíveis falhas nos procedimentos ou análises de resultados. Porém esta não é uma solução nova, pesquisadores de matemática e física já fazem depósitos em *preprints* há mais de 25 anos, mas que tem ganhado mais espaço como sendo uma ferramenta de divulgação científica da web social.

Spinak (2016) acredita que com a divulgação das pesquisas em *preprints* os periódicos científicos ganhariam novo papel na comunicação científica. Deixariam de ser local quase que exclusivo de divulgação de pesquisas para ser um ambiente que atribui uma espécie de selo de confiabilidade às pesquisas anteriormente divulgadas, analisadas e avaliadas em servidores de *preprints*. Esta é só mais uma possibilidade que percebemos de mudança no processo editorial de periódicos e que pode imprimir maior circulação das pesquisas científicas.

Questionamos se hoje já temos abertura científica e acadêmica para esta possibilidade na área da Educação. Questionamento este não respondido, mas considerado para instigar os leitores e futuras pesquisas.

---

<sup>59</sup> Realidade esta já presente em outras áreas do conhecimento, como na matemática e na física, por exemplo. Para saber mais sobre preprint acesse: <<https://goo.gl/SZXdcC>>. Acesso em: 20 nov 2017.

## 5 Referências Bibliográficas

ALTMETRIC SUPPORT. **How is the Altmetric Attention Score calculated?** Modificado em 21 Jun 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/VWtwrF>>. Acesso em: 04 nov 2016.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Os estudos cibernétricos da informação: das estruturas web aos recursos da web social. In: **Estudos métricos da informação na web**: atores, ações e dispositivos informacionais. Maceió: EDUFAL, 2015.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Mídias sociais e comunicação científica: análise altmétrica em artigos de periódicos da ciência da informação. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. v. 21, n. 1, p. 96-109, Jan./Abr. 2015a. Disponível em: <<https://goo.gl/mRCVnG>>. Acesso em: 16 out 2016.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 20, n.3, p. 67-84, jul./set. 2015b. Disponível em: <<https://goo.gl/bPqDfa>>. Acesso em: 02 jun 2016.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal. ATENÇÃO ONLINE DE ARTIGOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: análise a partir de dados altmétricos do Facebook In: **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, 5., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/sTTYnA>>. Acesso em: 21 jul 2016.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos. Repertório da produção periódica brasileira de Ciência da Informação: indícios embrionários. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 44-53, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/p8hwmx>>. Acesso em: 07 jul 2017.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. **Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis**. BTP, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 17p., mar. 2017. ISSN 2526-6306. Disponível em: <<https://goo.gl/JwnDDh>>. Acesso em: 21 set. 2017.

BARROS, Moreno. Altmetrics: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 19-37, abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/9v2PJ2>>. Acesso em: 13 jul 2017.

BIZZOCCHI, Aldo. Marketing científico: o papel do marketing na difusão da ciência. In: **XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, Anais... Salvador: SBEIC, 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/7FmpbS>>. Acesso em: 4 ago 2016.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Revistas Científicas em Mídia Digit@l**: Critérios e procedimentos para publicação. Florianópolis: VisualBooks Editora, 2003.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto *et al.* Marketing científico eletrônico: um novo conceito voltado para periódicos eletrônicos. **Estudos em Comunicação**. n. 5, p.193-215, maio 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/tEiq7L>>. Acesso em: 05 jul 2016.

BRESCIA, Amanda Tolomelli. **Redes Sociais e Educação**: O Facebook e suas possibilidades pedagógicas. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/2mA7AK>>. Acesso em: 01 jul 2016.

BRESCIA, Amanda Tolomelli *et al.* Wikipédia: um recurso de ensino e aprendizagem na universidade. **Revista Docência do Ensino Superior**, [S.l.], v. 5, n. 2, 2015. ISSN 2237-5864. Disponível em: <<https://goo.gl/W23VCb>>. Acesso em: 31 jul 2017.

BRITO, Ronnie Fagundes de et al. **Guia do Usuário do Digital Object Identifier**. Brasília: IBICT, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/nqB2kE>>. Acesso em: 25 set 2017.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento I**: de Gutemberg a Diderot. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAMPELLO, Bernadete Santos e CALDEIRA, Paulo da Terra. **Revistas científicas na UFMG**. Pró-reitoria de pesquisa. Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/Kk3kTz>>. Acesso em: 01 ago 2016.

CAPES. **Documento de área 2013**: Educação. Disponível em: <<https://goo.gl/zfUXMQ>>. Acesso em: 04 out 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Luciana Ferreira da *et al.* O uso de mídias sociais por revistas científicas da área da Ciência da Informação para ações de marketing digital. **Revista ACB**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 338-358, set. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/E1BwTr>>. Acesso em: 27 set 2016.

COUTINHO, Maria Teresa da Cunha; CUNHA, Suzana Ezequiel. **Os caminhos da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

DOMINGUES, Ivan. Multi, Inter e Transdisciplinaridade - onde estamos e para onde vamos? **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 7, n. 2, p. 11-26, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/TPVBKN>>. Acesso em: 05 Set 2017.

FACEBOOK. **Central de ajuda**. Disponível em: <<https://goo.gl/dwCD5o>>. Acesso em: 10 jul 2017.

FAUSTO, Sibebe. Altmetrics, Altmétricas, Altmétrias: novas perspectivas na visibilidade e no impacto das pesquisas científicas. **SciELO em Perspectiva**, 14 ago. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/VmxV5i>>. Acesso em: 04 jul 2016.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. **Visibilidade das revistas científicas da UFRGS**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/uXqM8Y>>. Acesso em: 13 mar 2015.

FERREIRA, Sueli Maria Soares Pinto e TARGINO, Maria das Graças (orgs.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Editora Senac e Cengage Learning, 2010.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

GOMES, Helton Simões. **Facebook libera cinco novos botões alternativos ao 'curtir'**. São Paulo: G1. Disponível em: <<https://goo.gl/3vq8Ju>>. Acesso em: 21 jul 2016.

HALAVASIS, Alexander. In: FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LEMOS, Antônio A. Briquet de. Presente e futuro do periódico científico. **Correio Brasiliense**, Brasília. Caderno Cultura, p. 3, 1968. Disponível em: <<https://goo.gl/a3WwB6>>. Acesso em: 05 jul 2016.

LEVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, Isabel. Apresentação. In: PINTO, Gisinaldo Amorim. **Divulgação científica e práticas educativas.** Curitiba: Editora CRV, 2010.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática.** 3 ed.rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Zulmira. **Letramento digital em contextos de autoria da internet.** 2011. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/19P9qZ>>. Acesso em: 01 set 2016.

MORAES, Maria Helena Machado de. **Mapeamento da Pós-Graduação em Educação em escala mesorregional:** estudo cientométrico dos indicadores sociais e da produção científica. (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/VRWBBo>>. Acesso em: 25 set 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Andrea do. **DOI: O "calcanhar de Aquiles" da altmetria no Brasil.** Disponível em: <<https://goo.gl/Wyghe1>>. Acesso em: 25 set 2017.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 13, n. esp., p. 116-128, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/VsgSwf>>. Acesso em: 04 jul 2016.

OLIVEIRA, Filipe. **Brasil tem o 3º maior crescimento do Twitter em número de usuários.** 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/HNAtc8>>. Acesso em: 10 jul 2017.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0.** O'Reilly, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/RN7qzC>>. Acesso em: 15 mai 2014.

PACKER, Abel Laerte. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. **Interface Comunic Saúde Educ.** 2005; v.9, n. 17 p. 249-272. Disponível em

<<https://goo.gl/3mTm4u>>. Acesso em: 05 jul 2016.

PACKER, Abel L; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da Produção Científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

PRIEM, Jason. TARABORELLI, Dario. GROTH, Paul. NEYLON, Cameron. **Altmetrics**: manifesto de 26 de outubro de 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/V7N8WC>>. Acesso em: 16 out 2016.

PRIEM, Jason. **[Post pessoal]**. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/NbVxyH>>. Acesso em: 16 out 2016.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, v.28, n.68, p.114-124, mai. ago., 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/7ffBEz>>. Acesso em: 21 jul 2016.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29 Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

SAWADA, Thiago. **Facebook supera 1,7 bilhão de usuários**. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/HSyL61>>. Acesso em: 10 jul 2017.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

SCIELO. **Crítérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. São Paulo. Setembro 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/enemZL>>. Acesso em: 03 ago 2016.

SILVA, Márcia Regina da; BITTAR, Marisa; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Comunicação e Produção científica na Educação: um estudo baseado em periódicos científicos do campo. **Foro ibero-americano de comunicação e divulgação científica**, 2009, Campinas, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/8Bq48B>>. Acesso em: 25 set 2017

SOUZA, Iara Vidal Pereira de. **Altmetria**: métricas alternativas do impacto da comunicação científica. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/Nb6AoY>>. Acesso em: 01 jul 2016.

SPINAK, E. O que é este tema dos preprints? SciELO em Perspectiva, 2016. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2016/11/22/o-que-e-este-tema-dos-preprints/>>. Acesso em: 20 nov 2017

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 30, p. 1-27, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/zPxrNy>>. Acesso em: 04 jul 2016.

UFMG. Resolução nº 19, de 07 de outubro de 2014. Regulamenta a oferta de “Formação Transversal” aos alunos dos cursos de graduação da UFMG.

**Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 07 out 2014.

Disponível em: <<https://goo.gl/YmnwHC>>. Acesso em: 18 out 2016.

VANTI, Nadia. Indicadores web e sua aplicação à produção científica disponibilizada em revistas eletrônicas. In: FERREIRA, Sueli Maria Soares Pinto e TARGINO, Maria das Graças (orgs.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Editora Senac e Cengage Learning, 2010.

VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Boretti Gregorio.

Encontrabilidade da Informação: Atributos e Recomendações para Ambientes Informacionais Digitais. **Informação & Tecnologia (ITEC)**: Marília/João

Pessoa, 1 (2): 42-58, jul./dez, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/GDxZNC>>.

Acesso em: 25 set 2017

W3C INCUBATOR GROUP REPORT. **A standards-based, open and privacy-aware social web**. World Wide Web Consortium, 2010. Disponível em:

<<https://goo.gl/pLHbZy>>. Acesso em: 05 jul 2016.

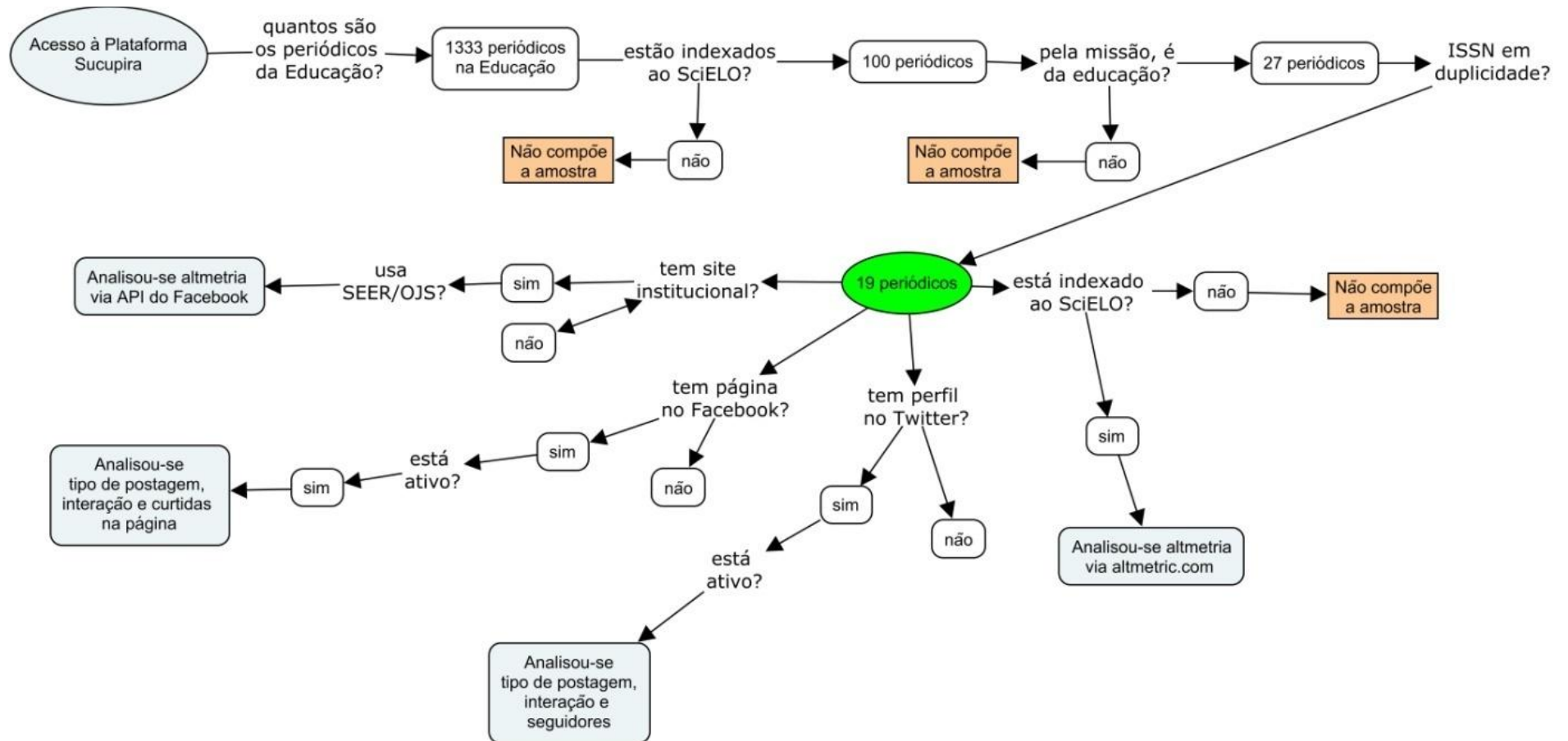
## APÊNDICE A – Tutorial para utilização de Código QR

Os códigos QR são códigos quadrados em segunda dimensão que guardam informações adicionais sobre alguns itens ou ainda links a serem acessados com informações extras.

Para acessar essas informações siga os seguintes passos:

- 1- No Play Store, em seu *smartphone*, baixe um aplicativo para leitor de Código QR. Sugerimos o “QR Code Reader” ou “Código QR Reader”;
- 2- Depois de instalado, abra o aplicativo;
- 3- A câmera do seu celular será ativada ao abrir o aplicativo. Para que ele leia o código é preciso posicioná-lo no centro da tela;
- 4- Uma vez lido, o aplicativo pode abrir o navegador com o link automaticamente ou compartilhar por aplicativos de partilhamento de conteúdo, como Messenger do Facebook ou WhatsApp, por exemplo.

## APÊNDICE B - Fluxograma de coleta e análise de dados



## APÊNDICE C - Lista de abreviaturas dos periódicos

As abreviaturas atribuídas abaixo foram coletadas nos ambientes dos periódicos no SciELO e responde à NBR 6032 que determina que todos os periódicos devem uniformizar e explicitar suas abreviaturas, com a finalidade de simplificar as referências, citações e legendas bibliográficas:

**Avaliação (Campinas; Sorocaba)** – Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior

**BOLEMA** – BOLEMA: Boletim de Educação Matemática

**Cad. CEDES** – Cadernos CEDES

**Cad. Pesqui.** – Cadernos de Pesquisa

**Ciênc. educ. (Bauru)** – Ciência & Educação

**Educ. Soc.** – Educação & Sociedade

**Educ. Pesqui.** – Educação e Pesquisa

**Educ. Real.** – Educação e Realidade

**Educ. rev.** – Educação em Revista

**Educ. rev.** – Educar em Revista

**Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** – Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação

**Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)** – Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências

**Hist. Educ. (Online)** – História da Educação

**Pro-Posições** – Pró-Posições

**Psicol. Esc. Educ.** – Psicologia Escolar e Educacional

**Rev. Bras. Educ.** – Revista Brasileira de Educação

**Rev. bras. educ. espec.** – Revista Brasileira de Educação Especial

**Rev. Bras. Estud. Pedagog.** – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

**Trab. educ. saúde (Online)** – Trabalho, Educação e Saúde

## APÊNDICE D – Lista de nomes e endereços de indexadores

Lista de nomes e endereços dos principais indexadores utilizados pelos periódicos do recorte desta pesquisa.

<b>Sigla / Nome</b>	<b>Endereço virtual</b>
AERA SIG - <i>American Educational Research Association - Special Interest Groups</i>	<a href="http://www.aera.net/About-AERA/Member-Constituents/SIGs">http://www.aera.net/About-AERA/Member-Constituents/SIGs</a>
BBE - Bibliografia Brasileira em Educação	<a href="http://portal.inep.gov.br/bibliografia-brasileira-de-educacao">http://portal.inep.gov.br/bibliografia-brasileira-de-educacao</a>
Biblat – Bibliografia Latinoamericana em revistas de investigación científica y social	<a href="https://biblat.unam.mx/pt/">https://biblat.unam.mx/pt/</a>
BVS Psicologia Brasil	<a href="http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php">http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php</a>
Capes Periódicos	<a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a>
CLACSO – Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais	<a href="http://www.clacso.org.ar/">http://www.clacso.org.ar/</a>
CLASE - <i>Citas Latinoamericanas en Sociología, Economía Y Humanidades</i>	<a href="http://clase.unam.mx/F?func=find-b-0&amp;local_base=cla01">http://clase.unam.mx/F?func=find-b-0&amp;local_base=cla01</a>
<i>Contents Pages in Education</i>	<a href="http://www.tandfonline.com/loi/ccpe20">http://www.tandfonline.com/loi/ccpe20</a>
Diadorim	<a href="http://diadorim.ibict.br/">http://diadorim.ibict.br/</a>
DIALNET	<a href="https://dialnet.unirioja.es/">https://dialnet.unirioja.es/</a>
DOAJ - <i>Directory of Open Access Journals</i>	<a href="https://doaj.org/">https://doaj.org/</a>
EBSCO Publishing	<a href="https://www.ebsco.com/products/research-databases">https://www.ebsco.com/products/research-databases</a>
EDUBASE	<a href="https://www.edubase.net/">https://www.edubase.net/</a>
Educ@	<a href="http://educa.fcc.org.br/">http://educa.fcc.org.br/</a>
e-Revistas	<a href="http://www.erevistas.csic.es/">http://www.erevistas.csic.es/</a>
EZB - <i>Elektronische Zeitschriftenbibliothek</i>	<a href="http://ezb.uni-regensburg.de/">http://ezb.uni-regensburg.de/</a>
Geodados	<a href="http://geodados-pg.utfpr.edu.br/index.php">http://geodados-pg.utfpr.edu.br/index.php</a>
Google Scholar	<a href="https://scholar.google.com.br/">https://scholar.google.com.br/</a>
HCERES	<a href="http://www.hceres.fr/">http://www.hceres.fr/</a>
ICAP - Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos	<a href="https://www.pergamum.pucpr.br/icap/">https://www.pergamum.pucpr.br/icap/</a>
IndexPsi	<a href="http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&amp;lang=P&amp;base=INDEXPSI">http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&amp;lang=P&amp;base=INDEXPSI</a>
INIST-CNRS	<a href="http://www.inist.fr/?lang=fr">http://www.inist.fr/?lang=fr</a>
IBSS - <i>International Bibliography of the Social Sciences</i>	<a href="http://www.bbk.ac.uk/lib/elib/databases/social/ibss">http://www.bbk.ac.uk/lib/elib/databases/social/ibss</a>
IREsIE - <i>Índice de Revista de Educación Superior e Investigación Educativa</i>	<a href="http://iresie.unam.mx/F?func=find-b-0&amp;local_base=irs01">http://iresie.unam.mx/F?func=find-b-0&amp;local_base=irs01</a>
LAPTOC - <i>Latin American Periodicals Tables of Contents</i>	<a href="http://laptoc.library.vanderbilt.edu/query/basic_search.jsp">http://laptoc.library.vanderbilt.edu/query/basic_search.jsp</a>

<i>LATINDEX - Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal</i>	<a href="http://www.latindex.org/latindex/inicio">http://www.latindex.org/latindex/inicio</a>
<i>Linguistics &amp; Language Behaviour Abstracts</i>	<a href="http://www.proquest.com/products-services/llba-set-c.html">http://www.proquest.com/products-services/llba-set-c.html</a>
LILACS	<a href="http://lilacs.bvsalud.org/">http://lilacs.bvsalud.org/</a>
LIVRE!	<a href="http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre">http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre</a>
<i>Microsoft Academic Search</i>	<a href="http://academic.research.microsoft.com/">http://academic.research.microsoft.com/</a>
MLA - Modern Language Association International bibliography	<a href="https://www.mla.org/Publications/MLA-International-Bibliography">https://www.mla.org/Publications/MLA-International-Bibliography</a>
<i>Open J-Gate</i>	<a href="https://jgateplus.com/search/login/">https://jgateplus.com/search/login/</a>
PePsic	<a href="http://pepsic.bvsalud.org/">http://pepsic.bvsalud.org/</a>
Psicodoc	<a href="http://www.psicodoc.org/acerca.htm">http://www.psicodoc.org/acerca.htm</a>
ReBAP	<a href="http://www.bvs-psi.org.br/php/level.php?component=40&amp;item=2">http://www.bvs-psi.org.br/php/level.php?component=40&amp;item=2</a>
<i>REDALYC - Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal</i>	<a href="http://www.redalyc.org/revista.oa?id=381">http://www.redalyc.org/revista.oa?id=381</a>
RISEU	<a href="http://www.riseu.unam.mx/v1/index.php">http://www.riseu.unam.mx/v1/index.php</a>
<i>SciELO - Scientific Electronic Library Online</i>	<a href="http://www.scielo.br/?lng=pt">http://www.scielo.br/?lng=pt</a>
Scimago	<a href="http://www.scimagojr.com/">http://www.scimagojr.com/</a>
Scopus	<a href="https://www.scopus.com/freelookup/form/author.uri">https://www.scopus.com/freelookup/form/author.uri</a>
Social Services Abstracts	<a href="https://www.library.ucsb.edu/research/db/318">https://www.library.ucsb.edu/research/db/318</a>
Sociological Abstracts	<a href="https://www.library.ucsb.edu/research/db/319">https://www.library.ucsb.edu/research/db/319</a>
SSCI - <i>Social Sciences Citation Index</i>	<a href="http://umlib.nl/ssci_go">http://umlib.nl/ssci_go</a>
Sumários.org	<a href="http://www.sumarios.org/">http://www.sumarios.org/</a>
WoS - <i>Web of Science</i>	<a href="https://webofknowledge.com/">https://webofknowledge.com/</a>

## APÊNDICE E – Glossário ampliado

### Plataforma Sucupira



Sistema criado em 2014 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para coletar dados, realizar avaliações e análises e ser a base referencial de informações do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>.

O sistema gerencia todas as informações, processos e procedimentos dos programas de pós-graduação, possibilitando acesso público às informações e gerenciamento por parte das pró-reitorias e coordenadores de programas, funcionando integrado a uma série de sistemas internos da Capes (como GeoCapes, Banco de Teses, entre outros) e externos (como Receita Federal, ISSN Register e SIMEC) (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2014, sem paginação).

O nome do sistema é uma homenagem ao professor Newton Lins Buarque Sucupira que foi autor do Parecer nº 977, Parecer Sucupira, no ano de 1965 que “conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje” (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2014, sem paginação).

Entre outras funções, é na Plataforma Sucupira que são informados os dados de produção científica dos professores de programas de pós-graduação e é a partir dos dados cadastrados nessa Plataforma que é calculado o Qualis Periódico, que será abordado ainda nesta seção.

### DOI

DOI é uma sigla para *Digital Object Identifier*, ou seja, um identificador único numérico para objetos digitais, sendo que em nosso caso de estudo, tais objetos são trabalhos científicos. Esse identificador foi desenvolvido pela Associação de

Publicadores Americanos (AAP) e é uma espécie de CPF<sup>60</sup> para trabalhos científicos. O DOI é o fator mais importante para a garantia de adoção de ferramentas de mensuração altmétrica, como o altmetric.com, por exemplo, ou ainda importante fator para segurança e localização das informações, sendo reafirmada a sua importância por Nascimento (2017) que elucida que

as ferramentas de altmetria utilizam identificadores únicos para coletar dados (como o DOI para artigos e ORCID para autores), pois sem um identificador único, é difícil rastrear e medir de forma inequívoca a produção de um autor ou o desempenho de um artigo. Porém, nem sempre a produção acadêmica ou o autor contam com um identificador único, e muitas vezes sequer têm seus metadados disponíveis para captura automática na web (NASCIMENTO, 2017, sem paginação)

fato esse que pode dificultar a obtenção de informações seguras, conforme relata no mesmo trabalho que

se o mesmo artigo for publicado no site de uma revista sem DOI, em um repositório institucional e no site do autor, seria necessário rastrear o acesso a essas três URLs e manualmente somar o número de visitas e downloads das três páginas para obter métricas de uso do artigo (NASCIMENTO, 2017, sem paginação).

No Brasil, os periódicos podem solicitar o DOI via CrossRef, uma agência de atribuição de DOI aos periódicos, a partir da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). Para os periódicos afiliados à ABEC é necessário arcar apenas com os custos de registro de DOI por artigo publicado, sendo este valor de até um dólar (BRITO, *et al.*, 2015). Para saber mais sobre DOI acesso o link: <https://goo.gl/nft3Me> ou o Código QR ao lado.



## SEER/OJS

Originalmente conhecido como Open Journal System, ou traduzido e customizado no Brasil como Sistema de Eletrônico de Editoração de Revistas, o SEER/OJS foi desenvolvido pela Universidade British Columbia, traduzido no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no ano de 2003. É um software livre e gratuito que permite a realização de toda a gestão de uma revista

---

<sup>60</sup> CPF: Cadastro de Pessoa Física – registro feito pela Receita Federal do Brasil, sendo emitido um documento contendo um número de 11 dígitos pessoal e intransferível.

científica, desde o envio do trabalho pelo autor, o gerenciamento online de cada uma das fases da publicação e o lançamento, tanto em modo avançado de publicação, *ahead of print*, quanto de números e volumes periodicamente fechados.

É possível obter mais informações acerca da instalação do sistema no link: <https://pkp.sfu.ca/?q=ojs>. Tal sistema pode ser utilizado por instituições públicas e privadas, desde que apresentem uma publicação eletrônica com fluxo editorial bem definido e consistente.



do

O IBICT disponibiliza periodicamente, desde 2004, cursos para editores e administradores do sistema, buscando potencializar a utilização do SEER/OJS. O sistema apresenta inúmeras ferramentas ou *plugins*, e nem todos são de fácil utilização ou conhecidos pela maioria dos usuários.

Para conhecer mais sobre o fluxo de trabalho no sistema acesse o link: <https://goo.gl/HS9neg> ou o Código QR ao lado.



### Qualis Periódicos

Compreender o que é o Qualis Periódicos e como ele funciona não é uma tarefa simples, inclusive para muitos docentes e discentes de pós-graduação e editores de periódicos científicos (BARATA, 2016). Portanto, nesta seção tentaremos elucidar ao leitor o que é o Qualis e também o que não é o Qualis. Para acessar a lista de Qualis Periódicos utilize o link: <https://goo.gl/gqXX4C> ou o Código QR disponível nesta seção.



Em 1977 foi instituído no Brasil o primeiro sistema de avaliação dos programas de pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). Porém, apenas em 1990 o sistema passou a considerar a quantidade de artigos publicados pelos professores dos programas como um dos indicadores no processo de avaliação. Em 1998, ocorreu uma mudança considerável

no processo de avaliação e a produção intelectual ganhou mais peso, deixando de ser contabilizada apenas a quantidade de artigos publicados, mas incluindo a necessidade de qualificar a produção dos programas (BARATA, 2016).

Considerando que a cada avaliação trienal o programa apresentava uma grande quantidade de trabalhos publicados e, não sendo possível a análise qualitativa de todas essas publicações, optou-se pela “classificação dos veículos de divulgação da produção científica, pressupondo-se que a aceitação de um artigo por periódico indexado e com sistema de *peer review* garantia, de certo modo, a sua qualidade” (BARATA, 2016, p. 15). Assim, considerou-se que os trabalhos publicados em periódicos que apresentavam grande impacto na comunidade acadêmica e, por conseguinte, circulação internacional, passavam por processos de seleção mais competitivos e, assim, apresentavam maior grau de qualidade e relevância (BARATA, 2016).

A primeira avaliação dividiu os periódicos pela abrangência de circulação, categorizando-se como internacional, nacional ou local. Em cada grupo eram ainda categorizadas em A, B ou C, utilizando-se o critério de impacto, definido de acordo com critérios eleitos nas diversas áreas do conhecimento. A diferença entre as áreas já iniciou nesse momento, quando as áreas de exatas, saúde e outras utilizavam métricas de impacto bibliométrico, enquanto as ciências humanas e sociais utilizavam critérios normalmente empregados por bases indexadoras (BARATA, 2016).

Por mais de dez anos, com pequenos ajustes a cada avaliação, essa foi a classificação utilizada. A partir de 2007, com discussões ocorridas por mais de um ano, o processo de avaliação e classificação foi reformulado, passando a existir sete estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. Ainda há a classificação C, destinada a publicações que não apresentam critérios mínimos estabelecidos por determinadas áreas do conhecimento ou que não sejam publicações periódicas, como blogs, boletins, pôsteres, folders, materiais didáticos, entre outros. A correta informação desses tipos de materiais deveria ser feita em produção técnica e não em artigos completos em periódicos científicos (BARATA, 2016), como eventualmente percebe-se.

Conceituando o Qualis, portanto, pode-se considerar que ele “é uma das ferramentas utilizadas para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil” (BARATA, 2016, p. 16) e, ainda, apresenta a função de “auxiliar os comitês de avaliação no processo de análise e de qualificação da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação credenciados pela Capes” (BARATA, 2016, p. 16). O Qualis é um dos instrumentos utilizados para avaliação do quesito produção intelectual dos programas de pós-graduação, juntamente com o sistema de classificação de livros e capítulos.

Dito o que é o Qualis e perpassando uma abordagem histórica dessa ferramenta, será discutido o que, de acordo com Barata (2016) o Qualis não é. O Qualis não é um indexador de periódicos. Desse modo, o editor não pode solicitar ao coordenador de área a inclusão do periódico na lista do Qualis, pois “estar ou não na lista do Qualis significa tão somente que algum dos alunos ou professores dos programas credenciados publicaram artigos naqueles periódicos” (BARATA, 2016, p. 17). Assim “se nenhum docente ou discente de um programa de pós-graduação credenciado tiver publicado um artigo naquela revista, não há nenhum sentido em incluí-la na lista, uma vez que a única finalidade do Qualis Periódico é classificar os artigos produzidos pelos programas” (BARATA, 2016, p. 18).

O Qualis não é um indicador bibliométrico, não sendo possível calcular o impacto dos periódicos que constam de sua base, como pode ser feito com o Fator de Impacto<sup>61</sup>, por exemplo.

O Qualis não deve ser usado fora de seu contexto, que é o de avaliação dos programas de pós-graduação, como quesito de “avaliações do desempenho científico individual de pesquisadores, visto que não foi desenvolvido com essa finalidade” (BARATA, 2016, p. 17), como ocorre em muitos concursos públicos, por exemplo, em que o pesquisador tem maior ou menor pontuação de acordo com a publicação em periódicos melhor ou pior classificados, pois a avaliação não é do

---

<sup>61</sup> Para conhecer mais sobre Fator de Impacto, consulte <<https://goo.gl/gvFzpt>>. Acesso em 26 out 2017

trabalho daquele pesquisador, mas do conjunto de pesquisadores que publicam naquele periódico.

O Qualis é um retrato *a posteriori*, pois faz referência em sua pontuação ao que aconteceu nos anos anteriores à realização da avaliação e a partir do que foi informado pelos programas de pós-graduação via Plataforma Sucupira, já tratada nesta seção. Embora os critérios para avaliação dos periódicos considerem as particularidades das regras por área do conhecimento, há alguns itens e quesitos indispensáveis construídos para “tornar a avaliação minimamente comparável entre as áreas” (BARATA, 2016, p. 21).

Embora os critérios de avaliação sejam construídos por área do conhecimento, são três as regras comuns a todas as áreas: a) apenas 50% dos periódicos de uma determinada área do conhecimento podem estar classificadas nos estratos A1, A2 (de excelência) ou B1 (de maior qualidade); b) apenas 25% dos periódicos de cada área podem ser considerados de excelência, ou seja, classificados como A1; e, c) entre os títulos de excelência, os periódicos classificados no estrato A1 tem que ser em menor proporção do que os classificados no estrato A2.

Considerando os critérios particulares analisados, pode-se elucidar que estes

combinam aspectos da circulação, avaliada por meio das bases de indexação às quais os periódicos pertencem, e aspectos relativos aos impactos bibliométricos, avaliados por intermédio de um ou mais indicadores obtidos em uma ou mais fontes de informação” (BARATA, 2016, p. 25)

e ainda utilizam de indicadores como fator de impacto, citações e o índice “h” (BARATA, 2016). Sendo esses critérios definidos por área do conhecimento, um mesmo periódico pode apresentar avaliações distintas em diferentes áreas, ou alguns periódicos podem receber destaque em alguns campos do conhecimento e serem rebaixados em outros, por seu escopo não ser considerado compatível com determinada área do conhecimento.

Cabe elucidar ainda que, nas Ciências Humanas, área do conhecimento em que os periódicos analisados nesta pesquisa estão inseridos, especificamente na Educação, os critérios utilizados passam pela “periodicidade, regularidade, corpo

editorial diversificado, revisão por pares, distribuição e indexação” (BARATA, 2016, p. 26).

Conforme explorado anteriormente, a proposta inicial do Qualis Periódico era de que “a produção seria avaliada por meio da pontuação obtida pela multiplicação do número de artigos em cada estrato pelo seu peso ou fator de ponderação” (BARATA, 2016, p. 36), o que não é praticado em todas as áreas de avaliação.

Tratando-se ainda do uso indevido desta ferramenta, pondera-se que três situações são destacadas por Barata (2016), pondera-se ainda que embora sejam corriqueiramente utilizados dessas forma, não é o objetivo para o qual o Qualis foi criado: a) uso do Qualis para obtenção de fomento e pelas agências para aprovar tais fomentos; b) uso do Qualis para avaliação individual da produção científica visando obtenção de concessão de bolsas de produtividade; e, c) limitações quanto ao uso da avaliação individual da produção científica pelo uso do Qualis com a finalidade de promoção na carreira acadêmica (BARATA, 2016).

Pode-se dizer que embora o Qualis Periódico, como todo sistema de avaliação, apresente vantagens, possui também limitações. Algumas delas foram apontadas nesta seção, principalmente acerca da finalidade da criação do Qualis e das finalidades com que tem sido utilizado atualmente. Reafirma-se porém, a necessidade de conhecer antes de julgar e, principalmente, saber como funciona antes de utilizar tal sistema de avaliação.



Para conhecer mais acerca dos critérios por área do conhecimento é recomendado que sejam acessados os documentos de área, disponíveis no link a seguir ou no Código QR: <https://goo.gl/wD5B1U>.

## APÊNDICE F – Quadros síntese dos periódicos

Neste apêndice foram construídos quadros síntese com as principais informações de cada um dos periódicos que compõem o recorte desta pesquisa, considerando-se as principais características de cada um.

Quadro exemplo explicado de quadro síntese dos periódicos

<b>Periódico</b>	Nome atual do periódico
<b>Criado em</b>	Ano de criação do periódico
<b>Editor(es)</b>	Editor informado como atual no site do periódico em 2017
<b>ISSN (impresso)</b>	ISSN (impresso) informado no site do periódico
<b>ISSN (eletrônico)</b>	ISSN (eletrônico) informado no site do periódico
<b>Periodicidade</b>	Periodicidade informada no site do periódico. Em caso de utilização de ahead of print, é informado também a periodicidade em que é formado um novo número/volume com os trabalhos já disponibilizados
<b>Instituição</b>	Instituição que, em 2017, está responsável pela editoração do periódico
<b>e-mail</b>	e-mail de contato do periódico informado em seu site
<b>Telefone</b>	Telefone de contato do periódico informado em seu site
<b>SciELO</b>	Link para o SciELO
<b>Site</b>	Link para site institucional, caso o periódico apresente
<b>Qualis na educação</b>	Qualis na educação no ano de 2015
<b>Redes Sociais</b>	Link para as redes sociais, caso o periódico apresente
<b>Indexadores</b>	Indexadores que o periódico se encontra no ano de 2017, segundo informações disponibilizadas em seu site

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro síntese de informações Avaliação

<b>Periódico</b>	<b>AVALIAÇÃO: Revista de Avaliação da Educação Superior</b>
<b>Criado em</b>	1996
<b>Editor(es)</b>	José Dias Sobrinho
<b>ISSN (impresso)</b>	1414-4077
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1982-5765
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Instituição</b>	Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES) em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e com a Universidade de Sorocaba (Uniso)
<b>e-mail</b>	revistaavaliacao@uniso.br
<b>Telefone</b>	(15) 2101-7016
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/aval">http://www.scielo.br/aval</a>
<b>Site</b>	<a href="http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao">http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	Não apresenta
<b>Indexadores</b>	SciELO; IRESIE; RISEU; BBE; EDUBASE; ICAP; LIVRE!; DOAJ; LATINDEX; REDALYC

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações Bolema: Boletim de Educação Matemática

<b>Periódico</b>	<b>Bolema: Boletim de Educação Matemática</b>
<b>Criado em</b>	1985
<b>Editor(es)</b>	Antônio Vicente Marafioti Garnica
<b>ISSN (impresso)</b>	0103-636X
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1980-4415
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Instituição</b>	UNESP - Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Pesquisa Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática
<b>e-mail</b>	bolema.contato@gmail.com
<b>Telefone</b>	(19) 3526-9381
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/bolema">http://www.scielo.br/bolema</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/index">http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/index</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	<a href="https://twitter.com/RevistaBolema">https://twitter.com/RevistaBolema</a>
<b>Indexadores</b>	Google Scholar; Geodados; LATINDEX; MATHDI; SSCI; ISI/WoK/JCR CAPES-PERÍODICOS; SCOPUS; DOAJ; BBE; Diadorim; SciELO

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações Cadernos CEDES

<b>Periódico</b>	<b>Cadernos CEDES</b>
<b>Criado em</b>	1980
<b>Editor(es)</b>	Ana Luiza Bustamante Smolka
<b>ISSN (impresso)</b>	0101-3262
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1678-7110
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Instituição</b>	Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES)
<b>e-mail</b>	cedeseditoria@zeppelinini.com.br
<b>Telefone</b>	(19) 3289-1598
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/ccedes">http://www.scielo.br/ccedes</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/11">http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/11</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	Não apresenta
<b>Indexadores</b>	SciELO

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro síntese de informações Cadernos de Pesquisa

<b>Periódico</b>	<b>Cadernos de Pesquisa</b>
<b>Criado em</b>	1971
<b>Editor(es)</b>	Moysés Kuhlmann Júnior
<b>ISSN (impresso)</b>	0100-1574
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1980-5314
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Instituição</b>	Fundação Carlos Chagas
<b>e-mail</b>	cadpesq@fcc.org.br
<b>Telefone</b>	(11) 3723-3000
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/cp">http://www.scielo.br/cp</a>
<b>Site</b>	<a href="http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp">http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	Não apresenta
<b>Indexadores</b>	HCERES; Biblat; BVS Psicologia Brasil; Clase; Diadorim; Doaj; Edubase; Educ@; e-Revistas; Ergo; Google Scholar; BBE; Iresie; Latindex; Microsoft Academic Search; OEI; Psicodoc; SciELO; SciVerse; Scopus

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro síntese de informações Ciência &amp; Educação

<b>Periódico</b>	<b>Ciência &amp; Educação</b>
<b>Criado em</b>	1994
<b>Editor(es)</b>	Roberto Nardi
<b>ISSN (impresso)</b>	1516-7313
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1980-850X
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Instituição</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da Faculdade de Ciências da Unesp, campus Bauru
<b>e-mail</b>	revista@fc.unesp.br
<b>Telefone</b>	(14) 3103-6177
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/ciedu">http://www.scielo.br/ciedu</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.fc.unesp.br/#!/ciedu">http://www.fc.unesp.br/#!/ciedu</a>
<b>Qualis na educação</b>	A2 (Online) A1 (impresso)
<b>Redes Sociais</b>	Não apresenta
<b>Indexadores</b>	BBE; BIBLAT; CLASE; Diadorim; DOAJ; EDUBASE; IRESIE; LATINDEX; OEI-CREDI; Open J-Gate; Redalyc; Portal de Periódicos da CAPES

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro síntese de informações Educação &amp; Sociedade

<b>Periódico</b>	<b>Educação &amp; Sociedade</b>
<b>Criado em</b>	1978
<b>Editor(es)</b>	Ivany Rodrigues Pino
<b>ISSN (impresso)</b>	0101-7330
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1678-4626
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Instituição</b>	Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES)
<b>e-mail</b>	revista_cedes@yahoo.com.br
<b>Telefone</b>	(19) 3521-6710
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/es">http://www.scielo.br/es</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20">http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	Não apresenta
<b>Indexadores</b>	BBE; Contents Pages in Education; Linguistics & Language Behaviour Abstracts; Social Services Abstracts; Sociological Abstracts; Linguistics & Language Behavior Abstracts; Iresie; Redalyc; Clase; Latindex; DOAJ; Scopus

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro síntese de informações Educação e Pesquisa

<b>Periódico</b>	<b>Educação e Pesquisa</b>
<b>Criado em</b>	1975
<b>Editor(es)</b>	Cláudia Pereira Vianna Rosângela Gavioli Prieto
<b>ISSN (impresso)</b>	1517-9702
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1678-4634
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Instituição</b>	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)
<b>e-mail</b>	<a href="mailto:revedu@usp.br">revedu@usp.br</a>
<b>Telefone</b>	(11) 3091-3525
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/ep">http://www.scielo.br/ep</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/">http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	<a href="https://www.facebook.com/Educação-e-Pesquisa-342145225874689/?fref=ts">https://www.facebook.com/Educação-e-Pesquisa-342145225874689/?fref=ts</a> <a href="https://twitter.com/EducPesqui">https://twitter.com/EducPesqui</a>
<b>Indexadores</b>	AERA SIG; BBE; Clase; DOAJ; EDUBASE; ERA; IRESIE; LATINDEX; PSICODOC; SCIELO; SCIMAGO; SCOPUS; SIBI; SOCIOLOGICAL ABSTRACTS

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações Educação &amp; Realidade

<b>Periódico</b>	<b>Educação &amp; Realidade</b>
<b>Criado em</b>	1976
<b>Editor(es)</b>	Luís Armando Gandin
<b>ISSN (impresso)</b>	0100-3143
<b>ISSN (eletrônico)</b>	2175-6236
<b>Periodicidade</b>	<i>Ahead of print</i> - Trimestral
<b>Instituição</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação
<b>e-mail</b>	educreal@ufrgs.br
<b>Telefone</b>	(51) 3308-3268
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/edreal/">http://www.scielo.br/edreal/</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.ufrgs.br/edu_realidade/">http://www.ufrgs.br/edu_realidade/</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	<a href="https://www.facebook.com/educreal/?fref=ts">https://www.facebook.com/educreal/?fref=ts</a> <a href="https://twitter.com/EducReal">https://twitter.com/EducReal</a>
<b>Indexadores</b>	SciELO; Educ@; BBE; Portal de Periódicos da CAPES; Redalyc; EZB; EBSCO Publishing; Boletim de Resúmenes Analíticos CRESAL/UNESCO; Clas; IRESIE; LAPTOC; DOAJ; Latindex

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações Educação em Revista

<b>Periódico</b>	<b>Educação em Revista</b>
<b>Criado em</b>	1985
<b>Editor(es)</b>	Adriana Maria Cancelli Duarte
<b>ISSN (impresso)</b>	0102-4698
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1982-6621
<b>Periodicidade</b>	<i>Ahead of print</i> – Trimestral
<b>Instituição</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
<b>e-mail</b>	<a href="mailto:revista@fae.ufmg.br">revista@fae.ufmg.br</a>
<b>Telefone</b>	(31) 3499-5371
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/edur">http://www.scielo.br/edur</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.fae.ufmg.br/pagina.php?page=Publicacao">http://www.fae.ufmg.br/pagina.php?page=Publicacao</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	<a href="https://www.facebook.com/EDUR1985">https://www.facebook.com/EDUR1985</a>
<b>Indexadores</b>	BBE; GeoDados; IRESIE; SciELO; DOAJ; Diadorim; Sumários.org; Latindex; EDUC@

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações Educar em Revista

<b>Periódico</b>	<b>Educar em Revista</b>
<b>Criado em</b>	1977
<b>Editor(es)</b>	Claúdio de Sá Machado Junior
<b>ISSN (impresso)</b>	0104-4060
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1984-0411
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Instituição</b>	Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná
<b>e-mail</b>	educar@ufpr.br
<b>Telefone</b>	(41) 3360-5259
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/er">http://www.scielo.br/er</a>
<b>Site</b>	<a href="http://revistas.ufpr.br/educar">http://revistas.ufpr.br/educar</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	<a href="https://www.facebook.com/educaremrevista/">https://www.facebook.com/educaremrevista/</a>
<b>Indexadores</b>	BBE; DOAJ; Edubase; Educ@; MLA; GeoDados; Redalyc; SciELO

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação

<b>Periódico</b>	<b>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</b>
<b>Criado em</b>	1993
<b>Editor(es)</b>	Fátima Cunha Ferreira Pinto
<b>ISSN (impresso)</b>	0104-4036
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1809-4465
<b>Periodicidade</b>	Ahead of print - Trimestral
<b>Instituição</b>	Fundação CESGRANRIO
<b>e-mail</b>	ensaio@cesgranrio.org.br
<b>Telefone</b>	(21) 2103-9600
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/ensaio">http://www.scielo.br/ensaio</a>
<b>Site</b>	<a href="http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio">http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	<a href="https://www.facebook.com/ensaio revista">https://www.facebook.com/ensaio revista</a> <a href="https://twitter.com/revista_ensaio">https://twitter.com/revista_ensaio</a> <a href="https://www.youtube.com/channel/UChkdaOwiULwf2E6UUNXNAtA/featured">https://www.youtube.com/channel/UChkdaOwiULwf2E6UUNXNAtA/featured</a> <a href="https://plus.google.com/u/0/101230543377799170982">https://plus.google.com/u/0/101230543377799170982</a> <a href="https://rensaio.wordpress.com/">https://rensaio.wordpress.com/</a>
<b>Indexadores</b>	BBE; CLASE; DOAJ; EDUBASE; LATINDEX; OEI; SciELO; SIBE; SCOPUS

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências

<b>Periódico</b>	<b>Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências</b>
<b>Criado em</b>	1999
<b>Editor(es)</b>	Orlando G. Aguiar Jr
<b>ISSN (impresso)</b>	1415-2150
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1983-2117
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Instituição</b>	CECIMIG - Centro de Ensino de Ciências e Matemática - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
<b>e-mail</b>	ensaio@fae.ufmg.br
<b>Telefone</b>	(31) 3409-5338
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/epec">http://www.scielo.br/epec</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/">http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/</a>
<b>Qualis na educação</b>	A2
<b>Redes Sociais</b>	Não apresenta
<b>Indexadores</b>	Latindex; Geodados; Redalyc Clacso; Sumários.org; Edubase; Diadorim; DOAJ; Educ@

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações História da Educação

<b>Periódico</b>	<b>História da Educação</b>
<b>Criado em</b>	1997
<b>Editor(es)</b>	Maria Stephanou Maria Helena Camara Bastos Terciane Ângela Luchese Chris de Azevedo Ramil
<b>ISSN (impresso)</b>	1414-3518
<b>ISSN (eletrônico)</b>	2236-3459
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Instituição</b>	Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação
<b>e-mail</b>	rhe.asphe@gmail.com
<b>Telefone</b>	(55) 3221-1134
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/heduc">http://www.scielo.br/heduc</a>
<b>Site</b>	<a href="http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/index">http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/index</a>
<b>Qualis na educação</b>	A2
<b>Redes Sociais</b>	<a href="https://www.facebook.com/revistahistoriadaeducacaoasphe/?fref=ts">https://www.facebook.com/revistahistoriadaeducacaoasphe/?fref=ts</a>
<b>Indexadores</b>	Latindex; Doaj; Dialnet; Portal de Periódicos da Capes; Diadorin; Sumários.org

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro síntese de informações Pró-Posições

<b>Periódico</b>	<b>Pró-Posições</b>
<b>Criado em</b>	1990
<b>Editor(es)</b>	Silvio Donizetti de Oliveira Gallo
<b>ISSN (impresso)</b>	Não apresenta
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1980-6248
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Instituição</b>	UNICAMP - Faculdade de Educação
<b>e-mail</b>	proposic@unicamp.br
<b>Telefone</b>	(19) 3521-6707
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/pp">http://www.scielo.br/pp</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/Atual">http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/Atual</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	<a href="https://www.facebook.com/ProPosicoes">https://www.facebook.com/ProPosicoes</a>
<b>Indexadores</b>	BBE; Edubase; Iresie; Latindex; DOAJ; Inist-CNRS; OEI; ERA; Portal de Periódicos da Capes; SciELO

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro síntese de informações Psicologia Escolar e Educacional

<b>Periódico</b>	<b>Psicologia Escolar e Educacional</b>
<b>Criado em</b>	1996
<b>Editor(es)</b>	Silvia Maria Cintra da Silva
<b>ISSN (impresso)</b>	Não apresenta
<b>ISSN (eletrônico)</b>	2175-3539
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Instituição</b>	Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)
<b>e-mail</b>	revistaabrapee@yahoo.com.br
<b>Telefone</b>	(34) 3218-2823
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/pee">http://www.scielo.br/pee</a>
<b>Site</b>	<a href="https://abrapee.wordpress.com/revista/">https://abrapee.wordpress.com/revista/</a>
<b>Qualis na educação</b>	B1
<b>Redes Sociais</b>	Não apresenta
<b>Indexadores</b>	PePsic; IndexPsi; LILACS; ReBAP; CLASE; DOAJ; PSICODOC; REDALYC; SciELO; SCOPUS

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações Revista Brasileira de Educação

<b>Periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Educação</b>
<b>Criado em</b>	1995
<b>Editor(es)</b>	Antonio Carlos Rodrigues de Amorim
<b>ISSN (impresso)</b>	1413-2478
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1809-449X
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Instituição</b>	ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
<b>e-mail</b>	rbe@anped.org.br
<b>Telefone</b>	(21) 2576 1447 / (21) 2265 5521
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/rbedu">http://www.scielo.br/rbedu</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.anped.org.br/site/RBE">http://www.anped.org.br/site/RBE</a>
<b>Qualis na educação</b>	A1
<b>Redes Sociais</b>	<a href="https://www.facebook.com/revistabrasileiradeeducacao">https://www.facebook.com/revistabrasileiradeeducacao</a>
<b>Indexadores</b>	BBE; Edubase; Latindex; RedALyC; DOAJ; SCOPUS

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações Revista Brasileira de Educação Especial

<b>Periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Educação Especial</b>
<b>Criado em</b>	1993
<b>Editor(es)</b>	Eduardo José Manzini
<b>ISSN (impresso)</b>	1413-6538
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1980-5470
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Instituição</b>	Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial - ABPEE
<b>e-mail</b>	revista@abpee.net
<b>Telefone</b>	(14) 3402-1366
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/rbee">http://www.scielo.br/rbee</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.abpee.net/">http://www.abpee.net/</a>
<b>Qualis na educação</b>	A2
<b>Redes Sociais</b>	Não apresenta
<b>Indexadores</b>	BBE; EDUBASE; CLASE; PSICODOC; LILACS; SciELO

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

<b>Periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</b>
<b>Criado em</b>	1944
<b>Editor(es)</b>	Wivian Weller
<b>ISSN (impresso)</b>	0034-7183
<b>ISSN (eletrônico)</b>	2176-6681
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Instituição</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>e-mail</b>	editoria.rbep@inep.gov.br
<b>Telefone</b>	(61) 2022-3077
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/rbeped">http://www.scielo.br/rbeped</a>
<b>Site</b>	<a href="http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/">http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/</a>
<b>Qualis na educação</b>	B1
<b>Redes Sociais</b>	Não apresenta
<b>Indexadores</b>	BBE; DOAJ; Edubase; Educ@; EZB; E-Revistas; Hapi; Latindex

Fonte: Dados da pesquisa

## Quadro síntese de informações Trabalho, Educação e Saúde

<b>Periódico</b>	<b>Trabalho, Educação e Saúde</b>
<b>Criado em</b>	2003
<b>Editor(es)</b>	Angélica Ferreira Fonseca Carla Macedo Martins Marcela Alejandra Pronko
<b>ISSN (impresso)</b>	1678-1007
<b>ISSN (eletrônico)</b>	1981-7746
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Instituição</b>	Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
<b>e-mail</b>	revtes@fiocruz.br
<b>Telefone</b>	(21) 3865-9850
<b>SciELO</b>	<a href="http://www.scielo.br/tes">http://www.scielo.br/tes</a>
<b>Site</b>	<a href="http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/">http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/</a>
<b>Qualis na educação</b>	B2
<b>Redes Sociais</b>	Não apresenta
<b>Indexadores</b>	LILACS; BBE; Edubase; Latindex; Carfax; International Bibliography of the Social Sciences; Iresie; DOAJ

Fonte: Dados da pesquisa